FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1961 | ANO 41.º — NÚMERO 13 830

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Saudada com entusiasmo a reocupação das povoações de Tomboco e Lucunga

LUANDA, 15 — A arrancada gloriosa da Marinha portuguesa, na reocupação da povoação de Tomboco, honrando as tradições da Armada e os feitos admiráveis dos velhos marinheiros das Descobertas, é citada hoje com grande relevo em toda a Imprensa da manhã.

Os jornais descrevem o que foi essa página de bravura e heroismo da Marinha portuguesa vivida na manhã de ontem, a qual culminou triunfalmente com o solene hasteamento da bandeira nacional, na pequena povoação guardada por numerosos bandos de terroristas.

Arrostando com os perigos de uma caminhada pelo meio do mato, esses bravos marinheiros percorreram com alguns civis armados mais de 100 quilómetros. Lutaram com denodo e coragem ímpares com os grupos de bandoleiros que se lhes depararam no caminho. Nada os deteve, nenhum obstáculo foi suficientemente poderoso para os fazer desistir ou amedrontar.

Foi no meio de um indescritível entusiasmo, com vivas a Portugal e a Angola que o destacamento entrou na povoação que os terroristas, barbaramente, tinham ocupado há semanas.

A reinstalação dos civis que haviam sido desalojados das suas terras e casas, fez-se prontamente com o auxílio dos elementos da Armada.

Os civis e os marinheiros que tão, heroicamente, expulsaram os bandoleiros, festejaram em ambiente de verdadeiro patriotismo a libertação de Tomboco. — (L.).

Estradas intransitáveis

LUANDA, 15 — Sabe-se que a coluna militar que reocupou a povoação de Lucunga saiu de Demba na manhã do dia 11 tendo hasteado a bandeira nacional, naquela vila, ás 18 horas do dia 13.

À aproximação dos soldados os terroristas que se tinham acantonado na vila fugiram em todas as direcções em numero muito elevado.

Durante o percurso, a coluna teve de remover muitos obstáculos, nomeadamente árvores, e tapou 18 valas, além de ter de vencer três grandes e perigosas emboscadas. Foi alvo de psequenos e constantes assaltos.

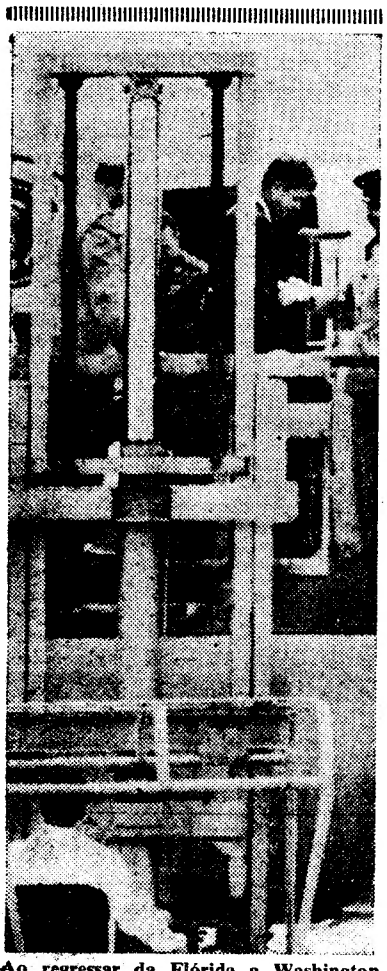
As forças militares não sofreram qualquer baixa tendo em contrapartido infligido muitas ao inimigo.

(Continua na 3.ª página)

Kruchtchev ofereceu a KENNEDY uma cigarreira de ouro

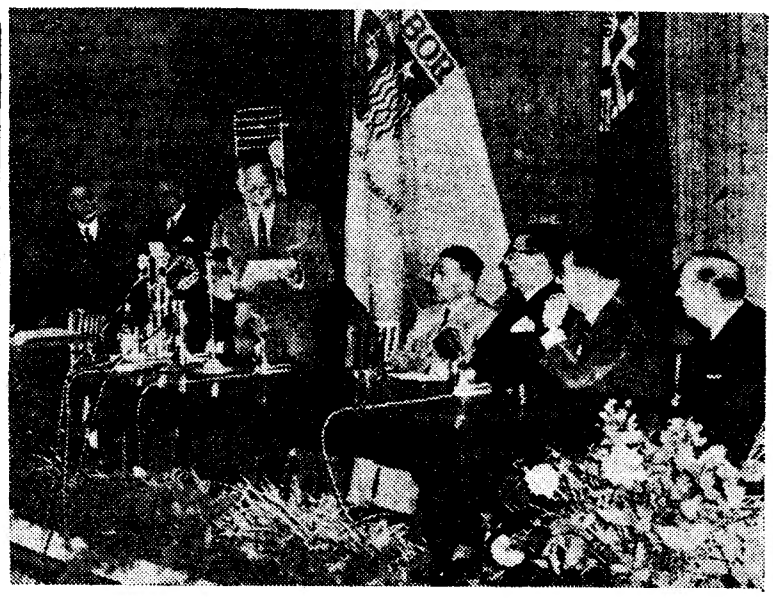
WASHINGTON, 15.—Anuncia-se, oficialmente, que o chefe do Governo russo, Kruchtchev, ofereceu ao presidente John Kennedy uma cigarreira de ouro e caviar na troca de ofertas entre os dois estadistas, no seu encontro em Viena.

A oferta de Kruchtchev só foi aberta depois do chefe de Estado norte-americano regressar a Washington.—(A. N. I.).



Ao regressar da Flórida a Washington o presidente Kennedy utilizou o montacargas para descer do avião, evitando assim percorrer a escada com as muletas que é obrigado a usar por motivos de doença que o aflige há alguns dias.

Visado pela Comissão de Censura



O sr. conde da Covilhã discursando no acto de assinatura do instrumento legal que constituiu a nova empresa angolana e a que presidiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

Teve grande significado a constituição da primeira indústria que vai instalar-se em Angola após os últimos acontecimentos

No auditório da Feira Internacional de Lisboa celebrou-se hoje, com a presença de destacadas individualidades oficiais e dos meios económicos, o acto legal que vai determinar a instalação em Angola de uma nova e importante industria, com avultado investimento de capital português. No momento em que tão graves preocupações envolvem aquela parcela do Ultramar, as forças económicas metropolitanas confirmam a sua decisão de acelerar o desenvolvimento da provincia e marcar assim uma solidariedade que é alto testemunho de confiança nacional. Começa a cumprir-se, na ordem positiva das grandes realizações, o intuito que foi expressamente afirmado pelos industriais da mãe-pátria de contribuir para a consolidação da presença portuguesa em Angola.

Na cerimónia referida, a que presidiu o sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, eng. Amaro da Costa, foi assinada a escritura de constituição da nova empresa que vai instalar em Angola a industria de pneus e camaras de ar para automóveis. Depois de demorados estudos económicos e técnicos, exigidos pela instauração de uma actividade fabril de complexas exigências, estruturou-se a empresa designada por Manufactura Angolana de Borracha, que vai levar a cabo esse empreendimento. Por despacho do sr. ministro do Ultramar de 10 de Janeiro passado, e

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

DESPRIMOR

O Centro Português de Actividades Submarinas manifestou a sua estranheza pelo facto de não terem sido aproveitados os serviços dos escafandristas portugueses nas pesquisas que estão a fazer-se para a descoberta e recolha dos destroços do avião que caiu no mar ao largo da Costa da Caparica. Com a agravante de esses serviços terem sido oferecidos em devido tempo e de as entidades interessadas terem respondido que na altura adequada solicitariam a colaboração desinteressadamente proposta. O momento propício surgiu e essa colaboração não foi pedida. Para maior desprimor, recorreu-se aos serviços de escafandristas americanos, que começaram a trabalhar à profundidade de trinta metros, cota habitual dos nossos mergulhadores, em zona perfeitamente conhecida por alguns deles. Deste modo, deu-se ao mundo submarinista estrangeiro — conclui o reparo, para não lhe chamarmos protesto, do Centro Português de Actividades Submarinas — uma deplorável ideia sobre os conhecimentos nacionais e a competência dos escafandristas portugueses. Quanto a nós, que pretendemos tirar do facto a lição que ele comporta, trata-se de mais uma prova lamentável da preferência que dispensamos, por via de regra, ao produto (ou trabalho), estrangeiro e do manifesto desdém que sentimos pelo produto (ou trabalho) nacional. Até aqui, essa preferência distinguia os tecidos ingleses e as massas italianas. Agora estende-se também, por mal dos nossos pecados e para descrédito dos nossos mergulhadores, além dos cosméticos, aos escafandristas americanos.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

O comunismo não é um perigo para a Espanha — *diz Franco*

MADRID, 15 — A Imprensa local publica, hoje, com títulos enormes, as declarações do general Franco a Randolph Hearst Jr., e que tratam, nomeadamente, da situação internacional.

«Passou o tempo, diz o caudilho, em que a superioridade do Ocidente lhe permitia traçar, sem perigo, limites ás expansões e ás agressões russas».

Depois de afirmar que a Espanha em caso nenhum se escusará das suas responsabilidades na defesa da Europa, continua:

«Se os que pertencem á N. A. T. O. prestarem a esta organização o apoio militar a que são obrigados, a Espanha não será necessária. Se o não fizerem, não podem pretender que a Espanha os substitua».

Interrogado a respeito da expansão do comunismo, o chefe do Estado espanhol começou por dizer que Kruchtchev é um fanático, e todos os fanáticos acabam por se enganar, mas parece mais realista e mais humano do que o seu antecessor, embora de igual modo imperialista e bolchevista».

Quanto aos nacionalismos africanos, o general Franco compara-os a vagas: «Mas as vagas passam e o rio acaba sempre por regressar ao seu leito...».

Interrogado acerca do regime espanhol, declara: «A Espanha não é uma ditadura. Os meus poderes são bem menos latos que os dos presidentes da maior parte dos países americanos». E prossegue: «O comunismo não é um perigo para a Espanha». —(F. P.).

Israel *quer entrar* para o Mercado Comum

JERUSALEM, 15 — A sr.ª Golda Meiar, ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, afirmou durante uma conferência com a Imprensa que era essencial para Israel juntar-se ao Mercado Comum. «Existem obstáculos, mas espera-

(Continua na 16.ª página)

O dr. Silva Tavares, ao regressar de Angola, faz declarações á Imprensa e á Rádio (Ler notícia na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PELO PROGRESSO DE SINTRA

O concelho de Sintra, que é, sem dúvida, dos mais belos do País, com o variegado mapa dos seus plainos saloios, suas vinhas e pinhais, aldeias toucadas de cal e do amarelo das abóboras sobre os telhados, sem falar já no contraste dos muros de pedra solta e dos campanários barrocos com os fundos marinhos de arribas e praias ainda inexploradas, esse concelho de mil surpreendentes encantos que culminam na serra mágica e aristocrática, consagrada por «lord» Byron, não é apenas favorecido pela mãe natureza, mas também por quem vela pela sua prosperidade e modernização. E nesse numero se conta, em posição de destaque, o visconde de Asseca, que não se cansa de pugnar pela valorização social e turística de Sintra. De luz, água e estradas dotou ele já inumeráveis povoações, que gratas lhe ficaram. Ontem visitou, com o propósito de se inteirar das mais prementes necessidades locais, as povoações de Jidigana, Faião, Cabrela, Silva e Almorquim, da freguesia de Terrugem. Assim não se façam esperar os benéficos resultados desta visita.

NO REINO DO VARAPAU

São como um pero, este homem de trinta anos, que pegava na enxada com estupenda desenvoltura e enfrentava corajosamente as agruras do dia a dia, que não é fácil a vida dos jornaleiros no sítio de Aboim (Fafe), ficou-se, boquiaberto, os olhos vítreos numa rixa estupida. Chamava-se António Cunha. Mataram-no, á paulada, os irmãos João, António e Manuel Pires. Ajustadas as contas—triste exemplo! — nem ao certo se sabe o motivo da pendência. Palavras más, questões antigas...

●

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha; embaixador dr. António de Faria, contra-almirante Vasco Lopes Alves, general Francisco Holbech Fino, eng.º Armando Tello da Gama e a comissão directiva da Feira Popular.

O LOTE DA VIOLÊNCIA

Por medonho que seja um crime — e este, que foi passional, tem seus aspectos, de facto, nauseantes — só aos tribunais cumpre julgar. Ora o povo antecipou-se-lhes, desta feita, em Medeira, e as consequências foram trágicas. O criado de lavoura José Brazuma, que, movido por uma violenta paixão, praticara um crime grave na pessoa de uma rapariga de 14 anos e ainda a ferira depois a tiro, por ela o repelir, viu-se cercado em sua casa por uma multidão furibunda. Então, o tresloucado, com a mesma arma de que se servira para visar a adolescente, disparou um tiro na boca. Drama de cordel ou vida real? Sim, a vida é pródiga em tudo: no bem e no mal, se assim quisermos chamar-lhes, ou na bestialidade, como na harmonia, nos infortunios como nas venturas... Estes tiveram o pior quinhão.

A FRAGILIDADE AMEAÇADA

Tenrinha, mimosa, rosada, a pequenita Maria Rosa Felgueiras Freixo, assim que a avó se distraiu, correu para a beira do tanque. E' claro, os pezitos frágeis não a sustentaram e a água traiçoeira sorveu-a. Foi em Pena (Santa Marta de Portuzelo).

A Biblioteca Nacional opta por música e o Conservatório fica sem ela

O ultimo leilão de livros desta época está a correr nos salões do Palácio Ficalho, á Rua Luz Soriano. São dois mil livros de valor muito desigual, com verdadeiras raridades, e livros de todos os dias. Quatro ou cinco manuscritos realmente bons, o «Triumpho Lusitano», de 1688, do judeu Manuel de Leão, a 1.ª edição do «Portugal Restaurado», muitos livros sobre arte. É um bom leilão que fecha bem a época do Arnaldo H. de Oliveira. Será a quarta noite a ter hoje.

Alguns preços: o «Triumpho Lusitano», deu 2210 escudos e foi para a Casa de Bragança; os três volumes do «Livro de Ouro da Nobreza» subiu a 2450 escudos; um manuscrito genealógico do século XVII foi a 2000, outro sobre o comércio do Brasil com o porto de Viana do Castelo foi arrematado por 3000 e um com o «Pedido de Revisão do Processo dos Távoras», de bela encadernação brasonada por 3500.

Preços normais dentro do nosso mercado de livros antigos nestas primeiras noites.

Ausente nos dois primeiros dias, o representante da Biblioteca Nacional, que aliás ultimamente tem aparecido muito pouco. Mostrou-se porém na noite de terça-feira, mas permaneceu mudo e quedo. Observação apenas. Ontem voltou e mudo e quedo permaneceu até quase ao fim. Nem raridades nem manuscritos o moveram.

Entrou-se nas espécies musicais. Umas vinte. Comprou muitas o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional. Beethoven, Chopin e Rubistein arrematados ao som do compasso do pregoeiro...

Em dada altura vai o manuscrito de o drama-ópera em quatro actos «Amrah», de Cesar Pereal, com musica de Frederico Guimarães, natural de Lagos, que foi 1.º violino de S. Carlos, musico da Real Camara, e professor do Conservatório. Quatro volumes gordos, com colcheias e semicolcheias.

Arrematou-a, por 410 escudos, para o Conservatório, onde ficaria bem, o dr. Ivo Cruz. E é então, e só então, que a Biblioteca Nacional quebra a sua muedez. — Opto!

Só a musica interessa á Biblioteca Nacional, neste ultimo leilão da época.

E o Conservatório ficou sem a ópera manuscrita do seu antigo professor...

O ministro da Saúde visitou inesperadamente o hospital do Cartaxo

CARTAXO, 15 — O ministro da Saude visitou, inesperadamente, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo e a enfermaria-abrigo para tuberculosos, a inaugurar brevemente.

Foi acompanhado pelo provedor da Misericórdia, presidente da Camara Municipal, director do corpo clínico hospitalar, e chefe dos Serviços Administrativos.

Interessou-se, pormenorizadamente, o sr. dr. Martins de Carvalho pela forma como decorriam os serviços, e as obras de acabamento da enfermaria-abrigo. Manifestou ainda interesse pela construção do novo hospital sub-regional, grande aspiração da população deste concelho, prometendo a participação do seu Ministério no ano de 1962.

O provedor da Misericórdia declarou que a construção do novo hospital será iniciada após a mesa administrativa estar de posse dos elementos necessários a fornecer pela Comissão das Construções Hospitalares do Ministério das Obras Publicas.

Os luso-americanos proclamaram sócios dos Clubes Cabrillo várias personalidades

Os luso-americanos da Califórnia, sócios dos Clubes Cabrillo que se encontram de visita a Portugal, reuniram-se esta manhã no teatrinho do Palácio Foz.

Assistiram vários convidados, sobretudo portugueses que estiveram nos Estados Unidos ou com a vida dos luso-americanos têm estado em ligação.

A' reunião presidiu o sr. Gabriel Silveira, presidente da Federação dos Clubes Cabrillo. A assembleia, muito animada e de convivência franca, ouviu uma exortação do sr. Artur Nunes Alegrete, comerciante de Lisboa, que na Califórnia esteve 7 anos e lá fundou uma das associações portuguesas.

Foram depois propostos á assembleia vários nomes para sócios honorários dos Clubes Cabrillo, nomes que foram aprovados por aclamação. São eles: almirante Américo Tomás, Presidente da Republica, prof. Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros, dr. Teotónio Pereira, ministro da Presidência, prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação, dr. Franco Nogueira, ministro dos Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, dr. César Moreira Baptista, eng. Alvaro Roquete, brigadeiro França Borges, embaixador dos Estados Unidos C. Burcke Elbrich e escultor Alvaro de Brée.

A assistência viu depois a passagem do filme a cores «Henrique, o navegador».

O grupo luso-americano filiado nos Cabrillo City Clubs, foi hoje de tarde recebido no Palácio Nacional de Belém, pelo sr. Presidente da Republica. A audiência decorreu na sala Luís XV. O sr. almirante Américo Tomás, conversou por momentos com os luso-americanos e finda a recepção o Chefe do Estado ofereceu-lhes na mesma sala um cálice de vinho do Porto.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE SALÕES DE CHÁ

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, etc. (sem aumento de preço).

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado, Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Pic-Niques

Av. da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha)

Telefones 49225 e 55228

ALPACAS INGLESAS

Toda a variedade moderna desde 220$00 o metro

JACOME BELÉM DA SILVA

Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq. (Esquina Conde Redondo) LISBOA

O VENTO causa prejuizos nos pomares

As condições meteorológicas durante os dez primeiros dias deste mês com aguaceiros nos primeiros dias e bom tempo posterior, foram — segundo o boletim para a agricultura do Serviço Meteorológico Nacional — de um modo geral, favoráveis ao desenvolvimento das culturas e á execução dos trabalhos agrícolas.

As vinhas e os pomares apresentam bom aspecto mas, nestes ultimos, houve alguns prejuizos pela queda do fruto devido ao vento.

Prosseguem as ceifas de feno e de cevada, ao mesmo tempo que se processa a maturação de trigos e centeios, e continua a apanha de frutos.

Registaram-se alguns ataques de míldio na batateira e de pedrado nas pomoídeas.

O PARECER sobre os concorrentes ao Prémio Ricardo Malheiros lido na Academia

Reuniu-se esta tarde a Classe de Letras da Academia das Ciências sob a presidência do prof. dr. Moses Amzalak.

O presidente da Academia falou da figura e obra do dr. António Baião e referiu-se ás homenagens que o Algarve está a prestar ao dr. Julio Dantas. A' hora a que fechamos o nosso jornal está a ser lido um parecer sobre as obras concorrentes ao Prémio Ricardo Malheiros.

Na ordem do dia está inscrito o sr. dr. Braga Paixão, que apresenta uma comunicação subordinada ao título «No ano centenário da morte de D. Pedro V — recorda-se a energia com que defendeu a soberania de Portugal nas terras do Norte de Angola».

PNEUS KELLY

67 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS

Agora vendidos a preços de concorrência. Consultem os Agentes-revendedores KELLY

Distribuidores:

SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, LDA.

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

LISBOA-RIO

e toda a América do Sul

8.000 KM. EM 9 HORAS

pelo magnífico JACTO DC-8

3 serviços por semana Europa América do Sul em modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.

Viaje agora de Lisboa para o Rio de Janeiro em metade dos tempos habituais de voo com conforto incomparável.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

PANAIR DO BRASIL

SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 — LISBOA — TEL. 31963

PALÁCIO ATLÂNTICO, SALA 704-PORTO-TEL. 32915

INAUGURAÇÃO da ponte sobre o Guadiana EM MÉRTOLA

MERTOLA, 15 — A ponte sobre o rio Guadiana, em Mértola, que substituirá a velha ponte de Barca, é inaugurada no dia 21, ás 11 e 30.

Todo o Baixo Alentejo e parte do Algarve vão beneficiar com este empreendimento, cuja inauguração será revestida de grande brilho.

PERFUMRIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMERCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

Não sofreram baixas

as forças que recuperaram Lucunga

(Continuação da 1.ª página)

As comunicações terrestres pela estrada que vai para os Dembos estão interrompidas devido aos cortes efectuados em todos os pontões, tanto do lado do Piri, como pelo do Pango, levados a cabo por bandos terroristas. — (L.).

Regressa a Lisboa o coronel Pires Neves

LUANDA, 15 — A bordo do paquete «Vera Cruz», seguiu para Lisboa, o coronel Pires Neves, que exerceu nesta província o cargo de 2.º comandante militar. — (L.).

Quatro militares feridos em operações de limpeza

LUANDA, 15 — E' completa a tranquilidade nas regiões compreendidas entre Santo António do Zaire e Porto Rico e entre o Quinzau e Pedra de Feitiço, onde, há tempos, terroristas provenientes das ilhotas do Zaire pertencentes ao Congo (ex-belga) lançaram diversos assaltos — informam as autoridades militares.

Aquelas regiões têm sido patrulhadas por forças da Marinha e do Exército, verificando-se a total ausência de terroristas.

Encontra-se já perto de Macocola a coluna militar que saiu de Sanza Pombo para reforçar a guarnição do Quimbele.

A marcha tem sido dificultada pelos numerosos obstáculos colocados pelos terroristas na estrada entre as duas localidades. Todavia, até agora, só perto de uma ponte que fora destruida, a coluna sofreu um ataque, aliás violento, que foi repelido enérgicamente, não sem que quatro militares sofressem ferimentos.

Os feridos foram evacuados e a coluna prosseguiu a marcha, devendo chegar hoje ao Quimbele. — (A. N. I.).

ASSEMBLEIA GERAL

da Companhia Buzi

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral da Companhia Buzi, para apreciação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal referente ao ano findo e eleição dos membros do conselho de administração. Pelo relatório verifica-se que a colheita do algodão deu um total de 3774 toneladas de algodão caroço a que corresponde uma produção de algodão fibra de 1193 toneladas. Nos meses de Outubro e Novembro a quantidade de álcool não excedeu 47 720 litros. O relatório na conta de lucros e perdas apresenta como lucro líquido 14 865 639$63.

CHEFE DO ESTADO

inaugura as instalações

dos Nitratos de Portugal

O sr. Presidente da Republica inaugura hoje, ao fim da tarde, as instalações fabris, em Alverca, da empresa Nitratos de Portugal. Estarão presentes membros do Governo e numerosas entidades ligadas á nova vida económica.

COMEÇOU A FUNCIONAR

o primeiro serviço de rádioastronomia

do Ultramar

LUANDA, 15 — Entrou em funcionamento o serviço de radioastronomia do Observatório de Mulemba, o primeiro em território português do Ultramar e possivelmente o unico em toda a África.

O serviço foi montado por Bettencourt de Faria e pelas vinte horas de ontem começou a receber com perfeita clareza a indicação indirecta das tempestades solares. — (L.).

A produção algodoeira

da província de Moçambique

é beneficiada com novos preços e a suspensão dos descontos

LOURENÇO MARQUES, 15. — Está computado em 72 800 contos o aumento das receitas globais dos produtores indígenas de algodão-caroço, com as importantes e oportunas medidas tomadas pelo governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, que por despacho de 12 do corrente fixou os novos preços para a campanha algodoeira em curso na Província.

As medidas promulgadas pelo governador-geral foram recebidas com grande regozijo em toda a Província.

Os jornais inseriram a notícia com grande relevo, exaltando a oportunidade e o interesse do despacho do chefe da província.

Os preços estabelecidos no referido despacho, segundo as zonas de Moçambique em que se realizam os mercados de algodão são os seguintes:

3$70, 3$60 e 3$50, de primeira qualidade; 2$30, 2$20 e 2$10, de segunda qualidade.

Como resultado da elevação dos preços e atendendo á circunstancia de terem sido suspensos os descontos que se faziam para o Fundo do Algodão, os produtores passam a receber um acréscimo médio de 66,2 por quilograma. Tal corresponde a aumentos que se situam entre 4,37 % e 26,35 % sobre as importancias máximas e mínimas que vinham recebendo segundo as zonas algodoeiras. — (L.).

Regressou de Angola

o dr. Silva Tavares

que teve no aeroporto calorosa recepção

O sr. dr. Silva Tavares, substituido nas funções de governador-geral de Angola pelo sr. general Venancio Deslandes, regressou esta manhã a Lisboa, onde teve calorosa recepção.

O avião aterrou cerca das 10 e 30. O dr. Silva Tavares foi o primeiro passageiro a desembarcar. Junto da escada do aparelho aguardavam-no os srs. ministros da Presidência, do Ultramar, do Interior, da Saude e Assistência, da Marinha, um representante do ministro das Finanças, subsecretários de Aeronáutica, da Admiistração Ultramarina, do Fomento Ultramarino, general Venancio Deslandes, novo governador de Angola e numerosas outras personalidades oficiais.

Recebido com calorosa salva de palmas, o sr. dr. Silva Tavares foi abraçado pelos srs. drs. Pedro Teotónio Pereira e Adriano Moreira e cumprimentado pelos outros membros do Governo presentes. Só com dificuldade o antigo governador-geral de Angola, por entre cumprimentos e abraços, conseguiu chegar ao salão de visitas da aerogare, onde, perante os microfones da Emissora Nacional e falando para a Imprensa, proferiu a seguinte mensagem:

Palavras do dr. Silva Tavares

— Vivi, hora a hora, através das mensagens dos rádios de cada uma das povoações isoladas, o drama angustiante dos que, cercados, se defendiam sem saber quando poderia chegar o socorro.

Vivi o drama de todos os que isolados por essa Angola inteira, sem defesa possível em caso de emergência, não arrancaram dos seus postos.

Por isso, não podia sem profunda emoção deixar aqueles que foram os meus companheiros de provação.

Ainda há poucos dias percorri as povoações de fronteira dos distritos do Zaire e do Uige. Vi os brancos firmes nos seus postos, mas também vi os pretos e os mistos igualmente firmes.

Vi os pretos que, como soldados e sipaios, foram em muitos casos os suportes da soberania nacional. Todos se bateram juntos, lealmente, e do sangue de todos ficou igualmente humedecida a terra de Angola.

Populações nativas recolheram-se á nossa protecção sempre que lhe foi possível, como no caso de Santo António do Zaire, São Salvador e Damba, por exemplo.

Mas muitos não o puderam fazer. Sem poderem esperar auxílio nosso, ficaram sujeitos á violência dos terroristas, que massacraram todos os que não se dispuesaram a colocar-se incondcionalmente ao seu serviço.

Fazendo reviver o terror das superstições ancestrais — velho flagelo da Africa — superstições essas que encontram base real no emprego de venenos terríveis e na prática das mais bárbaras e hediondas violências, os terroristas vindos do exterior forçaram populações indefesas á obediência.

A opressão que essas populações sofreu constitui um dos motivos do nosso combate. Angola, que vivia em paz, foi vítima de um ataque brutal, preparado no exterior, segundo os métodos ferozes ensinados nas escolas onde o comunismo difunde a técnica do terrorismo.

Centenas de colonos, homens, mulheres e crianças sofreram as maiores ignominias e foram bárbamente trucidados.

E, prosseguindo, o dr. Silva Tavares afirmou:

— São essas populações, são esses portugueses, brancos, pretos e mistos, da Metrópole ou do Ultramar, que têm de ser defendidas do inimigo externo. Este é um dever indeclinável de todos os portugueses.

Com a constante chegada de reforços militares, a esperança e a confiança voltaram.

Nunca em Angola foi tão alto o espírito de resistência e de solidariedade nacional. A' volta da figura, que cada vez mais se agiganta, de Salazar, está unido todo o povo. Em todas as manifestações publicas o nome de Salazar é incessantemente vitoriado.

E a concluir:

— O ministro do Ultramar, ao visitar Angola, sentiu-o bem directamente, ao mesmo tempo que pôde verificar como foi vivo e forte o entusiasmo á sua volta. O professor Adriano Moreira soube, efectivamente, despertar forte entusiasmo na população de Angola. Aliás, do seu dinamismo e da sua iniciativa Angola espera as largas disposições que as circunstancias impõem: a situação exige que caminhemos com firmeza, mas também com rapidez, tanto sob o aspecto político e social, como sob o económico e de fomento. O povo de Angola, decidido, corajoso e generoso, e também perfeitamente consciente, saberá corresponder inteira e patrióticamente.

Uma calorosa salva de palmas seguiu-se ás palavras do sr. dr. Silva Tavares que foi escutado em religioso silêncio e abraçou depois o general Venancio Deslandes e o sr. ministro do Ultramar.

VOLUNTÁRIOS

para Angola

No avião da TAP seguiu para Luanda um novo grupo de 11 voluntários para a «Diamang», que ali vão prestar serviço.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «O aventureiro de Martinica» — (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «Bruscamente no Verão passado» e «A máscara do mágico» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30, «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30, «Rififi» (17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — A's 21 e 15, «Com jeito vai... sargento» e «Meu reino, minha vida».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clavel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Palm Beach

Apresenta

Num extraordinário espectáculo de grande «music-hall»
A Vedeta da canção francesa

PERELLE

Os ritmos alucinantes do «rock and roll» pelo famoso Conjunto

THE ROLLERS STAR'S

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES
do autor, compositor e intérprete da canção realista francesa

JEAN JEEPY

com o seu acompanhador privativo
LUCIEN VALOIS

e da grande atracção internacional
de ilusionismo e marionettes

HELEN & GIL ROLAND

EM MOMENTOS DE FADO a linda voz de
MARIA DA CONCEIÇÃO
com os seus guitarristas privativos

AMANHÃ
EM SENSACIONAL ESTREIA a grande vedeta francesa

CLAUDE PARENT

e de um dos mais elegantes conjuntos coreográficos franceses

BALLET ETOILE

DIA 22
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

LUCIANO RONDINELLA

AVISO
APESAR DOS EXTRAORDINARIOS ENCARGOS DESTE PROGRAMA, TODAS AS PESSOAS QUE JANTAREM ESTÃO DISPENSADAS DO CONSUMO OBRIGATÓRIO DAS «BOITES», ONDE, ALÉM DO «SHOW», ESTÃO ACTUANDO PARA MÚSICA DE BAILE:
No Palm Beach: Conjunto JORGE MACHADO
Na Tágide: Conjunto HELIO GREVI

(Maiores de 17 anos)

Tágide

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aberta das 17 às 24 horas

Entrada 2$50

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos

PURODOR

desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

Cafés d'A Mariazinha

HYSIL

O novo vidro que vai ao forno... e serve à mesa

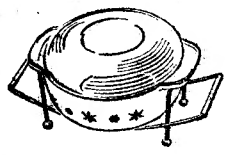
CONJUNTO DE 3 CAÇAROLAS ideal para o frigorífico, em cores alegres (verde ou coral)

JARRO PARA CHÁ OU CAFÉ com infusor e aquecedor, para 6 ou 8 chávenas

HYSIL

Reg. Trade Mark

TERRINA com aquecedor em fascinantes cores coral ou creme, com tampa transparente



CAÇAROLA com suporte metálico, em vidro opal branco decorado com flocos de neve em negro. Em 2 tamanhos.

Peças de fino recorte especialmente concebidas para todos os momentos — nos dias festivos ou de simples convivência.

Podem ser adquiridas separadamente, ou em colecções.

VALORIZE A ELEGANCIA DA SUA MESA COM

«HYSIL»

Somente os melhores estabelecimentos vendem «HYSIL»

Fabricado por James A. Jobling e C.º, Ltd. — Sunderland, Inglaterra
Distribuidores exclusivos em Portugal: —
LUFIMA — Comércio de Exportação e Importação, Lda.
Rua Feio Terenas, 16, 1.º — LISBOA — Telef. 84 34 56
Agentes gerais de James A. Jobling & C.º, Ltd. em Portugal — Repres téc. **Carma, Lda.** — Av. Infante Santo, 66-C — Lisboa-3

Cantinflas

Maiores de 12 anos **Um filme**

— SOU O 777, O POLÍCIA MAIS CONHECIDO CÁ DA ÁREA...

2ª SEMANA

TRIUNFAL

Ó GENDARME DESCONHECIDO

— COMO SOU UM «TIPO» PACÍFICO E AMIGO DA ORDEM, FUI SER POLÍCIA.

— COMO SOU APRUMADO E BEM PARECIDO, CONVIDARAM-ME PARA SER POLÍCIA.

*

HOJE, às 21,30, grande noite de gargalhada no

POLITEAMA

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Hoje, às 21 e 30

3.º CONCERTO SINFÓNICO

(Maiores de 12 anos)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

sob a direcção do maestro

GEORGE HURST

e com a colaboração dos solistas

MARIA DE MACEDO

violoncelista

VAROUJAN KODJIAN

violinista

SÉRGIO VARELA CID

pianista

BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NO PROGRAMA

Obras de Beethoven — Elgar — Brahms e Tschaikowsky

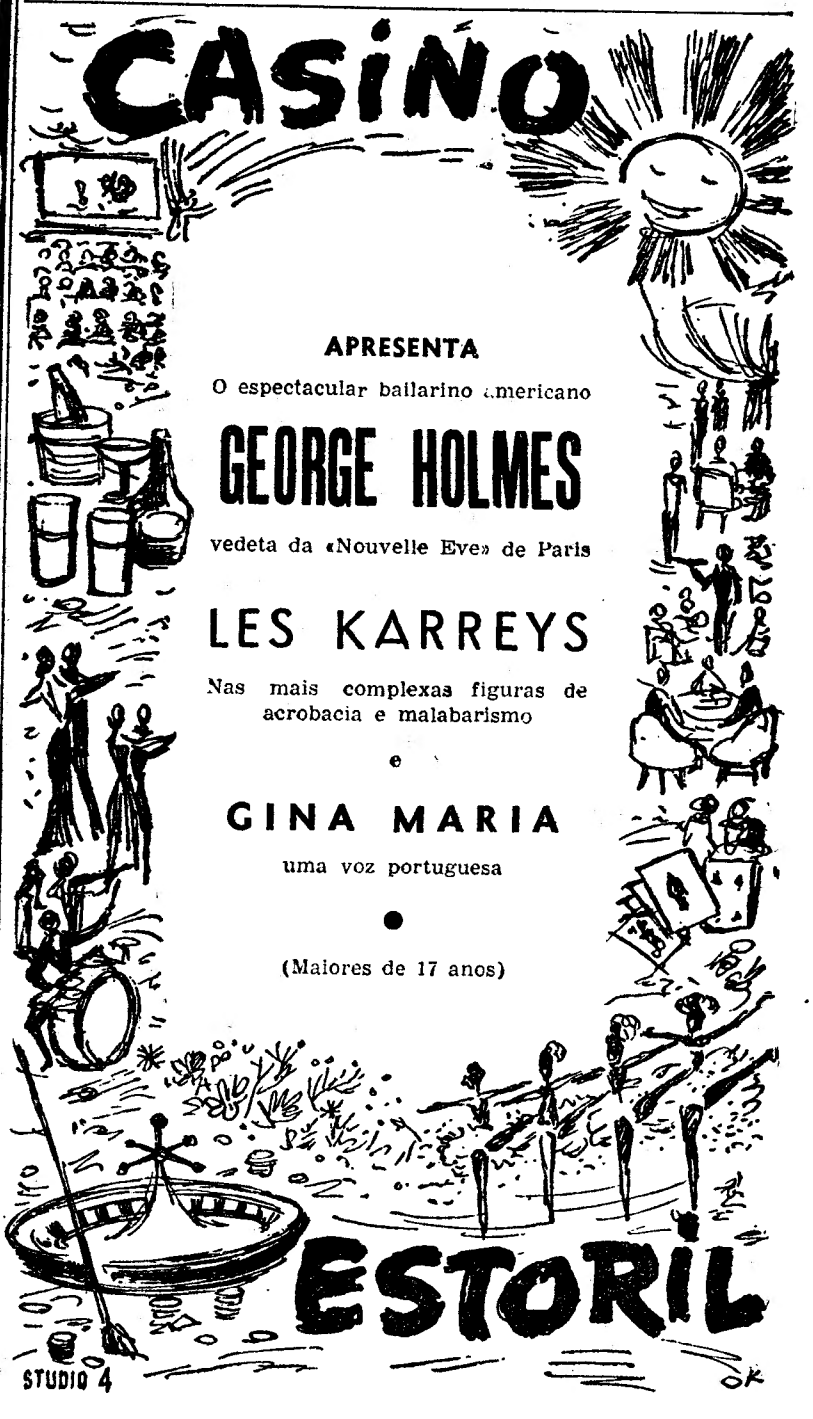
UM ACONTECIMENTO MUSICAL INVULGAR

Terça-feira, 20

4.º CONCERTO SINFÓNICO

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

CASINO



APRESENTA

O espectacular bailarino americano

GEORGE HOLMES

vedeta da «Nouvelle Eve» de Paris

LES KARREYS

Nas mais complexas figuras de acrobacia e malabarismo

e

GINA MARIA

uma voz portuguesa

●

(Maiores de 17 anos)

STUDIO 4

ESTORIL

O julgamento que abalou o Mundo

Há trinta e cinco anos, a atenção mundial concentrou-se em Tennessee, onde um obscuro professor defendia o direito de ensinar a verdade. Leia em Selecções de Maio esse empolgante artigo, além de muitos outros, de palpitante actualidade. SELECÇÕES de Maio, á venda em todas as livrarias e tabacarias. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 21 e 23 horas no

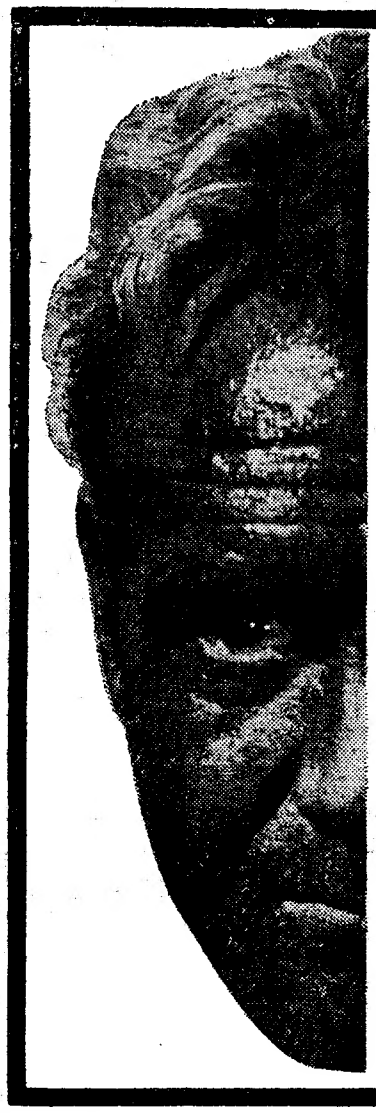
ABC

A REVISTA POPULAR

DE PÉ ATRÁS...

com
CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIA MONTES
e VICTOR LIMA
á frente de um grande elenco
(Adultos)

TEATRO DE DONA MARIA II — NACIONAL
HOJE, AS 21 e 45 (12 ANOS)
SÓ ATÉ DOMINGO
MADAME SANS-GÊNE
com
MARIANA REY MONTEIRO
E UM GRANDE ELENCO



DEPOIS DE
"A PONTE" (ALEMÃO)
"A GRANDE GUERRA" (ITALIANO)
"OS HOMENS MORREM ASSIM" AMERICANO)

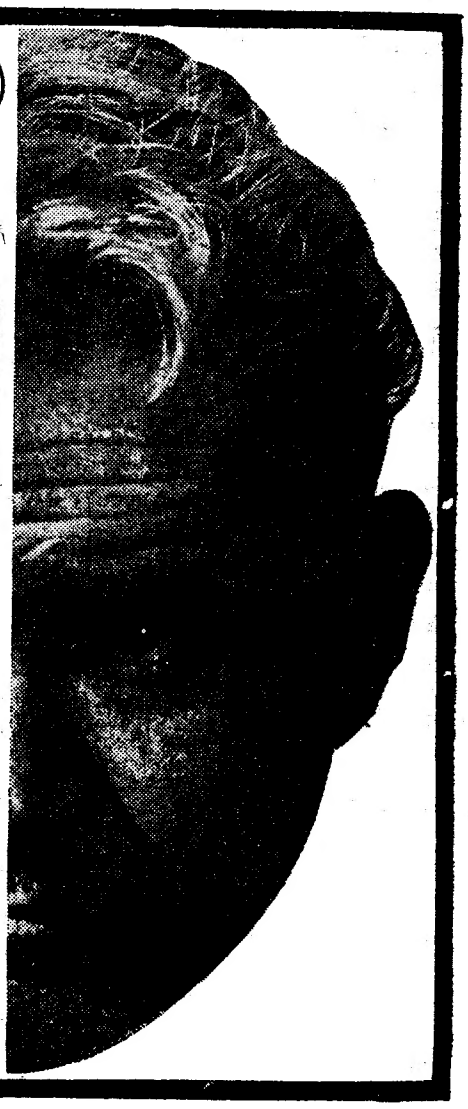
HOJE ESTREIA
SÃO JORGE
Telef. {B. 54154 / P 54153

EIS A 4ª DIMENSÃO
DA RESPOSTA A UMA MESMA PERGUNTA
PARA QUE SERVEM AS GUERRAS?

TRAIÇÃO NO DESERTO
(ICE COLD IN ALEX)

UM EPISÓDIO ARREBATADOR DA EPOPEIA BRITÂNICA
NA SEGUNDA GRANDE GUERRA MUNDIAL!
com
JOHN MILLS · SYLVIA SYMS
ANTHONY QUAYLE · HARRY ANDREWS
PETER ARNE · LIAM REDMOND · DIANE CLARE

ARGUMENTO DE T. J. MORRISON e CHRISTOPHER LANDON
PRODUÇÃO DE W. A. WHITTAKER
REALIZAÇÃO DE J. LEE THOMPSON
(MAIORES DE 12 ANOS)



Monumental
(Adultos m/17 anos)
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
67.ª REPRESENTAÇÃO
A SUPER PRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO
A TIA de CHARLEY
com IRENE ISIDRO e RAUL SOLNADO
UM GRANDE ELENCO
DIR. MUSICAL de TAVARES BELO
LUGARES DESDE 5$
ESTUDANTES 10$00 — 7$50

AVENIDA
(Adultos m/17 anos)
AS 21.45 H.
ULTIMA SEMANA
80.ª REPRESENTAÇÃO
A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA FRANCESA
COM JEITO VAI... VIRGÍNIA
com MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO, ALINA VAZ
● PREÇOS DE VERÃO ●
Domingo á tarde ás 16 h

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Em princípios de Julho seguem para o Funchal, onde vão actuar em 10 espectáculos, os artistas Maria Helena Tavares, Humberto Madeira, Carlos Coelho e Soares Borba.
- Nos festivais de Arte que se vão realizar em Leiria participa o grupo cénico «Miguel Leitão».

Na Província

- A companhia de revistas do ABC depois de fazer a temporada em Lisboa deve realizar uma digressão á Província.
- No próximo domingo, em Aveiro, a companhia do Variedades apresenta no Teatro Aveirense a comédia «Uma bomba chamada Etelvina».

No Brasil

- No Brasil, foram autorizadas as Caixas Económicas a realizar operações de crédito nas Caixas Hipotecárias. A finalidade é o financiamento de empresas construtoras de teatros.

Primeiras exibições

«O ladrão do grande hotel», no Império

Os cineastas franceses e alemães deixaram-se tentar pela conhecida obra da famosa Vicki Baum, que entusiasmou uma geração e proporcionou, há anos, um êxito aos produtores de Hollywood, em que tiveram criações notáveis Greta Garbo, John Barrymore, Joan Crawford e Wallace Berry. O publico de hoje, muito mais exigente em matéria cinematográfica, não se sentirá desapontado com a versão moderna de «O ladrão do grande hotel». Embora o romance de Vicki Baum tenha emocionado uma geração diferente da nossa, o seu conteudo não perdeu com o tempo a força emotiva, e o interesse que então despertou no grande publico mantém-se. A versão ontem estreada no Império é a francesa (a produção é franco-germanica). Os adaptadores do romance á tela foram, desta vez, Hans Jacoby e Ladislau Fodor, e o realizador — Gottfried Reinhardt — houve-se bem com as dificuldades do argumento. Poderá apontar-se certa morosidade da narativa, mas o desempenho, brilhante, supera essa deficiência — se assim quisermos considerar a técnica usada pelo realizador, que soube, em todo o caso, manter de princípio ao fim uma atmosfera de interesse.

A excelente actriz Michèle Morgan e o consagrado O. W. Fischer certamente formam um par sen-

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Traição no Deserto** — SÃO JORGE
— **Horror de Drácula** — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
a comédia musical
100 HOMENS E UMA RAPARIGA
com Sabine Sinjen e Yehudi Menhuin e a Orquestra Filarmónica de Berlim

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme admirável em Tecnicolor
O QUE SÃO AS MULHERES
com James Garner e Nataline Wood
AMANHÃ — A's 21.45 — ESTREIA
A NOITE DOS ESPIÕES
Adultos — 17 anos

POLITEAMA — Telefone 26305
HOJE, ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
CANTINFLAS na famosa farsa
O GENDARME DESCONHECIDO
com Gloria Marin e Mapy Cortés

HOJE, ás 18.15: «MIISS BÁ», com Jennifer Jones (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
HORROR DE DRÁCULA
um espectáculo de total «suspense» algo de novo no campo das emoções

ESPLANADA PORTUGÁLIA — TEL. 24194
21.30 (M. 17 anos)
PASSOS EM FALSO
A VIRGEM DO OIRO

TERRASSE — Telefone 20017
A's 21 (M. 17 anos)
O DOUTOR APAIXONADO
OS TUBARÕES DO PACÍFICO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde p red. e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
Yul Brynner, Mitzi Gaynor e Noel Coward, na célebre comédia
A VIDA É UMA SURPRESA
(«SURPRISE PACKAGE»)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30 (17 anos)
Um grande romance de amor agitado por um vendaval de paixões
O ANJO DE VERMELHO
com Ava Gardner e Dirk Bogarde
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
John Mills, Sylvia Sims, Anthony Quay, Harry Andrews em
TRAIÇÃO NO DESERTO

A's 18.15 — Ultimas — M. 12 anos
«NEM COM JEITO VAI...!»

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
A comédia musical
100 HOMENS E UMA RAPARIGA
com Sabine Sinjen e Yehudi Menhuin

ROYAL — Telefone 865837
A's 21 h.
(M. 17 anos)
CONQUISTA DO INFINITO
A ILHA DO DESESPERO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(Maiores de 12 anos)
EM REDOR DA VIDA
com Fernan Gomez

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
Michèle Morgan e O W. Fischer
(Adultos)
na comédia dramática
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
5.ª SEMANA
TRIUNFAL
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Agora aos preços normais

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme grandioso e espectacular
Colorido
EM 3.ª SEMANA
OS COSSACOS
com John Barrymore e Edmund Purdom

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL
EM 2.ª SEMANA
da notável comédia de canções e gargalhadas, com os dois ídolos:
Sarita Montiel e Pedro Infante
ENAMORADO
Maiores de 12 anos

LIZ — Telefone 48568
A's 21 horas
A GRANDE AVENTUDA DE ARSENE LUPIN
BARQUEIROS DO VOLGA

CINEMA IDEAL
21.30 (M. 12 anos)
O VELHO E O MAR
UMA ESTRANHA NA CIDADE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
SHANE
com Alan Ladd

SÓ ATÉ DOMINGO ULTIMOS E IRREVOGÁVEIS ESPECTÁCULOS DO **CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS**
Às 22 horas P/M. 12 anos | MAIS DUAS MATINÉES PARA CRIANÇAS no Sábado e no Domingo ás 16.30 horas | Bilhetes á venda no Largo de S. Domingos, junto á igreja e no Circo

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

timntal que nada ficará a dever, por certo, á *divina e* a Barrymore. Secundam-nos outros bons actores: Heinz Rühmann, Sonja Zieman, Gert Fröbe e Dorothea Wieck.

Os complementos são muito interessantes. — *Visor 55.*

POLITEAMA

«Miss Bá», esta tarde em sessão clássica

O ciclo «Os grandes romances de amor» apresenta hoje, ás 18 e 15, no Politeama, o filme em cinemascópio e metrocolor de Sidney Franklin, «Miss Bá». Excepcionalmente interpretado por Jennifer Jones, «sir» John Gielgud e Bill Travers, «Miss Bá» foca à amarga odisseia de uma enferma que só conhece momentos de felicidade com a poesia e as cartas de amor que lhe envia um desconhecido. Filme emocionante, extraído de uma peça representada em todo o Mundo com um êxito insuperável (em Portugal, «Miss Bá» foi vivida por Maria Lalande e pelo saudoso João Villaret), este novo cartaz do ciclo das quintas-feiras vai alcançar merecido êxito.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Traição no deserto».
Produção — Inglesa.
Realização — J. Lee Thompson.
Intérpretes — John Mills, Sylvia Syms, Anthony Quayle e Harry Andrews.
Argumento — Filme de guerra.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Horror de Drácula».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Peter Cushing, Melissa Stribling e Christopher Lee.
Argumento — A história do Condre Drácula.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

O MINISTRO das Obras Públicas em Miranda do Douro

MIRANDA DO DOURO, 15 — (Pelo telefone) — Às 9 e 30, chegou a esta cidade, vindo do Picote, o sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo sr. eng.º Sousa Viana, seu secretário; eng.º Roquete, director do Serviço de Turismo do S. N. I.; D. Manuel de Melo, director das pousadas do S. N. I.; arquitecto Vaz Martins, dos Monumentos Nacionais; arquitecto Beça, e outras individualidades.

Vindo de Bragança, chegou também o sr. governador civil do distrito e o presidente da Camara daquela cidade.

Aquele membro do Governo, foi recebido pelo sr. presidente da Camara, autoridades civis e militares e eng.º Paulo Marques, presidente da direcção da Hidro-Eléctrica do Douro. Foi visitada demoradamente a pousada que abrirá, no dia 6 de Julho, para receber o Chefe do Estado, que inaugurará a barragem de Miranda do Douro no dia seguinte.

Foram estudados assuntos relacionados com a visita do Chefe do Estado. Depois aquele membro do Governo visitou a barragem, seguindo para a Bemposta, onde almoçou, e depois para Celorico, onde tomará o comboio que o conduzirá a Lisboa.

Bailado

Georgina Villas-Boas vai apresentar as suas alunas

Domingo, ás 17 horas, no Teatro D. Maria, realiza-se a apresentação anual das classes de bailado da professora Georgina Villas-Boas. Serão dançadas obras de Schubert, Ponchielli e Bizet. Colaboração musical da pianista Maria Gabriela Moreira Rato.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, 3.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música, com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de George Hurts, e com os solistas Maria de Macedo, Varoujan Kodjian e Sérgio Varela Cid, num programa Beethoven, Elgar, Tschaikowsky Brahms

Depois do êxito dos anteriores, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, o 3.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, com a participação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro George Hurst,

e dos solistas Maria de Macedo, Varoujan Kodjian e Sérgio Varela Cid.

George Hurst é um dos mais jovens maestros ingleses, mas já com uma brilhante carreira. Em 1958 foi nomeado director da Orquestra do Norte da B. B. C. Dirigiu numerosos concertos na América do Norte, África do Sul e Europa.

Maria de Macedo, conta-se entre os melhores valores da nova geração. Obteve os prémios «Guilhermina Suggia» e «João Arroio». As suas recentes apresentações com orquestra, na Televisão e na Rádio, obtiveram o melhor êxito.

Varoujan Kodjian, o jovem violinista arménio, também ex-bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, principia uma excelente carreira, sendo saudado pela crítica mercê das suas notáveis qualidades.

Sérgio Varela Cid, acaba de receber em Londres a medalha de ouro «Harriet Cohen», concedida ao pianista da nova geração que mais se distinguiu durante a presente temporada. A acrescentar a outros nomes célebres de maestros com quem tem tocado, Sérgio Varela Cid, apresentar-se-á em breve num concerto sob a direcção de Carlo Maria Giulini.

O concerto de hoje vai certamente obter um sucesso invulgar.

O PORTO pelo telefone

Tentou matar o motorista para o roubar

PORTO, 15.—O motorista de táxi, sr. Francisco Amarante Pais, residente na Rua da Pasteleira, 121, foi abordado, na Praça de Parada Leitão, pelo barbeiro, António João Coelho, de 30 anos, casado, morador na Rua das Taipas, 29, que lhe pediu o conduzisse a Gaia, na Travessa da Barrosa.

Uma vez ali, o cliente lançou uma corda de 85 centímetros, com vários nós, ao pescoço do motorista. Este, porém, num gesto rápido, conseguiu desfazer-se da laçada, estabelecendo-se luta entre ambos, acabando o assaltante por ser dominado.

Seguidamente, dirigiu-se para a 10.ª Esquadra da P. S. P., onde o Coelho declarou ter tomado aquela atitude para roubar o dinheiro da vítima para pagar a renda da casa ao senhorio.

Dois pequenos aventureiros que não passaram da estação

Residem quase no coração da cidade, á Rua dos Caldeireiros, dois pequenos aventureiros ávidos de novas descobertas, e de rasgos demasiadamente audaciosos para a sua idade.

São eles: Armando Augusto Tavares Costa, de 13 anos; e Eugénio da Silva Sá, de 14 anos.

Talvez levados pelas peripécias do filme «As aventuras de Joselito», os dois resolveram dar um salto até Espanha. Se bem pensaram, melhor o fizeram. Reunido o dinheiro, que o segundo possuia no seu mealheiro, dirigiram-se até á estação de S. Bento e pediram dois bilhetes para Vigo.

A bilheteira, desconfiada, perguntou-lhes pelos passaportes. Que não os tinham, foi a resposta.

Não desistiram, porém, ao primeiro entrave aos seus sonhos de aventura, já que não podia ser para Vigo que lhes desse duas passagens para Braga.

Então, a funcionária não hesitou em chamar um guarda da P. S. P. que deteve os menores.

Chamados os pais declararam que o dinheiro era produto das economias do Eugénio e, por isso, ambos foram mandados em paz, mas talvez não fiquem por aqui os seus sonhos de aventura.

Sessão de cultura cinematográfica

Promovida pelo Cine-Clube do Porto, efectua-se, hoje, á noite, no salão do Clube Fenianos Portuenses uma sessão cinematográfica com a exibição do filme «O Desporto», precedido de uma palestra pelo prof. de educação física, sr. Noronha Feio.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «Terras bravias de ontana» e «Barão cigano» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quem ventos semeia...» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O inimigo da minha mulher» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «O tesouro de Tarzan» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30. «Perdida pelo Mundo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 «História de uma freira» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem H» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O amigo da onça» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Carmen» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21: «Pagas ou morres» e «O rio do massacre» (17 anos).

As vantagens de intensificação das relações económicas entre Portugal e a Itália

postas em relevo na F. I. L.

Integrada na jornada nacional da Itália, realizou-se esta manhã, na sala de conferências da Feira Internacional de Lisboa, uma sessão de trabalhos a que presidiu o sr. dr. F. Cortez Pinto, ladeado pelos srs. dr. Giuseppe Jacoangeli e Sá Nogueira, respectivamente, conselheiro comercial da Embaixada de Itália e secretário-geral do Fundo de Fomento de Exportação. Entre a assistência viam-se directores da Associação Industrial Portuguesa, o comissário-geral da Feira, muitos importadores e outras individualidades ligadas a organismos económicos.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Jacoangeli que pôs em relevo a importancia da F. I. L. como expoente do desenvolvimento industrial português e chamou a atenção para as vantagens em intensificar as relações económicas entre os dois países. Lembrou que já existem industrias de colaboração luso-italiana e, depois de traçar uma breve resenha da evolução económica da Itália nos ultimos anos, afirmou que aquela colaboração tende a desenvolver-se e a abrir-se em novos sectores como os das industrias automobilísticas e farmacêutica.

As relações comerciais entre os dois países foram facilitadas por um recente tratado comercial, não havendo restrições á importação na Itália. A concluir, o dr. Jacoangeli disse estar convencido de que a próxima representação italiana na F. I. L. será muito aumentada.

Seguiu-se um período para troca de impressões, o qual foi iniciado com duas perguntas do sr. dr. Fernando Cruz sobre as facilidades de crédito oferecidas pelo mercado italiano aos seus clientes, e acerca do interesse da industria italiana em expandir-se no estrangeiro.

Foram depois analisados outros problemas de interesse prático, tais como processos de pagamento, após o que o sr. dr. Mário Naves agradeceu ao sr. dr. Jacoangeli a atenção que tem manifestado pela F.I.L. e prestou esclarecimentos sobre as facilidades concedidas aos expositores da Feira Internacional de Lisboa.

A terminar, o sr. dr. Cortez Pinto congratulou-se por este colóquio ter contribuido para o esclarecimento dos problemas económicos dos dois países.

GOLFE

Realiza-se, no dia 24 uma importante competição no Estoril

Realiza-se, no próximo dia 24, mais uma importante competição de golfe, no Clube de Golfe do Estoril, reservada a jogadores com «handicap» 18, ou que o não tenham.

Dado o entusiasmo verificado na ultima prova deste género, disputada o mês passado, espera-se grande numeró de inscrições que podem ser feitas na sede do clube.

PROCURA-SE IDENTIFICAR a mãe da criança

abandonada numa escada

Ainda não foi identificada a mãe de uma criança do sexo masculino, com três ou quatro dias de existência, que ontem foi abandonada no patamar do 5.º andar da Avenida da Republica, 74.

A criança foi encontrada cerca das 20 horas pelo inquelino do 6.º andar do prédio, sr. José Augusto de Sousa Melo, que na companhia de sua esposa a foi entregar na esquadra do Campo Grande. A criança foi depois entrgue na Casa Maternal da Santa Casa da Misericórdia.

O caso foi comunicado á Polícia Judiciária para proceder ás respectivas investigações.

Sabe-se que a criança não nasceu em qualquer maternidade ou hospital pois, com 3 ou 4 dias, não é permitida a saída daqueles estabelecimentos.

Presume-se que a mãe seja uma mulher com quem o sr. Melo se cruzou na escada. A assistente sr.ª D. Maria da Conceição Fonseca foi encarregada pela direcção da Misericórdia de proceder a averiguações no sentido de identificar a mãe do pequenito.

TRINDADE
(Maiores de 12 anos)

SEXTA-FEIRA, ÀS 22 H.
ESTREIA DE
A GRANDE JORNADA
DE MANUEL FREDERICO PRESSLER
COM
CARLOS WALLENSTEIN, CARLOS DUARTE, MARIANA VILAR, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, CLARA ROCHA, BRUNILDE JÚDICE, LUÍS TITO, ALMA FLORA, AUGUSTO FIGUEIREDO, ÁLVARO BENADOR, ALVES DA COSTA e VIRGÍLIO MACIEIRA
(Por ordem de entrada em cena)
e ainda 10 NOVOS ACTORES — 50 FIGURANTES — 200 FIGURINOS
30 QUADROS — ARTE NÃO FIGURATIVA
Encenação de CARLOS WALLENSTEIN—Cenários e Figurinos de DACIANO COSTA
UMA NOVA TENTATIVA DE TEATRO HISTÓRICO

TAP

ADMISSÃO DE PILOTOS

Com vista à próxima expansão da rede de linhas aéreas da TAP, e á entrada em serviço da sua frota de aviões a jacto, está aberta a inscrição até 24 do corrente mês para um curso de pilotos que desejem servir nesta Companhia.

São admitidos à inscrição todos os indivíduos com qualquer experiência de voo e que tenham completado pelo menos o 3.º ciclo dos liceus (alínea F) ou equivalente.

Os inscritos ficam sujeitos a selecção médica e psicotécnica, nas condições que a TAP julgar convenientes.

São condições de preferência a maior experiência de voo, o melhor nível de habilitações técnicas e a menor idade.

Os interessados deverão dirigir-se a partir do dia 7 do correntes à sede da TAP, em Lisboa (Divisão do Pessoal) ou às suas Delegações nas cidades do Porto, Luanda, Lourenço Marques e Beira, a fim de preencherem as fichas de inscrição.

Aos menores de 21 anos exige-se a devida autorização paterna.

O Benfica em Paris

Germano e Coluna alinham hoje contra o Santos

PARIS, 15 — Respeitando a tradição, o Racing, organizador do torneio de futebol de Paris, convidou, ontem, os dirigentes e equipas que tomam parte na prova, a um almoço, no Sena, a bordo do barco «Borde-Fretigny». Este barco, luxuosamente equipado, foi utilizado há já alguns anos durante a visita oficial da rainha Isabel de Inglaterra. Descendo e remontando o Sena, permite admirar, enquanto se almoça, os monumentos da capital que se vêem das margens: Louvre, Palácio de Justiça, Notre-Dame, etc.

No entanto, das quatro equipas: Racing, Anderlecht, Benfica e Santos, apenas uma não respondeu ao convite, a do Santos, cujo treinador era de opinião que os jogadores, fatigados, terão necessidade de recuperar as forças antes da final do torneio que terá lugar hoje, ás 20 e 45.

Esta final, entre o Santos e o Benfica chamará, certamente, grande multidão ao Parc des Princes. O presidente do Santos que assistiu á recepção a bordo, esclareceu que a sua equipa alinhará: Laercio; Getulio, Mauro e Palmo; Lima e Brandão; Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pelé e Pepe.

Em contrapartida, o Benfica fará reentrar o seu médio-centro, Germano, o que dará mais facilidades á defesa, bem como o interior-esquerdo Coluna, um dos melhores elementos de Berne. Eusébio, que substituiu Coluna quando do jogo com o Anderlecht, manter-se-á mas como interior-direito, no lugar de Santana. O Benfica alinhará pois: Costa Pereira; Mário João, Germano e Angelo; Neto e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém. — (F. P.).

EVARISTO é homenageado esta noite no Pavilhão dos Desportos

O valoroso atleta do Sporting Clube de Portugal, Evaristo Roberto Ribeiro, é homenageado, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, no decorrer de um festival que um grupo de amigos e admiradores promove.

O programa, que começa ás 21 e 30 horas, é o seguinte:

Sporting-Belenenses, em hoquei em patins, para a disputa da taça «José Manuel Martins».

Ginástica feminina, sob a direcção do prof. Robalo Gouveia.

Sporting-Selecção de Lisboa, em handebol de sete, e, em futebol de salão, Velha Guarda do Sporting contra a selecção da Velha Guarda de Lisboa.

Para os dois ultimos encontros foram instituídas as taças «Aníbal Marques» e «César Vitorino», respectivamente.

As qualidades que Evaristo patenteou ao serviço do Sporting são credoras de reconhecimento pelo que se espera uma boa presença de publico no recinto do Parque Eduardo VII, visto o programa oferecer motivos de interesse, em especial o jogo de handebol de sete, onde actuará o homenageado.

A selecção de atletismo partiu para França

No «Sud» de hoje, partiu, para Toulouse a equipa nacional de atletismo que naquela cidade defrontará o conjunto C da França, dado que as selecções A e B daquele país lutarão, respectivamente, com a Bélgica e a Espanha, no mesmo dia, em Lille e Barcelona.

Acompanharam os atletas lusitanos, os directores da Federação, dr. António Pignatelli e Moura Dinis e ainda o técnico Moniz Pereira. Chefia a delegação o sr. dr. Salazar Carreira

Compõem o seleccionado os seguintes atletas: do Benfica — Eduardo Albuquerque, António Faria, Mário Paiva, Fernando Castro, Hélio Duarte, Maximiano Pinheiro, Cumura Imboá e José Galvão. Do Sporting — Carvalho Santos, Neves da Silva, Rogério Gonçalves, Valentim Baptista, Miguel Jesus, Joaquim Ferreira, Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega, Pedro de Almeida, Eugénio Lopes, Fernando Marques, Julio Fernandes, João Afonso, Santinho das Neves e Américo Ferreira. Do C. D. U. L. — Jorge Soares e Costa Martins. Do C. D. U. P. — Larcher Graça. Da A. A. Coimbra — Silvério Pinaz.

O SPORTING de Lourenço Marques chegou a Lisboa

Chegou, esta manhã, a Lisboa, no avião da T. A. P., a equipa do Sporting Clube de Lourenço aMrques, que, no domingo e na quinta-feira próximos, defrontará a equipa do Belenenses para os quartos-de-final da «Taça de Portugal».

Aguardavam os «lourenço-marquinos» representantes da Federação e do Belenenses.

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Continuação do campeonato nacional de handebol de sete: Shell-Comp. Carris, Robbialac-B. Burnay, T. A. P.-B. Alvito, Standard Eléctrica-F. N. I. M. e A. Identificação-Lisgás, no recinto do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 18,30 h.

HANDEBOL DE SETE — Começo do campeonato regional de juniores: C. Fut. Benfica (A)-Benfica e Oriental-Liberdade, em «F. Lázaro», ás 21 e 22 h.; Belenenses-Fut. Benfica (B) e Almada-Avila, no Restelo, ás 21 e 22 h.; C. D. U. L.-Monte Pedral e Sporting-Acad. Amadora, no Palmense, ás 21 e 22 horas.

HOMENAGEM — Ao handebolista do Sporting, Evaristo Ribeiro, no Pavilhão dos Desportos, ás 21,30

O sarau de ginástica da Académica da Amadora

Amanhã, no recinto dos Bombeiros Voluntários da Amadora, a Associação Académica da Amadora leva a efeito o seu tradicional festival de ginástica referente ao ano lectivo de 1960-61.

Exibir-se-ão as classes educativas mistas-infantis, de meninas, rapazes e senhorinhas e de pré-aplicada feminina da colectividade.

BASQUETEBOL

A Académica de Coimbra *bateu inesperadamente* o Desp. de Lourenço Marques

tornando-se necessário um jogo de desempate

A segunda «mão» dos quartos de final na Zona Norte forneceu-nos, não há duvida, uma surpresa — a derrota dos «lourenço-marquinos», em Coimbra, frente á Académica, depois de na primeira «mão», em São João da Madeira, terem obtido uma vitória retumbante, por margem de 30 pontos! Desta forma, tanto os «moçambicanos» como os «estudantes», averbando cada, uma vitória, terão de desempatar para se saber qual das duas equipas entrará na fase final, a realizar, em Leiria, nos dias 17 e 18 do corrente e para a qual já estão apurados os dois representantes da Zona Sul — o Sporting e o Benfica. Na Zona Norte o outro representante — o F. C. do Porto, não se deixou surpreender em Ilhavo, no Estádio Municipal, perante o seu adversário, o Sangalhos.

Todos os encontros de ontem, exceptuando, verdade se diga, o que se realizou em Coimbra tiveram vencedores fáceis a proporcionar uma final empolgante entre quatro equipas de grande valor, as que representam, de momento, o valor efectivo da modalidade. Do terceiro jogo, entre «estudantes» e lourenço-marquinos», que se disputará esta noite, em Ilhavo, sairá a equipa que defrontará o F. C. do Porto, no próximo sábado, á noite. A outra partida efectuar-se-á entre o Benfica e o Sporting.

Sporting, 72-Atlético, 12

(Ao intervalo: 33-8)

Jogo em São Bento sob a direcção de Angelo Salgado e João Brito. As equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Filipe, 6; José Mário, 22; Vicente, 4; Barreto, 10; Adriano, 2; Almeida, 5; Abílio, 17; Sousa, 6.

ATLETICO — C. Lopes, 2; Jacinto, 5; Ferreira, 3; Jourdan, 2; Coelho, Amaral, Matias e A. Sousa.

Partida sem história e sem dificuldades para os «leões», dado a inferioridade flagrante dos «alcantarenses», que não ofereceram qualquer espécie de réplica. O vencedor revelou, porém, um fio de jogo aceitável. José Mário, Barreto e Abílio sobressairam.

Benfica, 64-Luso, 23

(Ao intervalo: 39-12)

Jogo em São Bento sob a direcção de Costa e Silva e Orlando Rebelo. As equipas alinharam e marcaram:

BENFICA — Reis Pires, 8; Joaquim Carlos, 7; Luís Santos, 11; M. Campos, 8; Galhoz, 8; José Alberto, 11; Jorge Silva, 4; João Pires, 4; Furtado, 3.

LUSO — Oliveira, 8; F. Silva, 2; Mário Rodrigues, 6; J. Santos, 2; A. Rodrigues, 5; J. Silva; e Manuel.

Os «encarnados» com a sua melhor equipa de sempre, não tiveram problemas e, assim, bem depressa folgaram no marcador, mercê da diversidade de jogadas realizadas, sendo de salientar aquelas em que intervieram Luís Santos, José Alberto e Manuel Campos, que depois de uma longa ausência voltou á sua equipa em bom plano. Os «barreirenses», limitaram-se, apenas, a fazer presença. Contudo, é de apontar a acção de Mário Rodrigues, que parece ser elemento de futuro.

Académ., 42-D. L. Marques, 35

(Ao intervalo: 20-24)

Jogo no campo dos Olivais, em Coimbra, sob a direcção de Artur Resende e Marcelino Gameiro. As equipas alinharam e marcaram:

ACADEMICA — H. Wilson, 3; Luís Sousa, 6; Mário Mexia, 24; Amoroso, 8; Fidalgo; Veloso e Baganha, 1.

D. LOURENÇO MARQUES — Carlos Alemão, 2; Eduardo Branco, 7; F. Morais, 12; Benjamim Ferro, 7; António Marques, 4; Ramiro; Teixeira e Sotero Rebelo, 3.

Durante a primeira parte os «lourenço-marquinos» realizaram uma boa exibição, controlando com eficiência a acção de Mário Mexia, da Académica. Todavia, os moçambicanos, acusaram o ambiente, principalmente, no capítulo de encestamento. No segundo período de jogo, a «vontade» dos «estudantes» veio ao de cimo e forçando o andamento da partida adiantaram-se no marcador ainda que ligeiramente.

Sangalhos, 40-F. C. Porto, 59

(Ao intervalo: 18-31)

Jogo no Estádio Municipal de Ilhavo sob a direcção de A. Barbosa e A. Martins. As equipas alinharam e marcaram:

SANGALHOS — Alberto, 11; Amandio, 8; Feliciano, 7; Barros, 5; Serat, 9.

F. C. PORTO — Lima, 2; Oliveira, 2; Mário, 10; Madeira, 8; Alberto, 8; Martins, 21; Cunha, 8.

Os «portuenses» venceram e convenceram pois revelaram ser uma equipa mais estruturada e de melhor concepção técnica. Os «sangalhenses», na segunda parte replicaram condignamente proporcionando uma boa partida.

Que grande surpresa!

1 PONTO Fanta

Os apreciadores de FANTA têm agora uma novidade plena de graça: VISTANIMADAS, cheias de vida e cor! Um simples mexer de dedos e logo as imagens se movimentam. Um prazer e encantamento sempre renovados.
Pode-se juntar uma série de 12 figuras. Todos vão ficar entusiasmados.

Beba FANTA verifique a marca no interior da cápsula, junte 3 cápsulas e... pronto, terá uma VISTANIMADA grátis!

Beba Fanta

Engarrafado em Portugal pelo concessionário autorizado COPOREL — Linda-a-Velha.

COLECCIONE VISTANIMADAS

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O dr. Teotónio Pereira nomeado embaixador nos Estados Unidos

Deixa a pasta da Presidência o sr. dr. Pedro Teotónio, que, tendo obtido já o *agrément* do Governo dos Estados Unidos, vai ser nomeado embaixador de Portugal em Washington.

Este conhecido homem político nasceu em 1902, em Lisboa, e formou-se em Matemáticas Superiores na Universidade de Lisboa.

Em 1933, antes ainda de haver completado 30 anos, assumiu as funções de subsecretário das Corporações. Nesse cargo criou o Estatuto do Trabalho Nacional, tendo chefiado a delegação portuguesa em Genebra na Conferência Internacional do Trabalho. Deputado da Nação, tomou posse pouco mais tarde da pasta do Comércio e Industria.

Em 1938 foi nomeado delegado especial do Governo português em Madrid, onde permaneceu durante a guerra civil. Em 1925 seguiu para o Brasil, como embaixador de Portugal. Dois anos depois, passou a exercer idênticas funções nos Estados Unidos.

Regressou a Portugal em 1949 e em 1952 encontrava-se em Londres, como embaixador extraordinário e plenipotenciário.

Deve-se-lhe, em parte, o estabelecimento do pacto luso-espanhol, concluido durante a segunda guerra mundial.

DR. THEOTONIO PEREIRA

Chefiou também, em 1950, a delegação portuguesa ao Colóquio Internacional de Estados Luso-Brasileiros. Membro vitalício do Conselho do Estado desde 1955, possui variadas e valiosas condecorações portugueses e estrangeiras.

O armentio angolano não resolveria o problema do abastecimento de carne?

A propósito da «Nota do dia» que anteontem consagrámos ao problemo do abastecimento de carne, recebemos do sr. dr. J. J. Costa Junior, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Em «Nota do dia» do jornal de hoje, é focada a questão do abastecimento de carne ao nosso País, apontando-se como solução ideal o recurso á pecuária angolana. Já não é esta a primeria «Nota» que toca o problema, indicando-se sempre a mesma solução, considerada, todavia, impraticável enquanto Angola não dispuser de matadouro próprio e o País não possuir barcos com instalações frigoríficas que assegurem o transporte da carne.

Pode daqui deduzir-se que, para o autor das «Notas do dia», o problema da produção de carne em Angola não se põe, sequer, desde que se resolvam os do matadouro e dos transportes? Sendo assim, a imagem da situação está muito deformada, permita V. que lho diga. E digo-o como simples esclarecimento (sem qualquer empenho na publicação desta carta) para que se não alimentem ilusões perigosas em jornal que gosta de dizer a verdade aos leitores.

O problema da produção é o grande problema da bovinicultura angolana, direi mesmo o unico problema, pois que, uma vez resolvido, todos os outros seriam práticamente inexistentes. Com um efectivo bovino estimado em 1 200 000 cabeças, não é possível produzir em Angola carne que chegue para alimentar uma população de 4 500 000 habitantes e muito menos para exportar para Lisboa. Isto é de fácil demonstração.

Pesando cada bovino adulto de Angola 150 quilos, em média, e não sendo possível colher das manadas existentes (quase todas na posse de criadores indígenas, sujeitas, portanto, a métodos primitivos de criação e exploração) um rendimento anual superior a 3 % dos efectivos, teriamos:

36 000 × 150 = 5 400 000 kgs.

Ora, tendo Angola 4 500 000 habitantes, todos com necessidade de se alimentarem racionalmente, quanto

(Continua na 12.ª página)

Foi condenado o ex-alferes Fernando de Albuquerque julgado em Sintra à revelia

No Tribunal da Comarca de Sintra, sob a presidência do juiz dr. Magalhães Barros Baião, sendo delegado do Ministério Publico o dr. Herlander Martins, começou esta manhã o julgamento, á revelia, do ex-alferes Fernando de Albuquerque Mourão, de 25 anos, ausente em S. Paulo, acusado de ter participado no crime de ocultação do cadáver do capitão Almeida Santos, assassinado a tiro e enterrado nas dunas do Guincho.

Aberta a audiência, o dr. Heliodoro Caldeira, patrono do incriminado, apresentou a contestação, pretendendo demonstrar que o seu constituinte não praticou o crime que lhe é atribuído porque quando chegou a Rio de Mouro tudo estava preparado para o enterramento, limitando-se a comparecer no local. Depuseram três testemunhas de defesa, o padre Filinto Eliso de Sousa Ramalho, pároco das freguesias de Sacavém, Camarate, Apelação e Unhos, Adriano de Oliveira, empregado de comércio, e Luís Vieira, comerciante. Todos abonaram o bom comportamento do réu, salientando que seu avô foi durante muitos anos presidente da Junta de Freguesia de Camarate e da comissão local da U. N. Os depoimentos foram todos exarados na acta. Iniciados os debates, o sr. dr. Herlander Martins aludiu ao julgamento anterior relativo ao mesmo caso, pretendendo demonstrar que o ex-alferes Mourão praticou conscientemente o crime de ocultação do cadáver, pedindo a condenação. O dr. Heliodoro Caldeira fez uma larga apreciação dos factos não aceitando a teoria da ocultação do cadáver.

A sentença foi lida numa segunda sessão, iniciada ás 14 horas, tendo o tribunal reconhecido como provada a acusação quanto ao crime de ocultação do cadáver. O ex-alferes Mourão foi condenado a seis meses de prisão correccional, 100$00 pelo enterramento ilegal, 1000$00 de imposto de justiça, tendo sido levado em conta o tempo de prisão preventiva. O tribunal emitiu mandatos de captura.

Já está internada a doente que vivia com 5 filhos numa barraca

O movimento de solidariedade a favor da moradora do bairro das Santas Martas, iniciado pelas duas empregadas de uma peixaria do Restelo, como ontem noticiámos, ampliou-se e encaminha-se para uma solução satisfatória. Ontem mesmo, além dos géneros e roupas que foi possível entregar á pobre família o nosso jornal providenciou no sentido de internar a sr.ª Maria Guerreiro. No Hospital de Santa Maria fomos atendidos com toda a boa vontade, e a doente ficou aos cuidados do pessoal do Serviço de Infecto-Contagiosas. Em Algés de Cima, permanecem os 5 filhos da internada que estão já também a beneficiar do referido movimento de solidariedade. Assim, cada um deles já esta noite poderá dormir com mais conforto graças aos cobertores que lhes fomos levar, juntamente com géneros alimentícios e, ainda, roupas e calçado.

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

Praia das Maçãs
Aluga-se casa mob. magnífico terraço sobre o mar boa sala águas quentes várias casas de banho informa Tel. 24301 horas uteis.

Gelados Rajá
UM ALIMENTO COMPLETO
O gelado que oferece em pouco volume um valor alimentício elevado! Para crianças e adultos o gelado alimenta, refresca e delicia ...

FRUTAS
FORTUNELO
GELBOM
CASSATINA
CASSATA
SANDEGEL
COPOS
PALLINO
GELADOS CHOCOLATES
Rajá
CARAMELOS DROPS
O MELHOR QUE HÁ

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Noroeste e o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e Sul e muito nublado nas regiões do centro, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada na Península Ibérica e de um anticiclone ecntrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 6 HORAS: Bragança, 13°; Porto, 12°; Penhas Douradas, 10°; Lisboa, 15°; Portalegre, 13°; Beja, 17°; Faro, 17°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 24°,2; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,4; mínima, 14°,8.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 15°,3.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHA: Céu pouco nublado, tornado-se muito nublado para o fim da tarde nas regiões do Norte com possibilidades de chuva; vento fraco a moderado de Oeste.

A Ordem dos Médicos e a Saúde dos Portugueses

Por absoluta falta de espaço, transferimos para amanhã a publicação do artigo da série sobre «A Ordem dos Médicos e a Saude dos Portugueses», do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

PRÉDIO

NO BARREIRO; 700 CONTOS:
Revestido a marmorite pela fren guarda, sem lojas, isento de contrib 6 anos, c/ 10 inq., 5 div., desp. e h 53.280$00.

NUM DOS MELHORES LOCAIS DE 930 CONTOS:
Construído em cimento armado, r marmorite pela frente e retaguarda, boas div por hab. Rendas estáveis 65.040$00. Isento 6 anos.

EM ALMADA; 975 CONTOS:
Bonito prédio bem construído e c/ 10 inq., 5 div. desp. Águas quent banheiras esmaltadas, etc. Rendas Rende 76.000$ aprox. Isento 6 anos.

NO DAFUNDO; 1.100 CONTOS:
Sem lojas, totalmente revestido a te, c/ 6 inq., 5 div., desp. e hall, por mas instalações. Rende 71.400$. Isen

NA AMADORA; 1.130 CONTOS:
Revestido a marmorite pela fren guarda, c/ 11 inq., 4 casas soalhada de banho. Óptimas instalações. Renc Isento 6 anos.

NA DAMAIA; 1.170 CONTOS:
Revestido e pintado a REP, en mármore, c/ 8 inq., 4 casas soalhada por hab. Todas as comodidades. 82.320$00. Isento 6 anos.

NA GRAÇA; 1.400 CONTOS:
Bem servido de transportes, re marmorite, c/ 5 inq., 4 casas soall hab. Quintais, águas quentes e frias, de 80.000$ por ano. Isento 6 anos.

NOTA: — recebemos ren dinheiro nos B mente por tem médio.

A C

LISBOA: — R[illegible], 3-2.
PORTO: — R. Passos Manuel, 14

...ue faz

...viço Meteo-

...AS 9 HO-
...n Portugal
...era fraco
...roeste e
...ublado nas
...ul e muito
...do centro,
...assa de ar
...ulação con-
...são centra-
...érica e de
...rado a su-

...AS 6 HO-
...Porto, 12°;
...0°; Lisboa,
...Beja, 17°;
...lgada, 18°;

...EXTRE-
...HOJE, EM
...6 HORAS:
...a, 15°,5. N...
...ssado: má-
...14°,8.
...VERIFICA-
...NA COSTA
...era, 18°; na

...AS 24 HO-
...Céu pouco
...muito nu-
...tarde nas
...n possibili-
...lo fraco a

...Médicos ...Portugueses

...de espaço,
...anhã a publi-
...rie sobre «A
...a Saude dos
...pedimos des-
...res.

Esta semana serão afixadas as notas em todos os liceus

Até ao fim da semana serão publicadas as restantes classificações do 3.º período dos três ciclos liceais, que permitirão apurar o numero de alunos que terão acesso aos exames escritos. No Liceu Passos Manuel já se encontram afixadas as notas dos alunos do 2.º e 7.º anos e de uma disciplina do 3.º, sendo amanhã de manhã tornadas publicas as dos restantes. No Liceu D. Leonor foram já afixadas as notas dos alunos do 2.º, 5.º e 7.º anos, e as restantes sê-lo-ão até sábado. No Liceu de Oeiras foram tornadas publicas as classificações relativas a algumas disciplinas do 1.º ano, de todas as dos 2.º, 5.º, 6.º e 7.º anos, sendo as restantes afixadas ao fim da tarde e amanhã de manhã. No Liceu Gil Vicente foram hoje publicadas as classificações dos alunos do 1.º ano, as dos estudantes do 2.º, 5.º e 7.º anos já se encontram afixadas desde ontem e as dos alunos do 3.º e 4.º anos serão reveladas ainda esta tarde. Todas as classificações relativas aos anos de exame, 2.º, 5.º e 7.º anos, foram publicadas ontem no Liceu Camões, sendo as restantes afixadas hoje. No Liceu D. Filipa de Lencastre, onde as notas dos alunos dos 3.º e 7.º anos estão afixadas desde ontem, foram esta manhã reveladas as dos estudantes dos 2.º e 5.º anos e á tarde do 1.º. No Liceu Pedro Nunes estão afixadas as classificações relativas aos 2.º, 5.º e 7.º anos, sendo publicadas esta tarde ou amanhã de manhã as restantes. No Liceu D. João de Castro serão afixadas esta tarde as notas dos alunos dos 5.º e 7.º anos e as outras amanhã. No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho foram ontem afixadas as classificações das alunas do 2.º ano, amanhã serão tornadas publicas notas de estudantes dos 1.º, 3.º, 5.º e 7.º anos, e depois de amanhã algumas de alunas dos 1.º e do 4.º anos.

Um dos contingentes que partiram para o Ultramar é passado em revista pelo ministro do Exército

Largaram três navios com contingentes destinados a reforçar a segurança das nossas províncias ultramarinas

Com diversos contingentes, destinados a reforçar a segurança das nossas províncias ultramarinas, largaram mais três navios.

Nos cais e nas imediações aglomeravam-se centenas de pessoas das famílias dos seus componentes.

Na rua interior do porto foi instalado um estrado, em volta do qual se foram reunindo numerosos oficiais, entre os quais os seguintes: generais Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, David dos Santos, ajudante-general do Exército, Tassara Machado, governador militar de Lisboa, H. Buceta Martins, comandante da Academia Militar, Jorge Oom, director das Fortificações, Alves de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar, de Tomar, e Raul Martinho, antigo comandante militar de Moçambique; brigadeiros Buceta Martins, segundo comandante do Governo Militar de Lisboa, Amaro Romão, director do Serviço de Pessoal, Bastos Gonçalves, director do Serviço de Saude, Saldanha de Oliveira e Sousa, director do Serviço de Material; tenentes-coronéis Carlos Botelho, chefe do Serviço de Preboste, Cabral Sacadura, comandante do 1.º Grupo de Companhias de Saude, Spínola, comandante do Regimento de Infantaria 1, Luz Cunha, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, José Guedes de Campos, comandante da Polícia do Porto de Lisboa, e Rogério Cansado, segundo-comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Enquanto os contingentes marchavam, a banda de Caçadores 5 ia executando musica militar.

A's 10 e 40, chegou o brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, acompanhado pelo subsecretário de Estado daquela pasta, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca; e ambos, na companhia dos generais Camara Pina e Tassara Machado, passaram revista ás forças que, em seguida, desfilaram ante os membros do Governo.

Palavras do ministro do Exército

O ministro e o subsecretário de Estado do Exército, acompanhados

(Continua na 11.ª página)

As relíquias do Condestável serão recebidas em Lisboa *com grandes cerimónias* civís e religiosas

No próximo domingo, ao cair da tarde, chegam a Lisboa vindas de Faro, as relíquias do Condestável D. Nuno Alvares Pereira que têm andado em peregrinação por todos os distritos do País. Em toda a parte a recepção tem sido entusiástica, esperando-se que em Lisboa onde essas relíquias voltam, após umas semanas de ausência, a recepção ultrapasse o que se verificou em qualquer outro ponto do País.

Numa conferência á Imprensa, realizada esta manhã no S. N. I., o secretário da comissão nacional da peregrinação dessas relíquias por todo o País, monsenhor Sezinando Rosa comunicou á Imprensa a finalidade da peregrinação e o programa da recepção em Lisboa.

Apresentado pelo dr. Ramiro Valadão, monsenhor Sezinando Rosa começou por dizer que a peregrinação foi emprendida a fim de levar o publico a solicitar a intervenção do beato Nun'Alvares nos seus males e assim obter os milagres indispensáveis á sua canonização. Pensara-se em levar as relíquias apenas aos distritos que se relacionam com a vida do condestável; mas depois foi-se para a apresentação em todos os concelhos.

Disse depois:

— Convém acrescentar ainda que se procurou preparar o País para receber as relíquias e saber corresponder aos objectivos propostos. Assim os bispos do continente, a anunciar o centenário e a peregrinação, publicaram uma luminosa exortação pastoral em que frisam os principais aspectos da vida modelarmente cristã do condestável e apontam os frutos a colher da passagem das relíquias.

A comissão encarregou-se de fazer larga distribuição dessa pastoral (20 000 exemplares) e espalhou também pelos liceus e outros estabelecimentos de ensino, através das comissões constituidas nas dioceses, milhares de pajelas (150 000) com dados biográficos do Santo Condestável e uma oração composta propositadamente, para implorar de Deus os milagres necessários para a canonização.

O programa em Lisboa

Monsenhor Sezinando Rosa prosseguindo na sua exposição disse que «a cidade de Lisboa que, séculos atrás, sentiu e viveu da sua caridade não pode ficar alheia nem indiferente a estas celebrações. A diocese de Evora viveu, nestes dias mais próximos, intensamente, a recordação do seu fronteiro-mor e quis assinalar com especiais demonstrações de apreço e veneração o Santo Condestável, á passagem das suas relíquias. Lisboa, capital da nação que nele teve o seu mais estrénuo defensor e que, a dentro dos seus muros, guarda embora em ruínas, o convento que foi o castelo da sua heroica vida de santidade e o palácio onde os pobres encontravam conforto e lenitivo, neste ano centenário, tem também a saldar uma dívida de gratidão. ao Santo Condestável».

O programa da recepção foi organizado de forma a fazer participar nas homenagens á memória de Nun'Alvares todas as classes da população e de assinalar com cerimónias os lugares onde ele particularmente viveu momentos altos da sua vida: a Sé, o Rossio, o Carmo.

No dia 18 a recepção das relíquias vindas de Faro, efectua-se em Setubal, chegando depois a Cacilhas ás 21 e ao Cais das Colunas ás 22 horas, no meio de um grande cortejo fluvial. Vão para a Sé em solene procissão. Ali permanecerão de 19 a 23.

A 19 é o dia das raparigas, a 20 o dia das mulheres, a 21 o dia dos homens e dos rapazes, a 22 o dia dos soldados e a 23 o dia das crianças. Em todos estes dias haverá missas, pregações, veladas nocturnas em que a figura do Condestável será apresentada como modelo.

No dia 24, ás 9 horas é a conclusão da velada e ás 11 horas, haverá solene pontifical no Carmo para onde as relíquias deverão ser trasladadas na véspera á noite, em importante procissão que atravessará as principais artérias da Baixa.

No final da cerimónia as relíquias são entregues á Ordem Terceira e conduzidas para a capela do Carmo.

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Na sessão marcada para hoje á noite, no Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados terminará a discussão dos dois assuntos em estudo: «Alguns problemas fundamentais das Sociedades Anónimas» e «As obrigações no ante-projecto do Código Civil». Com esta sessão encerram-se os trabalhos deste ano judicial.

ÉDIOS VENDEMOS

...700 CONTOS:
...armorite pela frente e reta-..., isento de contribuição por ..., 5 div., desp. e hall. Rende

...ORES LOCAIS DE QUELUZ;
...cimento armado, revestido a ...rente e retaguarda, c/ 9 inq., ...p. Rendas estáveis. Rende ...6 anos.

...5 CONTOS:
...bem construído e acabado, ...desp. Águas quentes e frias, ...adas, etc. Rendas estáveis. ...rox. Isento 6 anos.

...100 CONTOS:
...mente revestido a marmori-..., desp. e hall, por hab. Ópti-...Rende 71.400$. Isento 6 anos.

...130 CONTOS:
...armorite pela frente e reta-..., 4 casas soalhadas, 2 casas ...s instalações. Rende 81.480$.

...70 CONTOS:
...ntado a REP, entrada em ..., 4 casas soalhadas grandes ... as comodidades. Rende ...6 anos.

...0 CONTOS:
...de transportes, revestido a ...inq., 4 casas soalhadas por ...as quentes e frias, etc. Ren-...o. Isento 6 anos.

A' PRAÇA PAIVA COUCEIRO; 1.600 CONTOS:
Optimamente situado, estrutura e acabamentos esmerados, c/ 7 inq., quintal, 5 div., desp., hall e roup., por hab. Rendas de 1.110$00. Todo alugado. Isento 6 anos.

A BENFICA; 1.700 CONTOS:
Alugado a 8 inq., isento de contribuição por 6 anos, estrutura e acabamentos esmerados, 5 div., desp. e hall, por hab. Rendas estáveis. Rende 103.000$ aprox.

A' ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES; 2.000 CONTOS:
Construção de grande volume, bons acabamentos, composto de 9 inq., porteira, boas div. por hab Rendas de 1.110$00. Rende 122.140$. Isento 6 anos.

A' MORAIS SOARES; 3.100 CONTOS:
C/ 3 inq. por piso, bem servido de transportes, construção de 1.ª, acabamentos esmerados, c/ 11 inq., boas div. por hab. Rende 187.440$00. Isento 6 anos.

A' PENHA DE FRANÇA; 4.100 CONTOS:
Construção de grande volume, esmerados acabamentos, c/ boas div. por hab. Águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, etc. Rende 294.000$ aprox.

MORADIAS

Em Alvalade, Avenidas Novas, Linhas de Sintra e Cascais, Arredores e Província, para todos os preços.

NOTA: — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Administramos, recebemos rendas, fazemos contratos de arrendamento, depositamos o dinheiro nos Bancos ou mandamos para casa dos clientes, tudo gratuitamente por tempo indeterminado para os prédios adquiridos por n/ intermédio.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HA 27 ANOS

...DA: — R... 3-2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
...assos Manuel, 14-1.º (Ang. da Rua Sá da Bandeira) — Telef. 20344/5/6

CÓPIAS DE QUADROS CÉLEBRES
MOTIVOS MODERNOS
em painéis termo-laminados, um novo artigo para decoração
GALERIAS DOGE DECORAÇÕES, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Despacho ministerial de 21 de Abril de 1961

Por motivo da nova redacção dada ao Decreto-Lei n.º 24 402, de Agosto de 1934, pelo Decreto-Lei n.º 43 182, de 20 de Setembro de 1960, tornou-se necessária a apresentação de Livros de registos de alteração ao horário de trabalho, horas extraordinárias, de cadastro do pessoal, de composição de turnos, de alterações ao horário de trabalho para motoristas e talões de recibos de pagamento de ordenados e salários.

Informamos que estes livros já se encontram á venda nos n/ estabelecimentos.

Atenção, os nossos livros estão no formato da Lei.

Cuidado com as **multas** que vão de **100$00 a 300$00** para cada empregado, além de outras.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
RUA DA MADALENA, 42—RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C — AVENIDA DE ROMA, 10-E

N. B.—*Encontra-se todos os dias das 12 ás 13 horas, na sede, um nosso colaborador que dá qualquer esclarecimento sobre o despacho acima referido.*

ACABA DE APARECER

EM DEFESA DA VERDADE

de **CARLOS FERRÃO**

E' a campanha jornalística em que o autor esclareceu os factos mais importantes do reinado de D. Carlos e do final da monarquia.

UMA OBRA QUE CONSTITUI O DOCUMENTO VERÍDICO DE UMA ÉPOCA

PREÇO **15$00**

ESTA À VENDA NAS LIVRARIAS DO PAÍS
PEDIDOS À **EDITORIAL SÉCULO**
RUA DO SÉCULO, 63 — **LISBOA**

RECONHECE ESTE SENHOR?...

Esta fotografia foi feita nos estúdios de Televisão no dia 6 de Maio, quando da apresentação pelo Senhor Artur Agostinho do "show" MinVitine, com a colaboração do grande cantor brasileiro Ivon Curi e da orquestra Jorge Machado.

Claro que sim!...

é o Sr. Artur Agostinho, mais elegante do que nunca graças à ...

minVitine

Veja o que pensa Artur Agostinho da minVitine

Lisboa/Maio/1961

Sociedade de Produtos Suíços, Lda.
Avenida Poeta Mistral, 2-2.º
Lisboa-1

Ex.mos Senhores,

É com o maior prazer que participo a V. Ex.as que, tendo efectuado uma cura de emagrecimento com o vosso produto MINVITINE, perdi 11 Kgs em 2 meses, sem nunca ter sentido a mais pequena sensação de fome e — o que é ainda mais notável — sem ter tido qualquer sintoma de fraqueza ou perda de capacidade de trabalho, antes pelo contrário.

De facto, após ter perdido 11 Kgs, sinto-me até com mais força e energia para o exercício das minhas muitas actividades o que, aliás, se compreende fàcilmente, uma vez que tenho de transportar menos quase uma dúzia de quilos.

No aspecto económico, devo também dizer que nunca, como no decorrer desses 2 meses de dieta com MINVITINE, gastei tão pouco para me alimentar pois cada refeição com o vosso produto me custou apenas 8 escudos o que, antes, como é evidente, não era possível conseguir. Mas se é verdade que, durante esse período de tempo, fiz economias com a alimentação, é verdade também que tive, depois, que as gastar no alfaiate para apertar consideràvelmente todos os meus fatos.

Peço que me desculpem esta franqueza mas a verdade acima de tudo...

Com os protestos da minha mais alta consideração,

Artur Agostinho

A MinVitine encontra-se à venda em todas as farmácias nos aromas
Neutro
Chocolate
Café
ao preço de 32$50 a lata de 225 g dando para quatro refeições.

DISTRIBUIDORES: SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. — AV. POETA MISTRAL, 2, 2. — TEL. 765051 2 — LISBOA-1

A constituição da industria de pneus na província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

de acordo com o decreto n.º 43 467, foram fixadas as condições para a montagem da nova industria, a que a escritura assinada hoje vem dar a requerida consagração legal.

A empresa inicia as suas actividades com o capital básico de 60 mil contos, a aumentar em conformidade com as exigências da expansão da industria. Do capital subscrito, 60 por cento deverá pertencer a entidades portuguesas; e 20 por cento será oferecido á subscrição publica em Angola, Moçambique e Estado da India. Outras condições básicas da nova empresa angolana serão, em obediência ás determinações oficiais, a preferência obrigatória no fabrico de todos os artigos da especialidade requeridos pela defesa nacional; a fixação anual pelo Governo-Geral de Angola dos preços de venda ao publico; a limitação ao máximo de 10 por cento do dividendo a distribuir aos accionistas enquanto durar o período de exclusivo; a aplicação do lucro excedentário em plantações de borracha no território de Angola.

Segundo informações já divulgadas, a fábrica de pneus e camaras de ar que vai ser instalada em Angola será apetrechada para uma produção mínima anual de 2000 toneladas desses artefactos. Está previsto o fabrico de medidas diferentes das que se produzem na Metrópole, de forma a que as duas unidades industriais, da Metrópole e de Angola sejam práticamente complementares, evitando-se não só duplicações de equipamentos, como permitindo até a exportação da própria provincia para a Metrópole. A produção destina-se ao abastecimento de Angola e ainda ao de Moçambique e Estado da India, e outros territórios vizinhos.

Nos terrenos já adquiridos no Cacuáco, desde 1956, junto ao rio Bengo, numa área de cerca de 100 000 m2, será construída a fábrica que terá uma superfície coberta superior a 17 000 m2, incluindo os edifícios dos escritórios e serviços sociais. Terá uma potência instalada superior a 1600 KVA. Na exploração da fábrica prevê-se a utilização de mais de 400 pessoas, incluindo o pessoal técnico, administrativos e operários especializados.

Na instalação desta importante unidade industrial — a primeira que vai iniciar-se desde a eclosão dos acontecimentos que estão a afectar a vida de Angola — serão investidos mais de 150 mil contos. A produção anual deverá atingir montante superior a 60 mil contos — verba que evidencia, só por si, o alto significado do empreendimento para a economia da provincia. O incremento da produção de borracha no «hinterland» angolano será, igualmente, assegurado pela nova industria, com base nos estudos realizados pela industria metropolitana que deu corpo á empresa agora constituida.

A constituição legal da nova empresa

O acto de assinatura do documento legal que consagra a constituição da Manufactura Angolana de Borracha («Mabor» de Angola) teve a solenidade e a projecção justificadas pela importancia da iniciativa, nas condições que a provincia atravessa actualmente. O sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino deu a direita, na mesa em que foi assinada a escritura, aos srs. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração da empresa; conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa; e Braga Vieira, delegado permanente em Lisboa da Associação Industrial de Angola; e a esquerda aos srs. eng. Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Américo Aleixo, em representação das actividades económicas de Angola; e Artur Cupertino de Miranda, figura representativa da economia nortenha.

Tomando a palavra em primeiro lugar, o sr. conde da Covilhã saudou as individualidades presentes e salientou a adesão e apoio cívico que o empreendimento a realizar em Angola encontrou nos industriais metropolitanos, nesta hora em que o problema ultramarino tem precedência absoluta entre todos os objectivos nacionais. «A perda da nossa África, acentuou logo adiante, além de tremenda injustiça histórica, constituiria um esbulho económico inominável que temos de impedir por todos os meios e até com todos os sacrifícios. Para a evitar é indispensável que todos os Portugueses, quaisquer que sejam a sua origem e cor da pele ou anseios da sua consciência política ou religiosa, tenham assegurados o acesso crescente e igual a todos os benefícios e vantagens da civilização pela participação, cada vez mais ampla e efectiva, na utilização integral dos nossos recursos, em toda a terra portuguesa. A esse objectivo se dirigem todos os esforços dos que procuram desenvolver e enriquecer o País, como meio de promover o progresso material e social das nossas populações».

Depois de assinalar as grandes linhas do esforço colonizador português em África, a necessidade de impulsionar a produção de borracha em Angola e as determinantes da instalação da industria de pneus e camaras de ar na provincia, o sr. conde da Covilhã afirmou: «Instrumento directo e poderoso do progresso das nossas duas grandes provincias africanas, a nova sociedade, para ver o esforço que representa coroado pelo êxito, tem o direito de pedir a boa vontade de todos, a compreensão geral e o esforço daqueles que o desejarem e deverem prestar. E, como há mais de vinte anos, quando encetámos na Metrópole a industria de pneus e, depois, as suas subsidiárias, um só voto nos sobe do coração á fala: o de que possamos continuar a honrar, fortalecer e acrisolar o nosso portuguesismo que recusa e se opõe, natural e justificadamente, ás injustiças e até infamias dos nossos provados inimigos internacionais, sem, por isso, deixar de querer continuar nos rumos tradicionais de uma constante e dedicada cooperação para a paz e para a civilização do Mundo».

O ponto de vista das actividades económicas de Angola

Ergueu-se para falar, em seguida, o sr. Américo Aleixo, em nome das actividades económicas de Angola. O empreendimento que vai iniciar as suas actividades na provincia, afirmou, tem condições especiais para ser recebido com simpatia pelo publico, naquele território tantas vezes sacrificado a interesses que, por serem excessivamente privados, não podem servir a colectividade. Apontou o sr. Américo Aleixo, em seguida as condições oficialmente sancionadas em que a nova industria vai desenvolver as suas actividades, a importancia do ressurgimento da produção de borracha em Angola e a segurança técnica com que vai ser lançada a iniciativa. E, a concluir, declarou:

«Lembro o facto dessa actividade ser lançada numa hora sombria em que tantas incertezas pairam sobre aquela terra, e que representa um acto de coragem e uma afirmação de fé, daquela fé que é necessário que todos os Portugueses tenham nos destinos de Angola. Acredito que este exemplo possa servir, e servirá certamente, de incentivo aos hesitantes e faça traduzir em realidades palpáveis, promessas simpáticas de novos investimentos já registadas, mas cuja efectivação ainda se não descortina».

Palavras do subsecretário do Fomento Ultramarino

Tomou a palavra, então, o sr. eng. Amaro da Costa, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino. As suas primeiras afirmações foram de apreço e louvor pela organização da Feira Internacional de Lisboa. Assinalou a gravidade da hora que Portugal atravessa e os deveres e responsabilidades que ela implica para todos. E, destacando o mérito da iniciativa que vai ser posta em marcha em Angola, acentuou:

«Cada um dos novos empreendimentos de fomento económico devidamente estruturados constitui uma cidadela da era nova, e por isso todos são olhados com alvoroço, a todos proporciona o Ministério do Ultramar o melhor acolhimento. Cabe á iniciativa privada promover o seu estudo e realização com o apoio que não possa ser dispensado e ao Estado for possível dar, mas sendo escassos os recursos do erário publico, mesmo em épocas normais, para acudir á realização das tarefas imensas, e em atraso, que lhe competem na instrução e na saude publicas, e nas infraestruturas gerais, compreende-se fácilmente que na hora presente as dificuldades se tornem crescentes. Por isso é dever imperioso dos capitalistas porem os seus recursos ao serviço da Nação na certeza de o fazerem para proveito próprio, e de modo algum se pode considerar favor a contribuição dada pelas empresas á defesa das suas fazendas a que as circunstancias obrigam, pois não é mais do que um retorno legítimo dos lucros auferidos, e a garantia dos futuros».

Apontou ainda o sr. eng. Amaro da Costa as potencialidades imensas do nosso Ultramar, a exigência de trabalho intensivo que ponha de lado comodismos estéreis, a necessidade de conjugação integral dos esforços do Estado e das empresas privadas que garanta o mínimo das condições necessárias para a fixação das famílias e dos factores da riqueza e do progresso, a começar pelos que já lá estão e lá possam ser mantidos.

«Só assim triunfaremos — concluiu o subsecretário de Estado — só assim cumpriremos a nossa missão de criadores de povos sem privilégios de classes e sem fronteiras de raças ou de credos».

Vivos aplausos encerraram as palavras finais do sr. eng. Amaro da Costa.

Fala o eng.º Carlos Alves

Encerrou a série de discursos o sr eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa. Depois de saudar o sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino salientou que vem de muito longe o interesse da Associação Industrial Portuguesa pelos problemas ultramarinos; e esse interesse foi-se traduzindo, ao longo dos anos, num conjunto apreciável de iniciativas, todas elas tendentes á valorização das nossas provincias de além-mar e a uma mais íntima ligação entre todas as parcelas de território que constituem a Nação Portuguesa, sob o pensamento orientador de uma unidade económica, que sempre procuramos reforçar.

É preocupação constante da Associação a que preside, declarou o sr. eng Carlos Alves, a sistematização do apoio que a industria deve prestar a Angola nesta fase decisiva: «Estamos certos de que reflectimos uma atitude geral da Industria dizendo que de modo algum aceitamos qualquer posição que possa envolver uma ideia de renuncia e, particularmente, de enfraquecimento do ritmo de expansão económica do Ultramar; que devem manter-se com toda a serenidade e firmeza os programas de novas instalações ou de ampliações anteriormente estudadas; e que tem de ser dado o mais rasgado estímulo ás novas iniciativas susceptíveis de acelerarem a valorização dos nossos territórios africanos. Por isso atribuimos ao acto de hoje um significado particularmente simbólico: a atitude do Conselho de Administração da Mabor corresponde á efectiva materialização deste pensamento e traduz da parte de um dos agrupamentos económicos mais importantes uma clara e exacta noção de responsabilidades que desejamos assinalar com o devido relevo».

E, a concluir, afirmou com veemência o presidente da Associação Industrial Portuguesa: «A criação da Mabor de Angola constitui uma resposta — a primeira resposta! — á chamada que o País dirige, nesta grave conjuntura, á consciência cívica dos nossos empresários. E essa resposta, á qual, sem duvida, outras se seguirão, leva implícito um programa de acção que traduz a tranquila e consciente firmeza que era de esperar das nossas actividades produtoras».

Como os oradores precedentes também o sr. eng. Carlos Alves ouviu calorosos aplausos no final das suas declarações.

Procedeu-se, finalmente, á assinatura dos documentos constitutivos da Manufactura Angolana de Borracha, que assinalam o início legal das actividades da importante empresa no cumprimento do seu programa de valorização económica ultramarina.

O ministro do Ultramar homenageado pela Associação de Imprensa Estrangeira

O ministro do Ultramar foi hoje homenageado com um almoço oferecido pela Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, no Clube inglês.

Presidiu o sr. Luís Lupi, presidente da associação e director da Agência «Lusitania», ladeado, á direita, pelo sr. prof. dr. Adriano Moreira e senhora de José Shercliff, e á esquerda, pelo presidente da mesa da assembleia geral, sr. Herbert Richardson, e pela senhora de James White.

No final do almoço, o sr. Luís Lupi proferiu uma breve saudação ao titular da pasta do Ultramar, que agradeceu em breves palavras. Depois, o sr. prof. dr. Adriano Moreira respondeu a algumas perguntas de jornalistas estrangeiros sobre problemas do Ultramar Português.

Da fuselagem do avião *que se encontra partida* ao largo da Fonte da Telha foram já retirados três cadáveres

A comissão de inquérito nomeada pela Direcção-eral da Aeronáutica Civl, para averiguar as causas do desastre ocorrido com o avião a jacto da Aviasa-KLM, que se precipitou no mar, a pouco mais de uma milha da praia da Fonte da Telha, quatro minutos depois de ter descolado do aeroporto de Lisboa, rumo a Caracas, com escala pela Ilha de Santa Maria, continua a trabalhar activamente, no sentido de coligir todos os dados que a habilitem a pronunciar-se com segurança sobre o sinistro. É presidida pelo sr. comandante Guerreiro Figueira, e constituida pelos srs. eng.ºs Videira e Delgado e pelo controlador de tráfego sr António J. Ferreira

A comissão ouviu, já, os depoimentos de numerosas testemunhas e técnicos que assistiram o avião, pouco antes da largada. Juntou, também, numerosos documentos respeitantes a todas as fichas técnicas, tais como de abastecimento, revisão mecanica, carga, correio, etc.

Dada a multiplicidade de aspectos a considerar, a referida comissão aceitou inumeras ofertas de colaborações. Assim, recebeu o concurso de técnicos holandeses (não só delegados da K. L. M., mas também peritos dos serviços aeronáuticos da Holanda) e, mais recentemente, de americanos (Allen Hallman, investigador de segurança aérea, e Coe Anderson, engenheiro aeronáutico). Utilizou, ainda, os imprescindíveis serviços do Instituto de Medicina Legal, da Polícia Científica, da Armada, da Administração-Geral do Porto de Lisboa, das Alfandegas e da Delegação de Saude.

Na impossibilidade de, por si só, resolver todos os complexos problemas emergentes de tão difíceis pesquisas, exames e relatórios, a comissão preocupa-se, exclusivamente, com a determinação das causas do acidente, procurando saber tudo quanto é possível sobre o aparelho, desde que chegou a Lisboa até que descolou e se precipitou no oceano, quatro minutos mais tarde.

Cabe à A. G. P. L. a recolha dos destroços

Deixou aos outros sectores a responsabilidade dos empreendimentos que lhes cabem, em função das especializações de cada um deles. Deste modo, o I. M. L. procede a exames delicadíssimos, bem como a Polícia Científica. A seu tempo, quando se esgotarem todos os meios de recolha de material e tudo tiver sido examinado, estes organismos fornecerão os respectivos relatórios, que serão extensos e minuciosos, dado o grande numero de hipóteses em consideração, positiva ou negativamente comprovadas.

Por outro lado, a Administração Geral do Porto de Lisboa ficou com a incumbência de recolher os destroços do fundo do mar, determinando primeiro a respectiva posição e procedendo, agora, ao seu levantamento. Este organismo contou com a colaboração da Armada Portuguesa e dispõe, desde há três dias, da ajuda do salvádego «Petrel», da Armada Norte-Americana, que acidentalmente fez escala em Lisboa, no decurso de uma viagem de rotina. O adido naval á embaixada dos Estados Unidos ofereceu a colaboração daquela unidade e ela foi imediatamente aceite, pois o seu pessoal especializado e os meios técnicos de que dispõe seriam óptimos, na emergência. O «Petrel», ontem como hoje, largou para o local e tem colaborado com o patruilheiro «Fogo» e os arrastões e barcaças fretados pela A. G. P. L.

Deu-se até o caso de terem sido os homens-rãs americanos que — depois de assinalada a presença dos principais bocados da fuselagem, nos fundos baixos onde, há mais de uma semana, a traineira «Senhora da Atalaia» recolhera bocados de metal pertencentes ao aparelho — pela primeira vez desceram ao fundo e fotografaram os destroços, tendo até sacado dali, ontem ao fim da tarde, dois cadáveres em adiantada decomposição, mas relativamente inteiros.

Procura-se, hoje, passar cabos aos bocados em que está dividida a fuselagem, a fim de os puxar para as barcaças, por meio de uma cábrea. Ao mesmo tempo, tenta-se, também, trazer mais cadáveres á superfície.

Mais pormenores a confirmar a hipótese da explosão

Hoje, de manhã, foi retirado da água mais um cadáver, que se encontra no mesmo estado dos outros.

Os primeiros dois corpos deram já entrara no Instituto de Medicina Legal, dentro de sacos de plástico, tendo sido já autopsiados, a despeito das dificuldades provocadas pela sua adiantada decomposição. Um dos sacos, apresentava os restos mortais do que tinha sido um homem, com restos de farda da aviação agarrados ao corpo e pedaços de metal encravados por toda a massa humana, bem como fios eléctricos. O outro saco continha o que teria sido uma mulher, sem peças de vestuário e com os mesmos pedaços de metal cravados. Nenhum dos restos mortais trazia cabeça, nem a maior parte das vísceras.

O homem tinha ambas as mãos, mas só de alguns dedos foi possível colher as impressões digitais. Quanto á mulher, apenas trazia a mão esquerda, da qual se colheram, também, algumas impressões digitais, uma das pernas e um bocado da pela da face esquerda, com a orelha.

Os trabalhos de autópsia e outros exames foram orientados pelo sr. prof. dr. Arsénio Nunes, director do Instituto de Medicina Legal.

O estado em que se apresentam ambos os corpos parece indicar que o avião teria explodido antes de entrar na água. Aguarda-se, no entanto, que mais pormenores se venham juntar a tantos outros que, por enquanto, confirmam o que ainda se mantém como uma hipótese.

Tropas para o Ultramar

(Continuação da página central)

pelos oficiais superiores presentes, dirigiram-se a um dos navios, nos quais esteve, em representação do ministro da Marinha, o comandante João Carlos Alvarenga.

Na sala de musica de 1.ª classe, o brigadeiro Mário Silva dirigiu-se ao comandante do contingente, coronel Amadeu da Conceição Ferreira, aos restantes oficiais, aos sargentos e ás praças, dizendo que estava emocionado e que as suas palavras hão-de fatalmente repetir-se em cerimónias daquela natureza:

— Mas isso é o menos para mim, pois o mais importante é que elas traduzem o sentimento do membro do Governo e do cidadão.

Fez um caloroso incitamento aos oficiais, aos sargentos e aos soldados, afirmando esperar que todos e cada um saibam desempenhar-se das tarefas que lhes forem confiadas, de forma a honrarem a farda que envergam. Exaltou a necessidade de os oficiais, os sargentos e as praças se integrarem num sentimento profundo de cooperação, para melhor servirem a causa nacional, em defesa dos territórios portugueses. Disse, por fim, que mais um contingente partia — «e tantos hão-de partir, quantos forem necessários — para se vencer o inimigo que pretende dominar o nosso direito de sobrevivência em terras sagradas do Ultramar».

O coronel Conceição Ferreira agradeceu as palavras do ministro, dizendo que todos cumprirão o seu dever; e o brigadeiro Mário Silva abraçou-o, bem como o sargento Carreto, que afirmou a sua convicção de que todos hão-de lutar pela vitória.

Depois, o ministro, o subsecretário de Estado e a restante oficialidade seguiram para o outro barco, onde o brigadeiro Mário Silva dirigiu, ao tenente-coronel Jorge Pereira de Carvalho, aos oficiais, aos sargentos e ás praças, palavras idênticas ás que pronunciara no primeiro barco visitado, acrescentando que, ao contrário do que se afirma em certas alfurjas internacionais, os portugueses não têm quaisquer preconceitos raciais, e que havemos de vencer.

A bordo da terceira unidade que largou hoje estiveram a apresentar cumprimentos de despedida aos oficiais, sargentos e praças o general David dos Santos, ajudante-general do Exército, e o brigadeiro Carrasco, director da arma de Infantaria.

A' medida que os barcos largavam, demandando o Atlantico, as pessoas de família dos militares que partiam despediam-se carinhosamente deles, acenando com lenços.

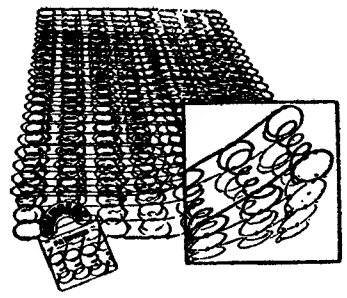
DELTA LOC

É O COLCHÃO MAIS PRÁTICO PORQUE AS SUAS MOLAS EM CADEIA PERMITEM DOBRÁ-LO SEM QUALQUER DIFICULDADE.
O MAIS MALEÁVEL PORQUE NÃO ESTICANDO É FLEXÍVEL AO TOQUE.
TEM BORDOS HORIZONTAIS SEMPRE CORRECTOS.
ELIMINA AS BOLSAS QUE SE FORMAM LATERALMENTE.
MANTÉM INALTERÁVEIS OS ESPAÇOS ENTRE MOLAS.

O Primeiro colchão de molas

Ao alcance económico de todos os Portugueses

PORQUE
É O ÚNICO
DE TÃO ALTA QUALIDADE
A TÃO BAIXO PREÇO



REPRESENTAÇÃO DA

FABRICA PORTUGAL

R. FEBO MONIZ, 2 a 20 e PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 a 57 – LISBOA
JOÃO TOMÁS CARDOSO & F.º (SUC.), LDA. – R. SÁ DA BANDEIRA, 92 – PORTO

O armentio angolano

(Continuação da página central)

sobraria para abastecimento da Metrópole?...

Não, sr. director, o que faz falta em Angola não é o matadouro frigorífico (a não ser para abastecer o mercado de Luanda, que aliás tem lutado periódicamente com crises difíceis), nem o problema se resolve com barcos frigoríficos (é bom saber que os paquetes «Pátria», «Império», «Angola» e Moçambique» têm camaras frigoríficas com uma capacidade de cerca de 400 metros cubicos). O que falta é... a carne.

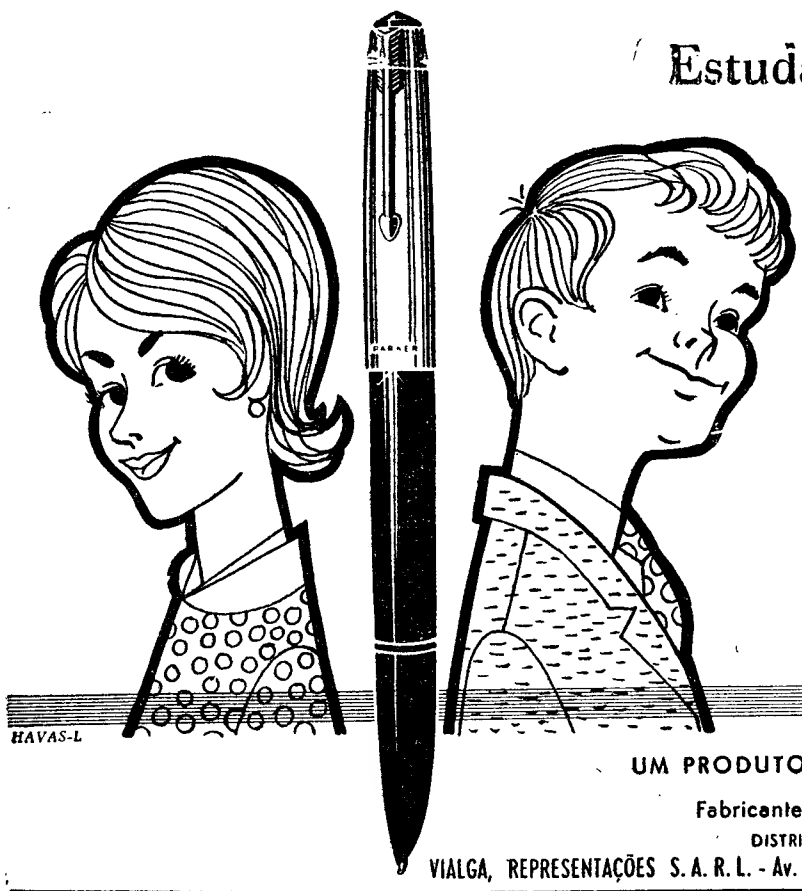
A grande solução para o problema da carne em Lisboa tem de ser procurada na pecuária metropolitana — na continental e na açoriana. De resto, o autor da «Nota» aflora, ao de leve, esta questão, quando diz: «Entre nós, nada ou quase nada se tem feito para resolver a situação. O produtor continua a não criar gado para consumo porque os preços da carne não são compensadores».

Mas esta é outra história. De V. etc., *J. J. Costa Junior*, médico-veterinário.

Não fomos nós que inventámos, visto não termos imaginação para tanto, que o armentio angolano bastava ao abastecimento da Metrópole, se a província dispusesse de um matadouro frigorífico e o País de navios com instalações próprias e suficientes para o transporte da carne. Falsa ou verdadeira, trata-se de uma ideia corrente há muitos anos entre nós e por mais de uma vez defendida por pessoas que têm obrigação de conhecer o assunto. Ainda não há muito tempo, o sr. dr. Ruy de Andrade, que julgamos ser uma autoridade na matéria, afirmava na Assembleia Nacional: «...Se nos Açores não tivéssemos, desgraçadamente, prejudicado a criação e exportação, durante muitos anos, com o receio de uma suposta peripneumonia exsudativa, e se em Angola estivesse bem organizado o sistema de matança, frigorificação local e transportes terrestres e marítimos frigorificados e recepção em depósito do mesmo sistema, a questão da carne seria em grande parte remediada».

Quanto aos outros aspectos do problema, não ignoramos a sua complexidade e as suas implicações e de nenhum modo tivemos a pretensão de as focar num breve comentário desenfastiado e despretensioso, que tinha apenas o propósito de chamar, mais uma vez, a atenção para um assunto que bem merecia ser debatido pelos entendidos e encarado pelos governantes, a fim de se encontrar para ele uma solução, com vista a evitar a hemorragia de divisas que ameaça de leucémia a debilidade da nossa balança comercial, provocada por uma massa de importações que um regime de austeridade aconselhava a reduzir ao mínimo indispensável.

E o sr. dr. J. J. Costa Junior, que mostra conhecer tão bem o problema do abastecimento de carne, tem as colunas do «Diário de Lisboa» á sua disposição para esclarecer o País a tal respeito, quando muito bem entender.



Estuda-se melhor com Parker "17"

A caneta criada especialmente para os estudantes de todo o Mundo. Um verdadeiro sucesso quanto a resistência e duração.
De preços acessíveis, com aparo de ouro de 14 K ou de octanium.
Escolha nas casas da especialidade o modelo que lhe convém e terá a caneta ideal!

PREÇOS: *de 130$00 a 320$00.*

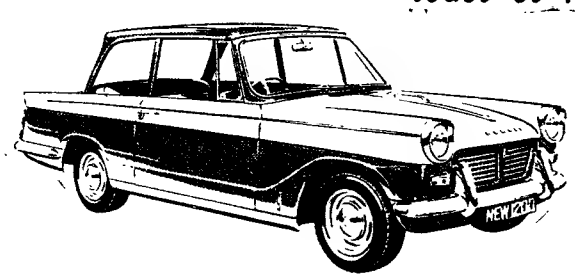
Tinta Parker Super Quink — A única que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas.

PREÇOS: *de 7$00 a 85$00.*

Parker "17"

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

AGORA POR ESC. 59.964$50
(todos os imp. incluidos)



o novo
TRIUMPH herald 1200
carro utilitário de grande luxo

Importadores:
AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

Colecções Nolasco
ANTIGUIDADES
LEILÃO
ÀS 21 HORAS
PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.
T. 668973 — R. Escola Politécnica, 183 — LISBOA
A agência dist, e o «D. de N.» publica a lista dos numeros marcados para leilão

Prédio
Nos Restauradores c. 460 m.2 de área Só ao próprio interessado. Resp. Rua Augusto Machado, 10 C-1.º.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Congresso Internacional
de Medicina de Seguros de Vida

Sob o patrocínio do Chefe do Estado, principia amanhã, em Lisboa, o 7.º Congresso Internacional de Medicina de Seguros de Vida, cuja sessão inaugural se efectua, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, sob a presidência do ministro das Finanças.

Estes congressos, que se realizam desde 1935, geralmente de 3 em 3 anos, e em que são discutidos e estudados os mais importantes problemas médicos na sua relação com os seguros de vida, decorreram já em Londres (1935), Paris (1939), Roma (1949), Estocolmo (1952), Aix les Bains (1955) e Scheveningen, na Holanda, em 1958, no decurso do qual foi escolhido por unanimidade o nosso País para a reunião de 1961.

Cabe á Comissão Permanente Internacional para o Estudo da Medicina de Seguros de Vida, de que é actual presidente o dr. Maurice Shaw (Inglaterra), a coordenação e direcção dos estudos sobre assuntos médicos em estreita relação com a apreciação dos candidatos a segurados de vida. Nessa Comissão, cada país tem a sua representação.

No decurso do Congresso de Lisboa serão apresentados e discutidos os seguintes temas: 1.º, Prognóstico da bronquite crónica e das suas complicações; 2.º, Prognóstico vital da hipertensão arterial desde o emprego dos medicamentos hipotensores; 3.º Prognóstico das afecções da vesícula biliar, incluindo o da colecistectomia; 4.º, Prognóstico da nefrite crónica; e 5.º, Prevenção sanitária em medicina de seguros de vida.

Há, além disso, uma sessão destinada á apresentação de comunicações livres.

Em cada sessão será apresentado por dois ou três relatores um dos temas, que é seguidamente discutido e apreciado pelos congressistas que o desejem ou que sobre ele apresentem comunicações. Entre os relatores contam-se nomes bem conhecidos da medicina. Estão inscritos cerca de 200 congressistas, de 19 países, e há uma larga representação de médicos portugueses.

As sessões realizam-se ás 9 e ás 15 horas nos dias 16, 17 e 18, na Faculdade de Medicina

O Grémio dos Seguradores oferece hoje, ao fim da tarde, uma recepção aos congressistas na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, e no próximo sábado o sr. presidente da Camara receberá os participantes do Congresso na Estufa Fria, onde lhes será oferecido um vinho de honra.

Da Comissão do Congresso fazem parte todas as companhias de seguros de vida nacionais e estrangeiras que exercem actividade em Portugal e a Comissão Organizadora, a que preside o prof. Carlos Santos, é constituída pelos dr O. Teixeira Basto (vice-presidente), dr. Lopo Carvalho Cancella (secretário-geral), dr. R. Quintanilha e Mendonça (secretário-geral adjunto) e dr. J. Formosinho Sanches (tesoureiro).

O congresso encerrar-se-á com um banquete no Hotel Ritz, no próximo domingo. Os congressistas farão depois um passeio ás Caldas da Rainha, Óbidos, S. Martinho, Alcobaça, Nazaré, etc., oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação.

UM PINTO
com duas cabeças

LEIRIA, 15 — No aviário do sr. José da Ascensão Cordeiro, em Leiria-Gare, uma galinha vulgar tirou uma ninhada de pintos, um dos quais com duas cabeças, quatro

O estranho fenómeno atraiu multidão de curiosos.

O estranho fenómeno atraiu multidão de curiosos..

O CURSO
de Aperfeiçoamento
para Subdelegados de Saúde

Prosseguiram hoje as lições do XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde, que tem decorrido no Instituto Superior de Higiente dr. Ricardo Jorge.

Da parte da manhã as lições foram dirigidas pela sr.ª dr.ª Helena de Ávila que orientou os trabalhos de análise bactereológica de uma água de abastecimento.

De tarde, o sr. dr. Carvalho Dias falou sobre «Aspectos modernos da epidemiologia da febre tifoide», e o sr. dr. Arnaldo Sampaio sobre «Poliomielite».

Os trabalhos prosseguem amanhã no mesmo Instituto.

I SALÃO
de Arte Fotográfica do distrito de Leiria

LEIRIA, 15 — Organizado pela Comissão de Turismo, com o patrocínio das Camaras Municipais dos concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém, vai realizar-se nesta cidade o I Salão de Arte Fotográfica.

As produções fotográficas dividem-se em duas categorias: Artística (assunto livre) e Documental (assuntos turísticos e de reportagem), e versarão exclusivamente assuntos da região daqueles concelhos. As medidas serão entre 18x24 cm. e 30x40 cm.

As produções, cuja recepção termina no dia 25 de Julho, serão expostas no salão nobre da Camara de Leiria, de 5 a 20 de Agosto.

VIDA RELIGIOSA
Reunião de catequistas

No Seminário Maior de Cristo Rei, nos Olivais, efectuou-se hoje a reunião anual dos visitadores de todas as catequeses do Patriarcado, cujos trabalhos se prolongarão até amanhã, á tarde, dirigidos pelo secretário diocesano de catequeses beneficiado Policarpo Canas.

Nas sessões da manhã e da tarde fez-se o balanço do movimento das várias paroquias e na sessão de amanhã organizar-se-á o programa das actividades catequísticas para o ano 1961-1962.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; uns óculos próprios para sol; uma mala de viagem; uma carteira; dois bilhetes de identidade; um anel de ouro; uma receita médica; três pares de óculos graduados; dois tampões para roda de automóvel; um boné próprio para motorista; dois pares de luvas; uma luva desirmanada; uma chapa de vendedor de lotarias; um tamanco para criança; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

O subsecretário da Educação e o presidente do Município numa das escolas hoje inauguradas

Três grupos escolares
construídos pelo Município
foram hoje inaugurados
pelo subsecretário de Estado da Educação

Com a presença do dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional, e o engenheiro Félix do Amaral, chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas — que representava o engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira — procedeu-se hoje á inauguração dos grupos escolares de Santa Quitéria, da Madre de Deus e de Alvalade, construídos pelo Município e agora entregues ao Ministério da Educação.

O de Santa Quitéria, construído na Travessa do mesmo nome, nas traseiras da sede do Clube Nacional de Natação, têm 12 salas de aula e custou 2048 contos; o da Madre de Deus, no Bairro assim designado, tem 8 salas de aula e custou 1804 contos; e o do Bairro de Alvalade, na Rua de Teixeira de Pascoais, custou 2882 contos e tem 16 salas de aula, sendo 8 para cada sexo.

São assim colocadas ao serviço das crianças da capital, mais 36 salas de aula, completamente mobiladas e prontas para funcionar.

Todos os grupos têm recreios cobertos e descobertos, cantinas, cozinhas, gabinetes para professores, postos médicos e casas para guardas.

No custo total, de 6734 contos, está incluída a inovação do aquecimento eléctrico de todas as instalações dos grupos de Santa Quitéria e da Madre de Deus, de acordo com uma determinação do presidente do Município em 1960.

Entretanto, outros grupos estão em construção em vários locais da cidade, sendo possível que alguns possam ser entregues de modo a poderem ser utilizados no próximo ano escolar.

O grupo escolar de Santa Quitéria que irá servir a populosa região de São Bento, constitui um interessante exemplo da construção em altura, uma vez que a área de terreno disponível não era grande. A solução encontrada foi muito feliz e devida aos arquitectos Julio Nascimento Cascais, João José de Sousa Araujo e Luís Fernandes Pinto.

São autores respectivamente dos projectos dos grupos de Alvalade e da Madre de Deus, os arquitectos Rui Jervis de Atouguia e Luís Benavente.

À entrada do grupo de Santa Quitéria, encontravam-se os srs.: brigadeiro França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da Camara Municipal; drs. Henrique Martins Gomes, Manuel Ferreira e Filipe Romeiras e engenheiro Castro Nery, respectivamente directores dos Serviços Centrais e Culturais, das Finanças, dos Abastecimentos e Técnico-Especiais; engenheiro Mariano Bravo, representando o director dos Serviços de Urbanização e Obras; dr. Pina Vidal, chefe da secção de Propaganda e Turismo; Olinto Vilela, director do distrito escolar de Lisboa; engenheiros e técnicos do Município; e as sr.as: condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães para a Educação Nacional; D. Margarida Hintze Ribeiro Cunha da Silveira, do departamento das Cantinas Escolares daquela organização; e engenheira Maria Manuela Baltasar Madeira, técnica responsável da construção.

O brigadeiro França Borges disse da sua satisfação em entregar ao Ministério da Educação Nacional mais três grupos escolares, salientando dois aspectos: o facto de se ter feito, no de Santa Quitéria, devido á falta de espaço, uma experiência de construção em altura (o edifício tem seis pisos); e a circunstancia de se ter instalado aquecimento eléctrico nos grupos de Santa Quitéria e da Madre de Deus, que será extensivo a todos os outros.

O dr. Carlos de Soveral afirmou ser com o maior prazer que se encontrava, com o presidente do Município num acto dentro do ambito do Ministério da Educação Nacional, e, assim, de ratificar e confirmar, com a sua presença, o apreço que o ministro e ele têm pela obra da Camara Municipal. Salien-

(Continua na página seguinte)

O Chefe do Estado
assistirá às cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da L. P.

Para expor o programa comemorativo do 25.º aniversário da fundação da L. P., o sr. general Cotta de Morais deu hoje de manhã uma conferência de Imprensa no quartel e respectivo comando-geral, na Penha de França.

Com a presença também dos srs. tenente-coronel João Tiroa, chefe do Estado-Maior da L. P., e dr. Gois Mota, adjunto civil, o sr. general Cotta de Morais salientou o papel que a L. P. tem desempenhado desde que existe e a sua contribuição para a defesa de Angola.

Seguidamente, o sr. tenente-coronel João Tiroa declarou que as comemorações não terão o relevo que normalmente teriam devido ás circunstancias actuais. No entanto, embora mais modestas, não perderão em significado.

No próximo domingo, em todas as localidades onde haja nucleos da L. P., e especialmente nas sedes dos distritos, haverá cerimónias de juramento e de ratificação de juramento, que constarão ainda de missas campais, alocuções patrióticas e festas militares com desfiles.

Em Lisboa, as cerimónias assumirão naturalmente maior importancia e desenrolar-se-ão no hipódromo do Campo Grande. Terão a comparência do sr. Presidente da Republica, que condecorará a bandeira da Legião com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis, na presença de membros do Governo, altas patentes do Exército, Armada e Força Aérea, e de muitas individualidades civis. Conduzirão as bandeiras nacional e da L. P. os antigos ministros prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e eng. Cancela de Abreu.

Durante a festa militar, que encerrará a festa legionária, serão apresentados dois terços de sapadores especiais, que constituirão uma escola unica.

A festa começará ás 10 e 30 com missa campal, perante uma formatura de 3000 legionários devidamente armados. Presidirá ás primeiras cerimónias o sr. ministro do Interior.

A's 11 e 30, chegará o sr. Presidente da Republica.

A L. P., que no seu começo registou 80 000 homens, abrange hoje 112 000 legionários, dos quais 50 mil no servi:o activo, 37 000 no escalão S. M. e 25 000 no escalão D. C.

No próximo mês de Julho efectuar-se-á no referido quartel-general uma exposição fotográfica e haverá ali várias conferências, assim como nos comandos distritais. As festas comemorativas prosseguirão em Outubro com a inauguração oficial do novo edifício do quartel-general da L. P. e abertura solene da Escola Nacional de Defesa Civil do Território. Em Dezembro, no dia da Padroeira, encerrar-se-ão as comemorações do 25.º aniversário da fundação da L. P.

Antes de terminar a reunião o sr. dr. Gois Mota falou também sobre as comemorações e sobre o apoio dado pela L. P. á defesa da Pátria no Ultramar.

Referindo-se á Defesa Civil do Território, esclareceu que do seu corpo fazem já parte 70 000 pessoas de ambos os sexos.

Necrologia

FUNERAIS
Dr. Camilo de Azevedo Castelo Branco

Esta manhã, sob um céu morno e plumbeo, foi a enterrar, no cemitério dos Prazeres, o dr. Camilo de Azevedo Castelo Branco, antigo diplomata e advogado, sobrinho-neto do escritor Camilo Castelo Branco, de quem herdou o desassombro, a altivez, o feitio caprichoso e apaixonado — e até a legenda trágica.

Vítima de um acidente com arma de fogo, o dr. Camilo de Azevedo Castelo Branco finou-se anteontem na sua residência, Avenida de Roma, 40, r/c. Dto. Era uma figura singular, que cultivava a elegancia e o requinte. Representante diplomático de Portugal em Paris e depois em vários países da América do Sul, viveu largos anos na cidade luz, despendido régiamente, brilhando pela palavra e pela espada, pois chegou mais de uma vez a bater-se em duelo. Tinha uma vivenda em Deauville e sempre que lá aparecia era um alvoroço na alta sociedade. Dizia-se: «Chegou o rei do «bridge». Era também dado ás belas letras, mas sobretudo á vida mundana, da qual fez construção artística.

Passara á disponibilidade, quando do advento da Republica, em 1911, depois de ter sido cônsul e funcionário da Direcção-Geral dos Negócios Comerciais e Consulares.

Actualmente, com 75 anos, acometido recentemente por um enfarte do miocárdio e logo após por uma trombose, ameaçado pelos médicos com a amputação de uma perna, cuja circulação se tornara difícil, este homem, que tinha a psicologia do vencedor, o culto do sorriso, o pudor da enfermidade e da velhice, conformava-se mal com a sua situação. Teve o fim de seu pai e de um dos seus irmãos.

Escreveu nos ultimos dias aos seus amigos íntimos e, ocultando carinhosamente da esposa o seu fim próximo, preparou-se para morrer.

No funeral, a cargo da Agência Magno, estavam presentes muitas personalidades da aristocracia, do meio diplomático e os amigos de todas as horas, os companheiros do Grémio Literário onde o dr. Camilo Castelo Branco ia quase todas as noites. Viam-se ali, entre outras personalidades, os sr. marquês de Fontes, dr. Ricardo Jorge, eng. Paulo de Barros, Manuel Queirós Pereira, Manuel Fontes Pereira de Melo, Ernesto Mexia, Manuel Prego, etc.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

Vida social

FESTA ARGENTINA

O sr. embaixador da Republica Argentina e a senhora de Mairal ofereceram ontem, no Club de Golfe do Estoril, um «assado crioulo» a que assistiram numerosos convidados, entre os quais o ex-rei da Itália, Humberto de Saboia, membros do Governo, diplomatas, jornalistas, altos funcionários e pessoas de elevado relevo social, que se faziam acompanhar de suas esposas. Foi servida uma ementa tipicamente argentina, cozinhada á vista dos convivas. O fado e o tango não faltaram a esta festa encantadora, que deixou em todos saborosas e agradáveis recordações.

ANTIGOS ALUNOS
do Curso Superior de Letras

O almoço dos antigos alunos do Curso Superior de Letras que, no domingo, ás 13 e 30, se realiza no restaurante da Feira Internacional, á Junqueira, deve reunir algumas dezenas dos que se formaram no velho palácio da Rua da Academia das Ciências e, depois, pela vida fora, se dedicaram ao professorado. A inscrição que tem estado aberta em casa do sr. dr. Augusto Gomes Pereira, na Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, esquerdo, telefone 51350, encerra-se amanhã. Como de costume, os convivas que estiverem em regime de dieta devem comunicá-lo no acto da inscrição.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

... e roupa com brancura Omo é roupa mais macia, mais bem cuidada e com maior duração.
Com métodos antiquados de lavagem, os esforços que se fazem para pôr a roupa bem branca, estragam os tecidos num instante.
Se quer dar à sua roupa o tratamento perfeito que a limpa suavemente e a deixa impecàvelmente mais branca, garantindo-lhe maior duração, use Omo.
O método de lavagem Omo é o sistema mais moderno, eficiente e perfeito de dar aos tecidos a brancura deslumbrante que deseja – a brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO

OMO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Governador Civil de Beja

BEJA, 14 (Pelo telefone) — Em virtude por ter passado hoje o 7.º aniversário da sua posse o governador civil deste distrito, dr. António Marques Fragoso, foi cumprimentado no seu gabinete por várias individualidades locais e recebeu muitos telegramas de felicitações.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Às 21 e 15: «Amor e box» (17 anos)
Academia—Às 21 e 30: «Como Matar um tio rico» e «Homens violentos» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro*—Às 21 e 15: «Jovens maridos» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro*—Às 21 e 30: «Um sonho de amor» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Nunes*—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 034137)
ALMADA — *Macedo Henriques*—R. Bernardino Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297)
BARREIRO—*Soares*—Av. da Republica, 1 (Tel. 023023)
COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues*—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121)
MOITA—*Silva Rocha*—P. da Republica, (Tel. 039029).
MONTIJO—*Higiene*—R. José Joaquim Marques
SESIMBRA—*Leão*—R. da Republica, 51 (Tel. 0290251)
SETUBAL—*Rosado Pinto*—P. do Bocage, 98 (Tel. 22484). *Nova*—Rua blica, 51 (Tel. 029025).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Inauguração de escolas

(Continuação da página anterior)

tou que os dois aspectos focados pelo brigadeiro França Borges demonstravam bem como é moderna e adequada a sua orientação. Destacou o muito que ele tem feito pela nossa capital, dizendo que o facto de estar á frente dos seus destinos deve ser motivo de satisfação e de confiança.

O brigadeiro França Borges endossou os elogios recebidos aos técnicos do Município e enalteceu a importancia da colaboração recebida da parte do ministro das Obras Publicas, para quem o dr. Carlos de Soveral teve, também palavras de muito apreço.

Seguiu-se uma visita ao grupo, do qual se destacam, nos dois ultimos andares, as salas de aula, com vistas magníficas sobre a cidade e o Tejo e os recreios coberto e descoberto.

Depois, procedeu-se á inauguração dos grupos da Madre de Deus e de Alvalade.

COM O NOVO ISOLADOR DE "HYLUMINA"

Obtenha do motor do seu carro o máximo rendimento com a vela que detém o maior número de records mundiais!

K·L·G A vela dos compeões é certamente a melhor para o seu carro!

EXIJA-A NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE E COMPARE OS RESULTADOS...

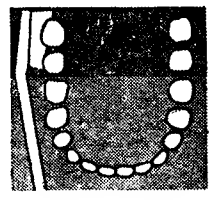
SALVE OS SEUS DENTES DO SISO!

* 8 em cada 10 pessoas que vão ao dentista, queixam-se dos dentes do siso.

Gibbs Contact

LIMPA TODOS OS DENTES, MESMO OS DO SISO!

CABO CURVO: para tomar a forma da boca
CABEÇA CURTA: para atingir fàcilmente os grandes molares e dentes do siso
SUPERFÍCIE PARA ESCOVAR ALINHADA: para escovar todos os dentes em todas as suas faces



Escovas para dentes Gibbs: Segurança

AGENTE DISTRIBUIDOR:
FRANCISCO AYRÃO, SUCR.
RUA SANTA CATARINA, 10-2.º-PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
para os comboios dos domingos
• Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 15 de Junho de 1931 uma entrevista feita em Paris, por Irene de Vasconcelos, com o ministro português dos Estrangeiros, comandante Fernando Branco, que ali fora, a convite do Governo francês, para assistir á inauguração da Exposição Colonial, e que dizia ter procurado resolver divergências no sentido de melhorar as relações económicas com a França. «Neste momento de crise mundial, os problemas comerciais devem ser os primeiros, porque da paz económica depende a paz publica. E' por isso mesmo que foi criada a Casa de Portugal em Paris», concluia o ministro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m —655 kc/s—Ás 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Celho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola — Varanda da Europa; 21 e 30, Vinte minutos com o pianista Alfred Schultz; 21 e 50, O ano do seu nascimento «1898»; 22 e 5, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m — 755 kc/s A's 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Obras-primas da musica francesa em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa: «Suite Sonate», de Joseph Marchand: Aria de Jean-Marie Leclair; «Largo», de Louis-Nicolas Clerambault; Arias: «Andante Giocoso», de Jean-Marie Leclaire, pelo violinista Gil Gravene e organista Christian; 20 e 40, Arias: «Ombra Leggiera», da ópera «Dinorah» de Meyerbeer: «Dov'e Indiana Bruna?», da ópera «Lakmé», de Dèlibes; «Mercè, Dilette Amic'e», da ópera «As Vésperas Sicilianas», de Verdi, por Maria Callas e Orquestra Filarmónica, dirigida por Tulio Serafin; 21, Noticiário; 21 e 30, 4.' comentário do Festival Gulbenkian de Musica; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Musica contemporanea: Cinco canções napolitanas, de Hans Werner Henze, interpretadas por Fischer-Diskau e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Richard Krauss; «Cantata Indiana», de Günther Bialas, por Herbert Brauer, coro de Camara da Rias e elementos da Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Gustav König; «Sinfonia n.º 6», de Karl Amadeus Hartmann, pela Orquestra Sinfónica da Rias, de Berlim, sob a direcção de Ferenc Fricsay; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Luís Braile; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Artista; 19, Orquestras e canções; 19 e 15, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Imagens por musica; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Musica regional portuguesa; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23, Rua Larga; 23 e 30, Programa do Restaurante Folclore; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas: 20, França. Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando: 21 e 30, A cultura brasileira; 22 e 35, Selecções; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário: 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—A's 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (Edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Aventuras de «Sir» Lancelot»; 20 e 15, Juventudo no Mundo; 20 e 30, «Companhia Portuguesa de Bailado»; 21, Angulo Recto; 21 e 30, Telejornal (Edição da Noite); 22, Episódio da série «Danger Man»; 22 e 40, Movimento Nacional Feminino; 23, filme musical; 23 e 15, Transmissão dos Estudios do Porto («Dois Galos na Capoeira», de Rui Furtado); e 23 e 35, Telejornal (Ultimas Noticias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Nova Iorque, R. António Patrício, lote. 347 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324). ✲ Sá da Bandeira, Av Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, R. da Prata, 220 (21342) ✲ Instituto Pasteur de Lisboa, Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Salutar, R. B. n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.' MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.' — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.' APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «A Tia de Charley».
ABC — Ás 21 e ás 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
CIRCO ARRIOLA — «Cavalgada 1961».

CINEMAS

S. LUIS — «100 homens e uma rapariga».
TIVOLI—«A vida é uma surpresa».
S JORGE — «Nem com jeito vai...»
IMPÉRIO — «O ladrão do grande hotel».
EDEN—«O que são as mulheres».
ODÉON — «Enamorado».
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ALVALADE — «100 homens e uma rapariga»
CONDES — «O anjo de vermelho».
AVIS — «Horror de Drácula».
ROMA — «Os cossacos».
OLIMPIA — «Kassim, o bandido».
ROYAL — «Conquista do infinito».
RESTELO — «Em redor da vida».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 15 — ás 23 e 37 (1m,01)
Dia 16 — ás 11 e 42 (1m,11) e 0 e 11 (1m,12)
Dia 17 — ás 12 e 21 (1m,23) e 0 e 56 (1m,25)

BAIXA-MAR

Dia 15 — ás 17 e 50 (3m,99)
Dia 16 — ás 6 e 17 (3m,66) e 18 e 30 (3m,88)
Dia 17 — ás 6 e 52 (3m,53) e 19 e 14 (3m,75)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	606$00	—
Cons 3 % T. 10	690$00	689$00	691$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	800$00	810$00
Centenários 4 % 1940	2.010$00	2.008$00	2.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.200$00
Ext 1.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	1.190$00	1.185$00	—
Externo 3.ª série	1.380$00	—	1.390$00
Ext 3. série car.	—	1.380$00	—
Caut 3.ª série s/juro	—	—	212$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	920$00	920$00	—
Gás Elect. 4 %	925$00	925$00	930$00
Gás Elect. 4 1/2 %	937$00	936$00	940$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	1.000$00	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	86$00	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	90$00
U. E. P. 5 % 1951	94$00	93$50	94$50
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	965$00	965$00	970$00
H. E. da S. da E. 3 1/3	—	700$00	800$00
C. P. 4 1/2	—	1.020$00	1.030$00
Metropolitano	942$00	940$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	1.000$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.010$00	2.005$00	2.10$00
Portugal	—	—	2.800$00
Ultramarino	1.371$00	1.370$00	1.375$00
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	1.750$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	700$00	750$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.005$00	1.002$00	1.010$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.350$00	1.340$00	1.360$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	107$00	109$00
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	48$00	47$00	49$00
Zambézia	85$00	83$50	85$00
Diamantes	455$00	454$00	457$00
Lobito	—	390$00	420$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	720$00
Cimentos Leiria	—	580$00	600$00
Crédito Predial	—	53$10	54$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	460$00	460$00	470$00
Nacional Navegação	—	910$00	1.000$00
Colonial Navegação s/d	—	720$00	760$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	298$00	297$00	299$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	630$00
Sacor	3.650$00	3.630$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Eléct. das Beiras	—	1.625$00	1.630$00
Gás e Electr.	295$50	295$50	296$00
H. Alto Alentejo	162$00	161$50	162$50
H E. Cávado	1.265$00	1.260$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Nac. de Electricidade	1.275$00	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port.	182$00	182$00	182$50
H. E. do Douro	—	—	1.240$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$48,5	$50,5
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra Fino	34$30	35$30

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

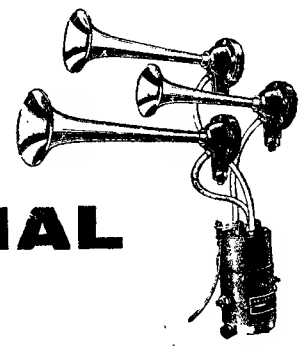
Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito



MARCHAL

FULGOR

Buzinas de ar de electro-compressor

UMA VEZ MAIS VITORIOSAS EM LE MANS-1961

Os três primeiros classificados estavam equipados com:

MARCHAL FULGOR

Som imperativo e harmonioso

REPRESENTANTES:

C. SANTOS LDA.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — OLHÃO

Farei do Brasil uma nação livre

que não odiará nenhum país

— disse Jânio ao povo de S. Paulo

SÃO PAULO, 15. — O presidente Jânio Quadros foi, ontem, alvo de uma importante manifestação popular no bairro da «Villa Maria», desta cidade, onde o presidente vivia quando era governador de São Paulo.

Só, acompanhado de sua esposa, em automóvel, esteve naquele bairro, onde foi inaugurar um posto de assistência. Surpreendido durante o trajecto, a multidão retirou-o do carro e foi levado em triunfo por ardentes admiradores que gritavam: «Jânio» «Jânio».

Pôs na cabeça um boné de motorista, subiu para cima de um velho camião e voltou a encontrar a sua antiga eloquência, provocando o entusiasmo dos seus auditores quando disse: «Vim para escorraçar os ladrões e os exploradores do povo. Esta tarefa é dura e os meus numerosos inimigos tentam já sublevar o povo contra mim. Mas eu não tenho medo e prometo-vos de que dentro de cinco anos, voltarei aqui para vos dar conta da minha obra. Dai-me a vossa confiança. Farei do Brasil uma nação livre que nada temerá, mas também não odiará nenhum país. Não me esqueço da minha origem humilde nem de que foram vocês que me fizeram subir ao lugar que hoje ocupo. Descansai que não serei a causa de qualquer desilusão vossa».

A manifestação de ontem, prova que Jânio Quadros conserva em São Paulo toda a sua popularidade, e é o mais formal desmentido aos boatos postos a circular de que Jânio está em declinio. — (F. P.).

«DÓLARES ESPECIAIS» PARA OS PRODUTOS DE LUXO

RIO DE JANEIRO, 15. — O Banco do Brasil recomeçou as vendas, no Mercado Livre, de «dólares especiais» destinados ás importações de produtos de luxo. O preço destes dólares atingiu 1035 cruzeiros para um dólar, enquanto que a cotação normal é de cerca de 255. Contando com os direitos alfandegários a somar ás taxas fiscais incluidas no preço do dólar especial, um automóvel «Chevrolet» passa a custar, no Brasil, seis milhões de cruzeiros ou sejam perto de 720 contos.

Consideram os meios económicos que o novo valor do dólar especial levará á supressão progressiva das importações de luxo brasileiras. — (France Presse).

NOVO CARRO PRESIDENCIAL na Casa Branca

WASHINGTON, 15 — As fábricas «Ford» entregaram ao presidente Kennedy um novo carro presidencial, que substituirá o automóvel utilizado há onze anos pelos três presidentes dos Estados Unidos.

O novo carro — um «Lincoln» — mede sete metros de comprimento, está equipado com um motor de 400 cavalos ao freio e custa cerca de 100 000 dólares (2 900 contos). Tudo neste carro presidencial funciona por meio de botões, concentrados num «tablier».

Pela primeira vez, os agentes do Serviço de Segurança têm estribos individuais que saem em poucos segundos dos lados do carro, desde que se carregue num botão. — (F. P.).

A França prolongou

o período de tréguas na Argélia

apesar do adiamento

das negociações com os rebeldes

PARIS, 15. — Mais de 200 polícias procederam a uma série de buscas nas residências de extremistas da direita, na região de Paris. Há indicações de que operações semelhantes estão a ser feitas na Provincia.

Esta manhã, em Paris, foram reforçadas as guardas a diversos edifícios publicos, em particular ao Ministério do Interior, sem que tenham sido apresentadas quaisquer razões.

Ontem, cinco pessoas foram acusadas de conspirar contra a segurança do Estado.

Em Boissy St. Leger, explodiu esta manhã uma bomba de plástico junto da residência de um candidato degaullista ás recentes eleições locais. Ninguém ficou ferido e os prejuizos foram pequenos.

CERCA DE 40 PRISÕES

Círculos ligados á Polícia comunicaram mais tarde que foram revistadas as residências de cerca de 80 pessoas, na maioria indivíduos conhecidos pelas suas opiniões da extrema direita, entre os quais alguns oficiais da reserva e do serviço activo.

Cerca de 40 pessoas foram presas para interrogatório.

O PERÍODO DE TRÉGUAS FOI PROLONGADO

A decisão de prolongar as tréguas, apesar do adiamento das conversações de Evian, foi tomada numa reunião do Gabinete, a que presidiu de Gaulle.

O Governo decidiu também continuar com a libertação de presos políticos, dos quais 6000 devem ser postos em liberdade até 20 deste mês, de acordo com as decisões anteriormente tomadas.

Vão ser também tomadas providências para conseguir o regresso á vida normal em novas regiões da Argélia, incluindo o regresso ás suas antigas casas, de populações reagrupadas.

Na comunicação oficial, acrescenta-se que o prosseguimento do cessar-fogo unilateral na Argélia deixará livres as tropas francesas, como anteriormente, de responder aos ataques e aos actos de terrorismo e de perseguir os responsáveis por esses ataques.

O prolongamento do cessar-fogo unilateral foi decidido sem fixar qualquer novo limite de tempo — declarou depois o ministro da Informação, Louis Terrenoire. O ministro declarou que, antes das conversações com os rebeldes recomeçarem, terá de haver qualquer novo elemento, possívelmente uma resposta dos rebeldes ao cessar-fogo ordenado pela França.

Em Evian, o ministro dos Assuntos Argelinos, Louis Joxe, pediu repetidamente aos rebeldes que renunciassem ao terrorismo como arma política. — (R.).

A Suiça não se opõe

à fusão dos "6" e dos "7"

se forem respeitados

todos os direitos dos países da EFTA

(Continuação da 1.ª página)

mos que sejam vencidos», disse. — (R.).

O CANADÁ CONTINUA A OPOR-SE AO MERCADO COMUM

EASTBOURNE, 15 — A Inglaterra deveria contar com a Comunidade para o seu futuro comércio, em vez de se voltar para uma Europa «tristemente limitada» — afirmou o Alto Comissário canadiano, George Drew, discursando perante o congresso da industria da energia eléctrica britanica, a noite passada.

A Comunidade Britanica apresenta um quadro de expansão e de oportunidades que ultrapassa toda a imaginação — afirmou Drew — enquanto a Europa tem falta de matérias-primas e está já de tal forma povoada que a si própria se impõe estritas limitações, relativamente ás suas possibilidades de crescimento.

Concluiu afirmando que os progressos nas condições de vida dos países que desfrutam, de momento, de um nível mais baixo que o europeu, são uma garantia para novos e rápidamente progressivos mercados. — (A. N. I.).

A POSIÇÃO DA AUSTRÁLIA

CAMBERRA, 15 — A sr.ª Iris Waight, secretária da União dos Produtores Australianos, afirmou, hoje, que se a Grã-Bretanha decidir fazer parte do Mercado Comum Europeu, a Austrália procurará, também, qualquer forma de associação, além da representada pela Comunidade. A sr.ª Waight disse que aquela União, que conta com 70 000 sócios de vários organismos produtores, poderia apoiar o princípio de associação com o Mercado Comum e, nesse caso, a sua proposta seria apresentada ao Governo federal.— (R.).

A FUSÃO DOS «SEIS» E DOS «SETE»

BERNE, 15 — Os «Sete» da E. F. T. A. concordam em continuar com a edificação da Associação Europeia de Comércio Livre sejam quais forem os planos da Inglaterra — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça, Max Petitpierre, no seu ultimo discurso político no Parlamento, antes da sua retirada do Governo, no fim do mês.

Revelou, também, que a Federação Helvética não aderiria «sem reservas» ao Euromercado, embora não haja «obstáculos fundamentais» a essa associação, desde que a tradicional neutralidade suíça não fique comprometida. O Governo suíço — prosseguiu — entabulou já «contactos e conversações» com os Governos da Suécia e da Austria, para juntos estudarem os problemas comuns da sua neutralidade, sem renunciarem á sua liberdade de acção».

Petitpierre, que se demite depois de dezasseis anos em posse da pasta dos Negócios Estrangeiros, salientou que em futuras trocas de ideias acerca do destino da E. F. T. A., a íntima cooperação entre todos os membros da E. F. T. A. deve constituir «o objectivo principal». Se a Inglaterra se aliar ao Euromercado, a decisão não será apenas económica, mas também política e, por isso, as negociações devem arrastar-se por muito tempo, não sendo possível prever o seu resultado — continuou.

Nestas circunstancias, Petitpierre declarou que a «Suíça e os seus associados acham que os recentes acontecimentos não devem induzi-los a descurar de fortalecer cada vez mais a E. F. T. A.». Não lhes compete julgar as razões que levaram a Grã-Bretanha ás suas presentes diligências — acentuou, acrescentando :«Contudo, se esta iniciativa levar a um acordo geral dos países europeus no campo da cooperação económica, devíamos regozijar-nos por ter sido tomada. Sempre afirmámos — e quero repeti-lo aqui — que não consideramos auto-suficiente a Associação Europeias de Comércio Livre. Para nós, representa um caminho que poderá, eventualmente, conduzir á integração económica da Europa, se e quando os *Seis* e os *Sete* chegarem a um entendimento». — (A. N. I.).

LAR DESFEITO por uma leoa...

SOUTHEND-ON-SEA (Inglaterra), 15.—«Leonora», uma jovem leoa com forte tendência para rugir, destruiu a tranquilidade doméstica do casal Foyle.

Tudo começou o ano passado, quando Bill Foyle trouxe a leoa para casa e a instalou numa jaula no jardim. A sr.ª Foyle, então á espera de bebé, protestou energicamente, mas o marido, inabalável, preferiu deixar o lar... e a leoa.

A Real Sociedade Protectora dos Animais foi chamada a intervir e publicou a seguinte declaração: «Inspeccionámos a leoa por várias vezes e encontrámo-la em perfeitas condições. E' certo que ruge, mas isso é conforme á sua natureza. Não podemos fazer nada contra isso».— (Reuter).

Foi através dos jornais

que Jacqueline Kennedy soube da doença do marido

WASHINGTON, 15 — Foi através dos jornais que Jacqueline Kennedy soube que seu marido sofria de violentas dores nas costas.

Pierre Salinger, informador da Casa Branca, revelou, ontem, que ao saber das notícias, a sr.ª Kennedy quisera regressar imediatamente a Washington, mas que o presidente dos Estados Unidos disso a dissuadira. Acrescentou que durante a sua viagem á Europa, o presidente ocultou de sua mulher que sofria já de fortes dores, dizendo-lhe simplesmente que «as costas o magoavam».

O informador esclareceu que Jacqueline Kennedy não fora informada que seu marido tivera de se servir de muletas antes da sua partida para Paris, durante um breve repouso que fizera na sua residência de Verão, em Hyannis Port, no Estado de Massachussetts. E também não soube que o médico pessoal do presidente administrara calmantes ao presidente, para atenuar as dores, na altura da sua permanência em Paris. — (F. P.).

«JACKIE» QUER TER UMA CASA NA GRÉCIA

ATENAS, 15 — A esposa do presidente dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy, regressa esta tarde ao seu país, em voo directo de Atenas para Washington, num avião da T. W. A.

Depois de nove dias de férias aqui, a sr.ª Kennedy ficou tão encantada com a Grécia que disse ao governador do Banco Nacional da Grécia, Demitrio Helmis, que gostaria de adquirir um terreno em Kavouri, elegante suburbio de Atenas, e ali construir uma vivenda no estilo grego. A esposa do presidente norte-americano passou grande parte das suas férias numa moderna «villa» de Kavouri, que pertence ao rico armador Marcos Nomikes, mas que é habitada pelo chefe do Governo grego, Caramanlis, e por sua esposa.

Jacqueline Kennedy teve ontem á noite a oportunidade de assistir a uma representação de teatro grego clássico, no secular anfiteatro dominado pela Acrópole. Aplaudiu de pé, juntamente com mais cinco mil espectadores, a companhia que interpretou a «Ifigénia em Taurida» de Eurípedes. Depois do espectáculo ,ofereceu uma recepção ao casal Caramanlis, na residência do encarregado de Negócios norte-americano. — (A. N. I.).

WALTER ULBRICHT

propôs negoriações para o tratado de paz

BERLIM (Sector Oriental, 15—Walter Ulbricht, «leader» comunista da Alemanha Oriental, propôs a realização de negociações imediatas com a Alemanha Ocidental para estabelecer um tratado de paz alemão e solucionar o problema de Berlim Oeste. — (R.).

UM CICLISTA terá caído ao Tejo?

SANTARÉM, 15. (Pelo telefone) — Cerca las 2 horas de hoje, foi encontrada abandonada na ponte D. Luís uma bicicleta motorizada com ligeiras avarias, como um furo de pneu, resultante de um prego, e várias outras num farolim. E' propriedade de Joaquim Ambrósio do Rosário, de 19 anos, natural e residente em Almeirim, filho de Jaime do Rosário e Julia Vieira Ambrósio. Seu pai, como estranhasse a sua ausência e sabendo que ele havia ido a Santarém e não aparecesse em casa, veio hoje de manhã a esta cidade e foi informado do aparecimento do referido veículo.

Como se admitisse a hipótese de ele ter sido vítima de acidente e ter caído ao rio, o pai, algumas pessoas de família e pescadores estão procedendo a pesquisas no sentido de ver se encontram o cadáver.

enciclopédia L B L

MARC CHAGALL — CEZANNE *fauvismo*
VAN GOGH *cubismo* — KANDINSKY
KLEE — SEURAT *post-impressinismo*
MATISSE *pintura absoluta* — MAX ERNST
APOLLINAIRE *surrealismo* — *expressionismo* MONDRIAN
PICASSO — *futurismo*

DOCUMENTOS *para a compreensão da pintura*

MODERNA

de | Walter Hess
profusamente | ilustrado
edição | 20$00

pedidos a LIVROS DO BRASIL R. Caetanos, 22-Lisboa
À venda nas livrarias

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

AVIZ
Cigarros fabricados com novos TABACOS especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ
Protegidos por celofane sempre frescos
NÃO AMARGAM
Compare e verá que SÃO MELHORES

AVIZ
Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros

AV-7-1

NO CENTENÁRIO DE TRINDADE COELHO

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO [151]

IN MEMORIAM

Que motivos levaram Trindade Coelho a um acto de desespero?

Artigo de PAULO OSÓRIO

Pouco depois da morte desse Trindade Coelho, que teria hoje 100 anos se vivesse, disse eu, ao abrir o prefácio de um opusculo em que reuni algumas cartas suas:

«Em 1897, o pobre Trindade Coelho, cuja face pálida vi há pouco na serenidade muda do seu esquife de suicida, pontificava num pequeno grupo de praticantes em letras, ao qual eu, então em começo, pertencia. Seduzira a essa meia dúzia de estreiantes, de aptidões mais ou menos definidas, a arte tão nova, tão difícil quanto aparentemente singela, enternecida, dôce, luminosa, que enche as páginas translúcidas dos seus contos «Os Meus Amôres eram os amôres de nós todos, eram a nossa biblia; e, porque o Trindade, que sempre foi doido por crianças, nos aturava magnânimo, pelas páginas risonhas das nossas revistas, pelas dedicatórias dos nossos contos ou dos nossos livros, o seu nôme andava sempre, iluminado e florido, como o de um padroeiro.

«De todos os escritores portugueses do nosso tempo, Trindade Coelho foi o único que, por um conjunto de circunstâncias de vida, de orientação e temperamento que nele se uniram, pôde realmente sentir, compreender, interpretar pela palavra escrita, a vida dos campos. Ali, onde os outros, onde nós todos, usavamos traduzir descoloridamente os traços de uma fotografia, ele, copiando do natural, com a ciência suprema de um mestre a quem a lingua abre a cada passo tesouros de magnifica opulencia, dava-nos a síntese viva, palpitante, animada, de um existencia que, assim posta a nossos olhos, era para quase todos uma revelação. Criara um género que só de facto ele poderia criar. E tanto, desse modo, era inimitavel, que todos nós, os que quizemos imitá-lo, a breve tempo caiamos vencidos numa triste impressão de desalento. Que é feito dessa geração que foi a minha e cujos nomes agora mesmo vi nas páginas de uma revista de há dez anos, com a surpreza que temos sempre ao encontrar de novo amigos velhos de quem após uma separação distante, nunca mais tornamos a ouvir falar? Que é feito dêsses homens cujos nomes leio com saudade firmando aqueles idilios oleográficos onde um inevitavel Manuel beijava uma fatal Maria, ao enoitecer de uma tarde serena, quando o sol doirava, sorrindo, as cristas dos oiteiros? Que é feito dêsses poetas ingénuos das madrugadas de orvalho, perladas e luminosas, com rusticos de cenografia movendo-se ao som dos sinos de um campanário que, logo ao primeiro lance, se começa a adivinhar ser de cartão? Tudo isso se animou e brilhou o instante de um sonho para viver apenas o espaço de uma saudade. E só esses «Meus Amôres» ficaram sempre nas estantes de toda a gente como a mais querida e preciosa de todas as obras-primas, no espirito de muitos como o vitorioso símbolo de um ideal inatingido.

«Esse foi o maior e o mais perduravel dos livros de Trindade. E

(Continua na página seguinte)

Monólogo de um sonâmbulo

Inédito de Trindade Coelho

INVOCAÇAO — Alma da Mulher: escuta a minha alma! Tudo o que vais ouvir é vivido...

I

Vi-a uma vez. Fitamo-nos demoradamente. Os meus olhos embeberam-se nos seus. Embeberam-se nos meus os seus olhos. Diálogo mudo, cheio de amor e de desejo... De repente, perdi-a de vista! Que ansia! Parece que levara consigo a minha vida! Desapareceu! Mas para onde? Onde encontrá-la agora? Debato-me num desespero. Choro. Pareço um cão que perdeu o dono. A minha alma uiva...

II

Um mês. Dois meses. Três meses. O seu pensamento sofrerá as ansias do meu? E' uma obsessão constante. Não penso senão n'Ela! Torná-la-ei a ver? Onde? Quando? Talvez nunca. Nunca... Talvez na Morte! Como seria bom morrer, encontrá-la, encontrarmo-nos! Como seria bom!...

...Mas Ela existe! mas eu existo! Que linhas, ó Deus, que linhas seguem as nossas vidas, que se não encontram?... — E é bom não nos encontrarmos, afinal. A ansia provoca o sonho, a ilusão... — quero sonhar! iludir-me!

Enigma do céu! enigma do inferno! — ELLA — misterioso conceito!

Que alegria e que medo! Tenho medo... De quem? De quê? D'Ela, de mim, de Deus... Mas estou bem assim: desejando-a... Desejando o desconhecido... — o desconhecido! Que raiva!

Todas as mulheres me parecem Ela. Ela não se parece com mulher alguma... Evoco a sua visão: não me surge! Há uma mulher qualquer, feia e vulgar, que se intromete na minha visão... Que raiva! Não é essa! não és Ela! Que maldição pesa sobre o meu cérebro! Estupida mulher, se tu nem existes! Oh, não, nem existes! Chamo um Anjo: acode-me um sapo. Um sapo! E's uma perversão do meu cérebro. Pareces feita do riso de um demónio. Foge! Deixa-me! Quero vê-la a Ela! Não a ti, não és tu!

Apenas uma vez, ao acordar, de manhã, a vi, tal qual Ela era...

Alvorada de Deus!

Mas rápida, fugiu — apagou-se...

Recaí na atonia, recaí no desespero, recaí nas lágrimas. O meu cérebro não a fixou. A imagem deliu-se. Cérebro estupido, para que serves?!

Roguei, imprequei, supliquei... — Quero vê-la, meu Deus, tornar a vê-la! Só um instante, um momento só, fugaz como o relampago... Surge! vem! aparece! E não voltes, embora! Mas vem uma vez... —

(Continua na 19.ª página)

Trindade Coelho

«Cartas do meu sonho» e «Os meus amores»

por JOÃO DE ARAUJO CORREIA

Parecem frutos da mesma árvore as «Cartas do Meu Moinho» e «Os Meus Amores». E' crível que Trindade Coelho, *in illo tempore*, tenha lido em Coimbra o livro do provençal e se tenha posto a escrever, como trasmontano, *cartas* semelhantes. Pode estabelecer-se, entre as duas obras paralelo perfeito. A ambas inspirou o amor á província natal e ambas foram escritas com a mesma pena — se assim se pode dizer. Pena leve, juvenil, irrequieta, aqui e além irreflectida, mas, sempre graciosa...

As «Cartas do Meu Moinho» e «Os Meus Amores» são *cartas*, isto é, papéis que tudo consentem a dois

(Continua na página seguinte)

Biobibliografia

José Francisco Trindade Coelho nasceu em Mogadouro em 18 de Junho de 1861 e morreu em Lisboa a 9 de Junho de 1908. Fez os primeiros estudos na terra natal e depois em Travanca. Esteve 6 anos num colégio do Porto, matriculando-se depois na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Começou a escrever no colégio do Porto, onde compôs dois contos, «O Enjeitado» e «Uma Trovoada». Dedicou-se também por essa altura ao jornalismo. Ficou reprovado no primeiro ano da Faculdade. Fez o curso á sua custa. A protecção de Camilo foi decisiva para a sua formação. Colaborou em jornais de Coimbra como o «Progressista» e o «Imparcial». Fundou «A Porta Férrea» e «Panorama Contemporaneo». Escreveu para jornais da província como o «Tirocínio», «Beira» e «Douro» e também para o «Jornal da Manhã», do Porto, e «Diário Ilustrado», de Lisboa. Estava no quarto quando o pai faleceu. Poucos meses depois casou. Em 1885, concluiu o curso, passando a dedicar-se á advocacia. Veio a Lisboa participar em concursos para conservador do Registo Predial e Procurador Régio. Por interferência de Camilo foi nomeado delegado do Procurador Régio no Sabugal, sendo depois transferido para Portalegre, onde esteve quatro anos. Ali fundou a «Gazeta de Portalegre» e o «Comércio de Portalegre». Em 1891 foi transferido para Ovar, recusando o mandato de deputado por Portalegre e o lugar de juiz do tribunal administrativo de Viana do Castelo. Veio para Lisboa onde passou a servir no tribunal auxiliar do 2.º distrito. Fez parte da redacção dos jornais diários «Portugal», «No-

(Continua na página seguinte)

Trindade Coelho e os seus contemporâneos

O «Idílio Rustico» é uma obra-prima absoluta. Lembra-me Millet. Atinge, na sua divina simplicidade, a emoção grandiosa dum lirismo épico.

GUERRA JUNQUEIRO

«Idílio Rustico», a «Maricas», «Para a Escola», «Abyssus Abyssum», principalmente, são jóias da melhor água, quadros colhidos da natureza, de uma frescura primaveril.

OLIVEIRA MARTINS

Fino, puro, original («Os Meus Amores»): agradou-me a mim, que sou um velho e tristonho filósofo, e agradou a uma jovem senhora que tem toda a sua filosofia no seu bom coração e no seu bom natural. Reunir assim votos tão extremos, parece-me uma boa prova do valor dum livro. E depois, está-se tornando tão raro hoje encontrarem-se a seguir 200 páginas que sejam sãs em todo o sentido!

ANTERO DE QUENTAL

Que admirável trabalho, quão grande título de honra é para o seu carácter o volume «Manual Político do Cidadão Português».

O seu livro é a obra mais util de toda a publicística portuguesa, moderna e contemporanea.

SAMPAIO BRUNO

De hoje em diante o seu livro («Manual Político») terá de figurar em todas as escolas populares, em todos os centros democráticos onde há interesse sincero pela instrução do povo, e o seu simpático autor direito a que perante a sua imagem se descubram reverentes e reconhecidos os que, como eu, confiam na regeneração do mundo pelo saber, pelo amor, e pela justiça.

MANUEL DE ARRIAGA

Se houvesse em Portugal um concurso para premiar o livro mais util á Educação Moral, o seu «Manuel Político do Cidadão Português» merecia a preferência em absoluto pela sua argucia, oportunidade e consciência com que está feito. E para mim tem ainda um outro valor, é a criação de uma enciclopédia de Educação do Povo Português que começa desde o ensino da leitura até ao conhecimento dos direitos individuais e cívicos. Devia este livro ser dado como prémio nas Escolas e Liceus deste país, e formar parte obrigatória de todas as redacções dos jornais.

TEÓFILO BRAGA

Trindade Coelho contista e moralista

por ROGÉRIO FERNANDES

Pretendeu alguma vez o autor de *Os Meus Amores* ser um escritor realista?

Algumas passagens das suas cartas levam-nos a supor que Trindade Coelho sempre imprimiu á sua actividade de escritor de ficção um rumo algo concordante, em teoria, com o do realismo, pelo menos com o rumo definido por Zola nas páginas de *Le Romain Expérimental*.

Em inumeras ocasiões não deixa o nosso autor de sublinhar aos seus amigos e admiradores que pouco ou nada lhe interessa a teoria da literatura, e que as suas obras literárias são realizadas sem que ele próprio se dê conta do processo a elas inerente.

As indicações esparsas que nos deixou bastam, posto que não sejam muito abundantes, á organização de um esquema de ideias concordante com a índole comum ás suas peças literárias.

A criação artística, para Trindade Coelho, procedia do estabelecimento de um contacto estreito entre o homem e a *natureza*. Mas, o objectivo desse tipo de criação não consiste, em seu entender, na reprodução, através da representação estética, do real observado. Consiste, sim, na *interpretação* desse mesmo real, e na sua *revelação* aos outros, segundo uma forma concordante com o temperamento pessoal do artista. «A Arte nasceu da contemplação da Natureza, porque esta é a fonte de todas as belezas — escreveu em *Pão Nosso;* — mas o verdadeiro artista, é o que se inspira na Natureza, e a interpreta e revela em harmonia com o seu temperamento pessoal. — E acrescenta uma fórmula que se aproxima da de Zola: — Por outra: a Arte é a natureza vista através do homem. E' a verdade humanizada, isto é, aquecida pelo sentimento».

Por consequência, a criação artís-

(Continua na página seguinte)

Uma carta inédita de Eugénio de Castro a Trindade Coelho

Esta carta de Eugénio de Castro, quatro anos depois da publicação dos «Oaristos» pode dizer-se bem o espelho de uma alma. O poeta exotérico, de raros e exuberantes ritmos enfunado pelas ambições literárias a que expressamente alude, está no primeiro degrau da sua campanha simbolista de que faria a sua glória para sempre.

Deixara a burocracia e o jorna-

A verdade humanizada
e o autor de «Os meus amores»

(Continuação da página anterior)

tica tem como nota específica o ser um produto, em ultima análise, da subjectivdade do artista, e, portanto, uma projecção do seu temperamento, da sua capacidade de despertar nos outros o movimento sentimental, a adesão emocional imediata. A arte é, consoante o seu próprio dizer, «a verdade humanizada, isto é, aquecida pelo sentimento do Artista, e repassada pela sua alma». Isto a distinguiria, no parecer do autor, (avançamos nós), da criação científica de tipo positivo, porque á arte caberia, essencialmente, a produção de uma emoção de índole *estética*, o que, para o escritor, de identificava ao despertar de um sentimento. «Só a obra nestas condições impressionará quem a contemplar; só ela despertará nos outros aquele suave sentimento de prazer e de admiração que a Arte tem por fim produzir. Numa palavra, só em tais obras — verdadeiras e sentidas, espelho da natureza e, ao mesmo tempo, da alma do Artista —, só em obras assim estará o belo. Só elas merecerão o glorioso nome de obras de Arte, e o glorioso nome de Artista quem as fizer».

Decorrente de um compromisso entre a *verdade* e o *sentimento*, entre a *natureza* e a *alma do artista*, a arte, para Trindade Coelho, admite, na sua essência, um processo de decantação da realidade externa.

De tais confidências uma observação ressalta imediatamente com nitidez: o mundo exterior surge, nos contos de Trindade Coelho, subordinado, ou pelo menos adaptado, aos actos e reacções psicológicas das personagens. Na verdade, várias passagens de *Os Meus Amores* ilustram esta afirmação, e é o próprio escritor que as enumera: o bando de pombas esvoaçando no azul primaveril representa a pureza da alma de dois pastores, o sol que nimba o campanário da aldeia ilustra a caridade cristã com que o José Grilo recebeu o enjeitado, a tremenda trovoada que serve de cenário ao conto *Vae Victoribus* é o equivalente externo da agitação interior do protagonista. Estas indicações são suficientes para confirmarem o rigor da declaração de Trindade Coelho, segundo a qual procurava «afinar a *psicologia do tempo e da paisagem* [...] com a psicologia da acção e dos personagens». E a psicologia da acção? E a psicologia das personagens? Pura criação do escritor, destituída de toda a lógica intrínseca? E' certo que na criação literária um autor se não limita a fotografar uma realidade dada, antes a transforma e adapta, segundo as necessidades da realização estética. Mas transforma-a e adapta-a em função da observação e do estudo objectivo, e em função do que pretende exprimir e do *como* pretende exprimir. O Sr. Homais é uma criação de Flaubert, mas é uma criação que se elaborou a partir de uma dada realidade objectiva, ou seja, a partir do que, após observações repetidas e minuciosas, surgiu como tipo social ou humano determinado, passivel de verificação por qualquer observador atento, inteligente e sensível. Reconhecer o coeficiente de subjectividade que inevitàvelmente se imiscui em toda a realização de carácter literário, não nos leva, todavia, a aceitar, sem discriminação crítica, a afirmação de Trindade Coelho, de que «o *exterior* não existe na Arte: o que existe, e nós trasladamos inconscientemente para a obra de arte, é a nossa impressão psicológica do exterior...»

Deste ponto de vista, compreende-se que haja deformado a realidade que o cercava, trasladando para a Arte as recordações que lhe tinham ficado da sua terra distante, e transportando para os contos as concepções de vida que lhe eram mais caras.

Longe de considerar tal processo como avesso a uma Arte autêntica, tinha-o Trindade Coelho por essencial a toda a obra artística digna desse nome. A observação objectiva ajuda a Arte a dar relevo ás coisas subjectivas; e entre as coisas subjectivas que o Artista, sob pena de se negar, deve projectar nas suas realizações específicas, estão as ideias morais. A Arte reduz-se, ao fim e ao cabo, a ser um veículo estético de moralização, e só quando atinge esse objectivo se afirma como Arte. Compreende-se, deste modo, que Trindade Coelho declare peremptòriamente: «A Arte é a Arte: *é uma forma bela da Moral*. O Artista é um Moralista». Pode essa actividade de moralização, que é a pedra de toque da arte autêntica, segundo o nosso escritor, compadecer-se com as cruas exigências do realismo? Não, por certo. A Arte não reflecte o que *é*, mas sim o que *deve ser;* e portanto as realidades tangiveis e palpáveis, na obra de arte, não valem por si próprias, e só adquirem sentido como substitutos de uma realidade *ideal*, de uma concepção que se pretende real mas que só existe no sistema de ideias do artista. São símbolos: «o simbolismo, afinal, vem a ser o *perfume moral* da obra d'arte» — afirma Trindade Coelho em carta a Louise Ey — «Debaixo deste ponto de vista, a Arte não pode deixar de ser toda simbolista, porque precisa toda de ser *moral*, sob pena de não ser Arte.»

De tal perspectiva, a arte simbolista, consoante a concebe o autor de *In Illo Tempore* deve ser uma arte *actuante*. Destinada a inculcar aos homens, através de uma impressão estética, as concepções morais do escritor, a Arte vem, assim, a constituir um processo e iluminação das consciências, por intermédio do contágio de um sentimento: «[...] a Arte não é só a forma e *Beleza:* é também a forma de *Verdade*» — afirmou Trindade Coelho. — «Em toda a emoção humana verdadeiramente sã, há um facto de ordem intelectual, há uma ideia, um mundo de ideias. Despertar nos outros essas ideias, mediante a expressão verbal da *emoção*, eis a Arte!»

Por consequência, Moral e Arte não são actividades incompatíveis: antes constituem duas faces diversas da mesma realidade. Essa realidade é, em ultima análise, a personalidade do escritor, que se projecta, com exclusão de qualquer outra componente, nas suas realizações literárias. A subjectiviade é que domina e polariza os conflitos, traça o perfil das paisagens, encandeia a acção. A subjecividade do artista dinamiza uma concepção ética através das palavras, transmite-a pela vibração emotiva, pelo contágio afectivo. Os quadros rurais de *Os Meus Amores*, as relações que entrelaçam as vidas dos tipos rusticos, não passam, afinal, de criações subjectivas, elaboradas sob a pressão de observações realizadas, como vimos, em conformidade á óptica da simpatia e da cordialidade. *Os Meus Amores* reflectem, mais do que a pura realidade sociológica portuguesa, um aspecto típico da personalidade do seu autor. Outra coisa não pretendeu fazer Trindade Coelho. Reconhecendo o subjectivismo que presidia á construção dos seus contos, aceitando-o e arvorando-o em pendão estético, teve, ele próprio, o cuidado de o explicar: «Como eu sou um pouco artista e o meu íntimo não é mau, as minhas obras, os meus contos, serão, sob a feição exterior em que colabora a observação dos sentidos e da inteligência, *factos interiores*, em que colaboram as minhas qualidades anímicas. Nada mais».

Do estudo a publicar pela Portugália Editora

Os motivos que levaram Trindade Coelho *a um acto de desespero*

(Continuação da página anterior)

ele proprio o reconheceu, embora exageradamente, quando, dias antes de morrer, já presa da crise dolorosissima que o levou ao suicidio, me disse, ao ouvir falar de não sei que proximo livro, volvendo para mim o olhar amortecido, com um gesto de desalento e de amargura:

« — Contos?... Foi afinal a única coisa que eu tentei... a única coisa que eu fiz.»

«Esse amôr ao simples, ao natural, ao sincero, ás coisas de um só sentido e aos caracteres de uma só fé, aliado á rústica franqueza do feitio provinciano, rijo e rude, que, integrado embora na vida da capital, nunca perdeu, fizeram de Trindade, ao mesmo tempo, o cronista enternecido da vida dos campos, o jurisconsulto buscando encher de luz os meandros reconditos de uma legislação toda de trevas, o educador procurando conquistar, logo desde o abc, o espirito da criança para lhe fazer adquirir sem esforço o saber das coisas úteis, o politico ingénuo idealizando sociedades de santos moldadas na letra anacrónica de leis sempre mentidas, e entregando-se, de braços abertos, á hipócrita exploração dos que o queriam, como instrumento precioso, inconsciênte e mais tarde desprezado e escarnecido, dos seus intuitos inconfessaveis e das suas desorientadas ambições...».

Paro aqui esta transcrição já tão longa para só evocar, sumàriamente, as circunstancias que levaram esse homem, que conheci calmo e doce, ao suicídio: a fidelidade aos seus princípios políticos que o fizeram abandonar a toga de magistrado para protestar contra uma lei de Imprensa que nunca afinal se executou; a indiferença, a ingratidão que lhe votaram, quando triunfantes, aqueles mesmos que o seu gesto, bem explorado, ajudou a triunfar; o desterro que lhe ofereciam para uma comarca longínqua no momento em que a sua presença em Lisboa lhe parecia mais necessária á sua vida de família, ao amparo material e moral que lhe exigia o futuro do seu filho que regressava de Coimbra bacharel formado, e junto do qual eu vi (uma das mais pungentes recordações da minha vida) pedir-lhe perdão da inutilidade a que se julgava lançado pelos que, numa hora de desvairo ingénuo, procurara servir.

Tinha-me ele dito referindo-se ao homem que fora o autor daquela mesma lei de Imprensa contra a qual os políticos tinham acirrado os seus pruiridos de legista:

— Tenho na minha alma uma grande gratidão pelo João Franco. E gostava que ele o soubesse. Porque, quando alguém um dia lhe propôs que me demitisse, dizem me que respondeu: «Não demito esse homem porque tem uma mulher e um filho». E esses, agora, não se lembram sequer de que essa mulher e esse filho existem!

Ousarei dizer que foi, em suma, para lhes avivar essa memoria que, vergado sob o peso de um desalento que lhe espatifou os nervos, de culpas imaginárias contra a obsessão das quais lhe iam faltando, dia a dia, as forças para reagir, numa tarde de Agosto de 1908, depois de ter dito, ou escrito: «Tudo por causa da maldita política!», esse homem disparou um tiro no coração?

Em tempos da sua vida calma, por alturas de 1900, ele escrevia-me, numa hora de confidências:

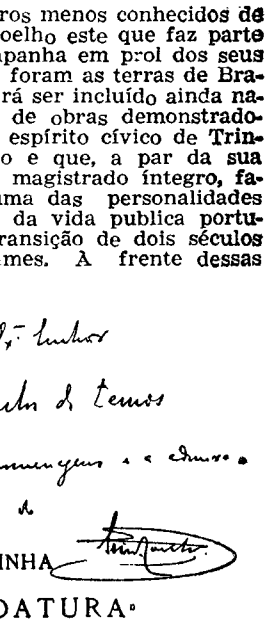
«... Pessoalmente não tenho ambições: acho que Deus me tem dado ainda mais do que eu mereço, — e sob a minha palavra de honra lhe digo que ainda hoje estranho que me chamem um escritor! Escrevo, *mais nada, e faço por escrever como o pôvo fala, e os escritores, poucos são, que aprenderam com ele. Cheiro a terra, que eu bem o sei, mas porque nasci déla e não renego a mãe, e procuro, na minha Arte e nos meus folhetos, nos «Meus Amôres» e no «Abc», viver de bem com os meus irmãos .. Não tenho feito mal a ninguem; rio às gargalhadas quando durmo; sou cristão; tenho um filho que se parece comigo; e uma mulher que é doida pelo filho, mas que não quer mais ao filho do que me quer o mim. É como se fôsse minha mãe e tenho duas mães; — porque a outra, que me morreu tinha eu 7 anos (vá lá essa lágrima...) conversa comigo como se fôsse viva, e eu com ela, e se não quero fazer uma coisa, juro por ela, — juro por ela e já a não faço, e evito assim tudo o que me faz mal, e faço por alma déla o que me parece bem, e por alma de meu pai, que é o maior homem que tenho conhecido... Tenho inimigos, é verdade; e ainda nisso sou feliz, porque vou por aquele dito de Séneca:* transiisti sine adversario vitam, *que o Padre António Vieira traduziu assim:* Fôste tão mofino que levaste a vida sem ter inimigos. Mas não me lembro dêles, — e se *não fôsse para lhes perdoar a todos á hora da morte, creia que nem testamento fazia, por não ter que deixar... senão esse perdão! Mas com esse podem contar, — embora lhes não entregue em vida... o usufruto!».*

«On a toujours raison, le Destin toujours tort» — escreveu La Fontaine.

PAULO OSÓRIO

Ficha bibliográfica
«A Minha «Candidatura» por Mogadouro»

É dos livros menos conhecidos de Trindade Coelho este que faz parte da sua campanha em prol dos seus amores que foram as terras de Bragança. Poderá ser incluído ainda naquela série de obras demonstradoras do alto espírito cívico de Trindade Coelho e que, a par da sua carreira de magistrado íntegro, fazem dele uma das personalidades mais puras da vida publica portuguesa na transição de dois séculos e dois regimes. À frente dessas



obras sairia pouco depois o «Manual Político do Cidadão Português».

Trindade Coelho que nasceu em Mogadouro e, depois de formado, passava anos e anos sem lá ir, manteve-se profundamente apegado á região, sem nunca a esquecer e dela tirando os seus ambientes e seus personagens, e participando activamente, de longe, na sua vida publica.

Os «Folhetos para o povo» de que sairam cinco e o «Boletim Parlamentar do Distrito de Bragança não tiveram outra finalidade senão a de fazer vingar a justiça na vida do seu concelho.

O volume é um oitavo de XIV-140 páginas, das quais as primeiras VII e as ultimas 6 inumeradas.

Na página II, frente ao frontispício as «Obras do Autor». O frontispício reza:

TRINDADE COELHO / A MINHA / «CANDIDATURA» / POR / MOGADOURO / (filete) / (Costumes Políticos em Portugal) / (uma transcrição do «Século» / (vinheta com as armas de Mogadouro) / LISBOA / TYPOGRAPHIA A. DE MENDONÇA / 46-RUA DO CORPO SANTO-48 / 1901.

As palavras transcritas no frontispício sob o título de «ELEIÇÕES» dizem «CÍRCULO N.º 23» — Mogadouro, Vimioso e Miranda do Douro, dr. José Gallas, gov. Trindade Coelho, ind. dr. José Benevides, rep. ...«O Século» de 1-11-1900, 1.ª pág., 5.ª col.

Trata-se da apresentação da candidatura independente de Trindade Coelho nas eleições de 1900 e das conversas que este teve com o ministro da Marinha Teixeira de Sousa e o secretário deste, A. Lousa, a tal respeito. É um livro de desforço.

Em apêndice várias transcrições de jornais e de alguns dos «Folhetos para o Povo» que se relacionam com o caso.

O exemplar que temos ofereceu-o Trindade Coelho ao poeta dr. Carlos de Lemos.

RAUL REGO

A CAPA DA SEMANA

PAULO - GUILHERME
australiano

Cremos que Paulo-Guilherme elevou a preguiça á condição de estilo. O seu desenho, sem duvida hábil, engenhoso, fino, não se liberta de um tom de divertimento. A sua obra é a de um ilustrador. Como capista dá-nos sempre a sensação de ter sido colocado na face do livro por erro tipográfico.

Esta capa de «A bolsa do canguru», de Santos Fernando, livro incluído na colecção «Humoristas Universais», tem a clareza, a ironia leve e o traço fácil, rápido, que caracterizam Paulo-Guilherme. A utilização da letra tipográfica no nome do autor, o bloco «Livraria Bertrand» alinhado sobre a segunda palavra daquele exigiriam uma maior sonoridade no letreiro do canguru, que Paulo-Guilherme podia ter colocado um centímetro a baixo. Deste modo, libertaria o desenho da acumulação de elementos no tronco da figura: o letreiro, a cabeça vermelha, os círculos situados nos cantos superiores do cartaz. Por outro lado, a assinatura acentua o desequilíbrio. Há ainda o quase triangulo equilátero com vértices na cabeça vermelha, no letreiro e na assinaura. O desenho tem ironia, sobretudo a oval do tronco.

«LUXFLEX é a única casa especializada em envernizamento de papéis e cartolinas».

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

O INÉDITO DE TRINDADE COELHO

(Continuação da 17.ª página)

mas vem uma vez, Pomba, á minha arca!

...Ah, mas Ela reside dentro de mim... há uma pequenina dobra do meu cérebro onde a sua imagem reside. . Onde ficará essa dobra? Em que ponto do meu cérebro? .. Tenho a visão do meu cérebro, como se o tivesse diante de mim, sobre uma banca de mármore, como nos anfiteatros anatómicos... Arredo para o lado a concha sangrenta do cranio, tomo entre as mãos a massa do meu cérebro, ponho-me a vê-lo, a estudá-lo, a sondá-lo... — Onde, onde estará a sua imagem?...

Nada! Não encontro nada!...

Mas talvez que amanhã de manhã... talvez que daqui por diante, ao acordar... Sim! a essa hora! Vem dar-me os seus bons-dias... receber a minha saudação ao limiar do meu dia... E' boa, é doce, é pura, essa Mulher! Amanhã virá, sim! Virá! Há-de vir trazer-me a sua esmola. Eu sou pobre: Ela deve ser amiguinha dos pobres... Há-de vir, sim, amanhã! — Amanhã... — vinte e quatro... Tanto tempo!

E quem sabe se hoje a encontrarei — *hoje?* Talvez. Vi-a... Isto deve ser de bom agouro... Talvez hoje a encontre ...— «*Ave, Maria, cheia de graça...*» Minha Nossa-Senhora, faze que hoje a encontre... — Parece que te vejo dizer que sim, com a tua divina cabeça, lá no altar... Ou dizes que não, Virgem Santa?!...

Oh, era assim, era, como eu a vi,... — ELLA!...

Cerro os olhos, ponho-me á escuta, ponho-me a sondar... a sondar para dentro de mim mesmo... Noite! Não vejo nada!...

Nem durante o dia a vi, nem no dia seguinte, de manhãzinha, voltou a dar-me os bons-dias! E a minha alma não dormiu; esteve de vela ao meu sono, para colher, ao despertar, a imagem d'essa Mulher... Despertei: a imagem não veio!

Porquê?

Talvez que a minha alma a apagasse, na ansia com que abriu as suas asas, para a receber, para a acolher, para a beijar .. Amanhã hei-de acordar de vagar, de mansinho, bem de mansinho — como as crianças... Ela virá: essa luz, esse pirilampo, essa estrela... Velará amanhã o meu coração. Alma, não arfes, sequer! Pode ela apagar-se: essa luz, esse pirilampo, esse astro. Velarás amanhã, meu coração!

... ...

E o meu coração — ai de mim! — não foi mais feliz do que a minha alma! Um mês. Dois meses. Três meses. Que céu de esperança! que inferno de desespero!

Oh, Ela nem já se lembra de mim, sequer!

Lágrimas, envenenai-me!

III

Vi-a!

Por acaso... E' Ela! Será? Talvez não seja Ela. E'. Não é. Quem sabe se eu estarei a sonhar? Gente... casas... árvores... luz... dia... eu... Mas também há disto nos sonhos... Sonharei?! Se é sonho, sonha, ó minha alma!

Viu-me...

Voltou o rosto, com indiferença... Não me veria?... Ela não sentirá os meus olhos?! — Sou eu! Eu, sim! Quem?! Ninguém!...

Não sentirá os meus olhos?! Quero cravá-los bem, assim! como punhais nas suas costas... Não sente! Pois é possível?! Segue, indiferente... Faço do olhar um agudo gancho: puxo-lhe a fímbria do vestido, com medo... Não sente! Com furia, com desespero. Não sente!... Arremesso-lhe para diante dos pés, prostrada, suplicante, a minha alma...

...Passa, não a sente, não repara...

Pobre alma aflita, levanta-te! Levanta-te num grito! Grito de amor ou de maldição. Dize-lhe que a amas! dize-lhe que a odeias? impõe-te!

Vibro-lhe um olhar, de face...

Os seus olhos interrogam a sua alma:

— «Quem é?»

Responde-lhes a sua alma (vejo-a sorrir, fitando-me):

— «Ele!»

Há Deus! Dentro da minha alma, como numa Aleluia, ouço uma tiorba de anjos. Riem, cantam, choram. Tenho dentro de mim o céu, um grande Olimpo em festa. Entra, Mulher! O teu olhar foi uma confissão. Comunga! Pela mão sagrada de Deus, comunga, Mulher, a Hóstia da minha alma:

— «*Ecce anima mea!*»

IV

Sigo-a. Vou com Ela...

Sorriu-me. Sorri. — Não te lembras? Foi há três meses. Tanto tempo em tão pouco tempo! E eu a procurar-te, sempre! Sempre! De dia, por toda a parte, como um cão, como um doido... De noite, em sonhos — sonhos que o desespero convertia em pesadelos! E não te via, a hora nenhuma! O teu perfil, o teu rosto — *isso* — que és Tu, isso que é tão simples, tão intuitivo, tão claro, nunca mais os vi... Com o teu corpo fugiu-me a tua visão. Fiquei só! Eu e o meu desespero! Mas fita-me agora, olha-me! — quero decorar-te... Assim!

— «Amas-me?.. »

Oh, não! não respondas! Tenho medo... — Eu, sim, amo-te... Amo-te! Basta-me o teu olhar: não o desfites. . Estrela, brilha á superfície desse lago! Lago, esconde á minha visão o teu seio... Amo-te, estrela! Tenho-te medo, abismo! Abismo, sinto que me atrais... Estrela, sigo-te... Guia-me, buzeiro do céu! Onde é Bethlem? Onde nasceu Jesus? Onde nasceu o amor? Vai provido o meu bornal — de ouro, de incenso e mirra...

— «Mulher, amas-me?»

Não! tenho medo, não respondas... Pouco me importa. Seja de perdão o teu olhar, seja de dó... (Minha alma! fosse feito só de amor o seu olhar!) — Sigo-te, vês? como um rafeiro. . De rastos, como a tua sombra... Olha-me, fita-me. Que te importa o Mundo? o que passa? quem passa? Olha-me só a mim. Funda-me o teu olhar; funde-te no meu olhar! Voemos, voemos, como o perfume, como o som, como a luz... E' largo o seio da Morte, e cheio de Vida! E' branco o seio de Deus, e perene de misericórdia! Funde na minha a tua alma. Fundam-se as nossas almas. A caminho do céu, como uma flecha! Para além do sol, essa mancha! Através do sol, esse gelo! Para o seio de Deus!

...Sigo-te, vou-te seguindo... um corpo atrás de outro corpo! Mas sentes os meus olhos? São de veludo os seus afagos... — não sentes? Beijam-te, murmuram-te orações de amor... — não ouves? Que perfume em que te envolvem! Nimbam-te numa auréola, oh minha Santa! Sigo-te, mais fiél do que a tua sombra, e mais humilde... Para onde? Onde essa Meca, em vão buscada em sonhos, em extasis, em delírios? Onde essa *Torre de Marfim*, tão falada nas minhas ladainhas?...

...Aí! Palácio de pedra e cal... No mundo! — *(Anoiteceu há muito.)* — Passas, soberana, entre as alas dos teus servos, que empunham brandões acesos... Cerra-se com ruído o pesado portão de ferro. As árvores do parque, mudas, graves, hieráticas, batidas da luz, bocejam. Dormem nos seus canteiros, sonhando sonhos de tédio, as tuas rosas brancas. Passas... Nos vitrais da galeria esbate-se a tua sombra, movediça, como um fantasma de lenda... Cerram-se as pesadas portas .. Silêncio! Treva! Mistério! Lembra um grande bocejo o teu palácio...

Chove...

Como isto aqui é lugubre, é pesado, e deserto! Ouço o Medo a tiritar, algures... A chuva aperta. Parece que estou num confim de mundo, nalguma região de treva, povoada de pavores, ínvia para qualquer banda! Estou molhado, a chuva penetra-me até aos ossos... Nuvens, chorai! Sobre a minha cabeça ardente, derramai por compaixão as vossas lágrimas! — Ouço um responso... Quem reza pela minha alma? Voz humida, voz de pranto, voz consoladora de *requiem* — donde vens?... E' a chuva sobre os ramos tufados daquele plátano... — Vegetal gigantesco, meu protector e meu amigo, meu companheiro e meu semelhante, dize-me que sonhos de amor, que sonhos de paz e de inocência a esta hora se evolam dos teus ninhos... Rouxinóis adormecidos, meus irmãos, tomai a minha alma, vinde beber as lágrimas da minha alma... E mal rompa a madrugada, rouxinóis, oh meus irmãos! dizei o meu amor áquela Dona, cantai, gorgeai o meu amor áquela Dona... — a esta hora, olhai! ao seu balcão... além... naquele mirante... — mirante inundado de luz, que parece cortado no céu...

V

Sonho feito corpo! Sonho encarnado! Realidade! Podes dormir, ó meu cérebro! Alma, coração, dormi! Seja infinita a minha noite, como a Morte! Seja eu um corpo: — seja esta carne um tumulo! Sono, vem, apaga-me! Apaga a minha vida! ..

... ...

Aquela Mulher!... aquele palácio!... a luz daquele mirante!... esse vulto! Que pensará Ela de mim?...

ELLA!

Dorme, de certo... Rouxinóis, cantai baixo! Calai-vos, rouxinóis! Dormes... Velo o teu sono, vela o teu sono a minha alma... Não é mais bela a aurora... Sono de Nossa Senhora sonhando com Jesus... Dormes... Assim... Eu sou contigo, oh Cheia de Graça!... Não é mais alvo o teu travesseiro, nem mais puro do que a minha alma... E' mais leve do que este setim o meu desejo... Do que a tua pequenina mão, é mais aciriciador o meu bafo... Mais imponderável, mais casto do que essa luz da madrugada, é o meu olhar... Dorme... Dizei baixinho as vossas melodias, rouxinóis... Oh, mas cantai! cantai em coro até morrerdes! Expire com a derradeira nota a vossa vida, ali, sobre o seu balcão em flor... Devagarinho, meus irmãos, baixinho... Não é mais doce o vosso ninho do que esse leito... Cantai! De manso, bem de manso, rouxinóis! Desça lá do céu um serafim, e venha reger esse coro... Que traga, na ponta da sua varinha, a estrela da manhã... Assim... Assim, anjo bom, serafim de asas de neve... assim... Empana com as tuas asas a luz da madrugada... Faze a Noite aqui dentro, o Infinito, a Morte... Mas sem apagar a Vida... Paralisa-a, neste momento, pelos séculos sem fim... Um sonho infinito dentro de um sono infinito... — Orvalhos do céu, aljofre das flores, arremessado lá do Alto pelas mãos de Deus, não vos invejam as minhas lágrimas... — Flor, Mulher, Sono, rorejo-te de pérolas, unjo-te de lágrimas... Dorme... Assim... Não acordes... Cá fora, a Vida continua inimiga do Sonho... E' tão bom sonhar!... Quase não existes, assim... Não me ouças, não quero que me ouças... Adivinha, no meu olhar, as melodias da minha alma... Rezo-te, imploro-te... Faço-te promessas... Que hei-de dar-te? Pobrezinho! que posso eu dar-te?... Roubo ao meu tesouro de crenças — Virgem Santa, perdoa-me, Virgem Santa! — roubo á minha fé cristã, o que de melhor possuem: «*Ave! Cheia de Graça! Bendita és Tu entre as mulheres...*»

... ...

E não durmo! Humida a minha cara, humido o meu travesseiro... Ainda não rezei... «*Com Deus me deito, com Deus me levanto — na graça de Deus e do Divino Espírito Santo. — Jesus Cristo me cubra com seu manto. — Se a morte vier, para me levar — apego-me aos cravos, abraço-me á cruz — entrego a minha alma ao Menino Jesus...*»— Manhã clara, Senhor! — «*Bendita seja a luz do dia. — Bendito seja quem na cria. — Bendito seja o sagrado santo do nome deste dia. Padre Nosso... Ave, Maria...*»

...Se eu a verei, hoje!

VI

Hora de crepusculo, hora de paz, Avé-Marias...

Sigo por este caminho que vai dar ao seu palácio. Céu azul... da cor do céu a minha alma...

— «Nosso Senhor lhe dê muito boas tardes!».

— «Muito boas tardes, santinha!».

Mas parece que vou triste... Deve ser de melancolia da paisagem... O ar está diáfano, parece uma fusão de branco e azul, muito meiga... E' meigo o verde dos campos. Acolá, fumega tranquilo um casal... Pressente-se, em certos pontos do vale, a neblina... ali... além... acolá... — Casas brancas, moinhos de vento, capelinhas, torres de água...

— «Vai tão carregadinho, meu irmão, quer que o ajude?».

— «A ferransinha para o animal, não há remédio. Muito obrigado ao senhor».

A passarada vai doida, ás revoadas, sonora no ar tranquilo...

— «Melro, empresta-me a tua asa!».

«Não pode, não pode... Vai a um casamento; e a noiva, uma cotovia, deve já estar na igreja: uma laranjeira velha, uma lanranjeira alta, além... — Adeus! Adeus!».

Passa um rebanho levado por um pequenito...

— «Vendes-me uma ovelhinha?».

— «Meu senhor, são do meu amo».

— «Vens de longe? Como te chamas?».

— «Joaquim Pobre».

— «Vens de longe, Joaquim Pobre?».

— «De bem longe! Dalém dos montes, de onde lhe chamam a *Alegria*... Outros lhe chamam...».

— «...a *Paz*, bem sei... E' maninho, é de Deus!».

Ovelhinhas, ovelhinhas! Toca para o redil... O velo daquela, que formosa lã. Mas é mais branco, de certo, e mais suave, o colo da minha eleita...

Ao fundo, os panos dos montes escurecem. Passa-lhes rente á crista a fita viva do céu, de azul doirado... Ao longe, uma voz chama, prolongada:

— «Ó Joa... qui... m !».

São horas de ceia, talvez, para aquela gente Voz de mãe que diz ao braço do filho: «descansa!». Coração de mãe que chama o filho: — «vem!».

Que paz! Ali, uma nora chia... A água cai, espadana, borbulha, corre... — lá vai regar as hortaliças, combinada com aquele sacho, o sacho combinado com aquele homem... — ele a cantar, o sacho a cantar, a água a cantar...

Sigo, vou andando, desconfiado de que ali adiante, quando já estiver perto do palácio, retrogrado sem a ver — sem a querer ver...

Ai! A vida é aquilo! Aquele vegetal! Folhas... flores... ninhos... canticos... aquela grilheta que o prende á terra, para sempre... Mas quem sabe lá? Quem sabe?! Talvez que nem ele seja feliz, aquele vegetal... Caem-lhe as folhas... os pássaros emigram... roubam-lhe os ninhos as crianças...

— «Dê, meu senhor, dê cincorézinhos á minha avózinha que é cega!».

— «Não corras, pequenito, podes magoar os teus pézinhos. Toma. Não tenho mais. Dá um beijo também á tua avó: toma-o lá... que linda cabecinha de ouro! Tu como te chamas?».

— «José».

— «Que lindo nome! E' o meu nome! Adeus, José!».

Uma voz de dentro de um casebre, toda tremente de lágrimas e velhice, ungida de comoção:

— «Seja pelas suas alminhas, meu benfeitor da caridade!».

— «Minha amiga! Pela alminha de minha mãe, de meu pai, de meus irmãos...».

No ar lavado e sereno, um sino canta, algures, louvores a Maria-Sempre-Virgem. Descubro a minha cabeça, elevo ao céu os meus olhos, e rezo com minha mãe que está no céu e que inda de lá me ensina: — *O anjo do Senhor anunciou a Maria... Concebeu pela graça do Divino Espírito Santo. Ave-Maria. — Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim a Sua santa vontade. Ave-Maria. — O Verbo Divino se fez Homem, encarnou e habitou entre nós. Ave-Maria.*

Acentua-se o crepusculo. Já a visão das coisas se esfuma, nos longes. Chega aos meus ouvidos um ritmo de canção, esparso no ar como um murmurio... Parece uma folha branca de ceitoura, a Lua, daquela banda...

Enfim! Alfim!

Começa, da minha esquerda, um muro alto, o muro do grande jardim que faz cauda ao palácio... Sobre ele, as árvores silenciosas lembram-me g i g a n t e s debruçados... Vêem-me... não me atrevo a fitá-los... sigo, cabisbaixo, como por sob um tunel a desabar... E fito o ouvido, a medo... — á escuta de um riso, á escuta de um sarcasmo... Silêncio! E' feita de silêncio a cólera dos gigantes... — Grades, uma janela no muro... Lá para dentro, massiços de verdura, confusos; um obelisco. Segue o muro, interminável... Pesam mais as árvores... Outra grade; nova janela: rosas brancas lá dentro... Sorriem-me... Obrigado! Obrigado! Outra janela; ultima janela: flores, areia branca, uma rua deserta... Deserta! Ainda bem! — O muro estacou, alfim! Segue-se-lhe um parapeito mais baixo. Dentro, além do renque dos eucaliptos, o corpo lateral do palácio, alto, desmesurado, granítico... Ninguém, desta banda. Tudo fechado: as portas, as janelas. Os vidros brilham de um brilho apagado. Parece um luto... Dobro á esquerda: — também deserta a fachada... Grande tumulo! Pesado tumulo! Mas, de repente, no mirante da direita, uma janela abre-se, bruscamente...

...ELLA !

Rio... Choro... Nem uma só ideia no meu cérebro... Cambaleio como um ébrio — os olhos fitos naquela janela... Quanto tempo? Tanto tempo! Agora, o seu vulto desapareceu... — mas para de novo surgir, ali, mais perto, ao alcance da minha voz...

Estrela da Tarde, Senhora do Caminho! Mas se eu não sei rezar!

....

....

— *Pelos que andam nas águas do mar, para que Deus os traga a porto de salvamento. Padre Nosso... — Pelas almas que estão nas penas do Purgatório, para que Deus lhes dê um eterno descanso entre o resplendor da luz perpétua. Padre Nosso... — Pelos que andam em pecado mortal, para que eles se convertam. Padre Nosso...*

— «...*que estais no céu, santificado seja o Vosso Nome...*».

— Quem é?!...

— Eu, José. Abre! Pede á tua

(Continua na página seguinte)

Trindade Coelho na escultura de Leopoldo de Almeida

O INÉDITO DE TRINDADE COELHO

(Continuação da página anterior)

avózinha que me deixe rezar convosco!

VII

Noite de paz! Dormi. Rezar faz bem. Não sonhei! Rezar faz bem... — Mas no outro dia á mesma hora, eis-me, sem querer, no mesmo caminho!...

...Sem querer? Não... Desejando não querer...

A espaços, sigo de costas, dando-me a ilusão de uma fuga... — Fuga de um ponto, para o qual, no entanto, caminho sem cessar... — Parece que vou para donde venho... que não vou para onde vou... — Mas vou para onde vou... — Desejo, mas não quero... Quero, mas não desejo...—Posso, mas não quero nem desejo... — Não posso, não quero, não desejo... — Oscilo!... — Mas como um relógio: caminhando para o infinito, para diante, para o nada, para a morte...

...para Ela!

Quem me leva? Quem me arrasta? Quem me impele?... O Amor? Sim! Por Ela? Sim... Não... Não e sim... Antes não do que sim... Antes sim do que não... Sim e não.

Ela é Mulher? É. Mas é — *uma mulher*... Uma!... Parcela... partícula... nota solta... nota perdida... nota isolada... Se todas fossem — Ela! Se *Ela* fosse — *todas*... ELLA só! Fulcro e razão do Amor — do Amor uno e absoluto: como Deus? — Ella só!... Deus!... Ela só: — *a Mulher*! — Eva sem descendência, eterna, formosa... — amada! — Amo-a? Sim. Não a amo!

... ...

Ei-la!

Como é boa, meu Deus, esperava-me!... Sorri... A sua mão faz-me sinal: — «Vai sair...». Vai sair! Talvez por amor de mim! Para me falar talvez!...

Sai, passa...

Mais altiva do que um cedro. Mais casta do que uma laranjeira. Mais formosa do que uma amendoeira em flor.

ELLA...

Caminha, olha para trás, chama-me com os olhos... — sigo-a... Sigo-a... Sigoa-a...

Perto de Ela, circula uma zona impenetrável... Nem a atracção dos seus olhos me faz romper essa linha... Ladeio-a, fito-a de perfil... — fito-a agora de repente... Mas sempre de longe, fora sempre da zona... Parece dizer-me:

— «Vem!».

Não posso! Quero, mas não posso! Retardo os meus passos, de olhos cravados no chão... Agora, caminho de novo na sua esteira... Olha, sorri, parece chamar-me... — Pára!

Meu Deus!

Instintivamente, recuo...

Caminha de novo... De novo a sigo... Ao lado, depois... Depois na frente... — De longe sempre...

Ah! é cobardia!...

ofereço-lho, arranca das minhas

Arranco do peito o meu ramo, mãos as flores — sorri...

...Sorriu-me já de longe!

Levo aos lábios a minha mão...— a minha mão que tocara a sua mão...

...beijo-a!

...quase desfaleço!

...choro!

Rio e choro!

De longe, procuro com os olhos as minhas flores... Pode crestá-las a minha inveja: não quero vê-las, não... — Flores, quando fordes velhinhas, fantasmas do que hoje sois, falai-lhe e mim, velhinhas! De noite, adormecendo-a, como se faz ás crianças... Falai-lhe de mim, falai...

— «Era uma vez...».

... ...

Mas passa gente. Homens que vêm do trabalho. Agora um... logo outro... Às vezes dois, conversando alto:

«... por isso com'ó pãosinho não falte»....

— «E Nosso Senhor co'a saude...».

— «Mas em os pequenitos andando fartos...».

Boa gente! gente simples! Levais ao peito um cascável de alegria, com o grãzinho de ouro da fé — dançando, dançando lá dentro...

— «Boas tardes!».

— «Nosso Senhor lh'as dê felizes!....

Certos, de jaqueta ao ombro, fazem-me pavor... Tristes... Com a mulher talvez doente... mal remendados os pequenitos... — pardalinhos que abrem os biquitos, com fome... A doente sem botica, sem pão a grande gaveta escura, escancarada... Coitado!... Coitados!... Levam vontade de comer... vontade de chorar... Desfiai, chegando a casa, as vossas camandulas... São também um alimento... — velhos grãos esquecidos daquele velho maná chovido do céu...

Aquele!... mas parece-me um conspirador, aquele!... Vem ver-me... espreitar-me... — sentinela, vedeta avançada da legião dos meus inimigos...

— «Nada... Vou aqui por acaso... Aquela mulher? Nem sei quem é aquela mulher... Vou aqui por acaso...»

Passou... Respiro...

Onde estarão, agachados, os meus inimigos?... A ver se ouço o tambor, a rufar... Silêncio! Cantam galos, nos prados humidos... Ladra um cão, além, de guarda ao casal... Espantado, também o meu medo foge...

Além vai Ela...

Pára! Retrograda... Olha-me...— Aguardo, fulminado, num ponto da minha linha oposta á sua... Vergam-me os joelhos... descubro a minha cabeça, religiosamente... — Vai passar o Sagrado Viático... Prostra-te, minha alma: Ela que passa!... — «*Viver ou morrer, escolhe, Senhor, o melhor para a salvação da minha alma...*»

«Dê, meu senhor, cincoreizinhos á minha avozinha»

(Ilustração de Luís Jardim)

Aquele olhar!... O seu olhar azul pareceu inquirir-me:

— «Nem uma palavra?».

Falar!... Não!... Que poderia eu dizer-lhe?... Língua mentirosa, língua que tem modulado as minhas raivas, os meus ódios, os meus desprezos... Ainda se tivesse hoje comungado!...

Falar!... É tão difícil!...

Fazer da alma um som... fazer do som palavras... fazer da palavra um hino... — é tão difícil! Nem o que se vê sabemos dizer, animar, pintar, colorir, fazer viver... Quanto mais o que sentimos!

...O que sentimos!...

Alma, abismo infinito, poço de mistério, mar sem fundo e sem praias, pélago de lágrimas, abismo, abismo, abismo... — que escafandro será capaz de sondar-te, de penetrar-te, de arrancar aos limos do teu fundo — Sonhos, Cadáveres, Cadáveres de Sonhos, Sonhos de Cadáveres, Mistérios?!...

Pintor, tens as cores... Musico, faze vibrar as harpas... Escultor, aí tens o barro, o cepo, o bloco... É trabalhar, é cantar: combina cores, enlaça harmonias, define linhas: — elas definirão atitudes, estas definirão movimentos... Aí tens a Vida: o quadro, o hino, o ser...

Mas tu, Poeta, é a palavra o teu instrumento... Mal vive, morre logo... Cada arquejo da alma faz de uma palavra um cadáver... — nada... Nada! Aí tens a Morte... Dentro de ti fica o Infinito... mudo... impenetrável... inviolado... absoluto...

A ideia, santelmo deste vasto cemitério, custa já tanto a apanhar —a ideia!... Lá anda ela... fosforeja... toma corpo... define-se... faz-se pensamento... chora e estua... redemoinha e ri... Mas agora?... mas a forma?... Devagar... devagarinho... arma-lhe a rede... chama-a... convida-a... impreca-a e morde-lhe... — com raiva e com amor... com furia e com carinho... — até obrigá-la a entrar na palavra, sem nada perder do seu brilho, do seu calor, da sua harmonia, e a escoar-se alfim dentro desse misterioso casulo, pelos nervos, pelos musculos, pelo sangue — até brilhar na polpa dos lábios como um orvalho ou como um astro... É isto possível, Poeta?

Senhor! Senhor! não é!...

.....

Mulher! que hão-de dizer-te os meus lábios? Que te amo?... Oh, mentia! Mentira vil!... Cobardia!... Que te não amo?... Ah, mas se eu te amo... — o teu Ser... o Ser incarnado em ti... o teu Sexo... Amo-te... Seguem-te cativos os meus olhos... Vão no teu rasto, como por sobre pétalas, corações de pombas, penas de anjo, os meus passos... Queres para o teu caminho o tapete dos meus beijos?... Para os teus olhos a minha vista?... Para os teus dentes, queres? queres para os teus dentes a carne do meu coração?... Queres a minha vida?... Que um fio do meu sangue ensine o caminho aos teus passos?... Queres?... Tudo te dou... E tudo, Mulher, é nada...

Que bom seguir-te!... Que doce é este ar que perfumas com o teu hálito!... Jesus entre palmeiras, caminho da cidade incrédula... — *Bendito seja o que vem em nome do Senhor!*» — Mulher, divindade, levo dentro do peito o coração vivo de um apóstolo...

Canticos... mas ouço cantar... Além, do meu lado, na linha dos meus passos... — Uma ninhada de crianças... Dançam... Pésinhos de lavandiscas, não pareis... Vozinhas de ouro fino, cantai, cantai...

— «Boas tardes, meus amores?».

Que simples! que lindo!... Aquele bonito par, como ele dança! Duas irmãs, duas amiguinhas, talvez... Cantam, riem, transpiram... São os seus olhinhos continha de esmeralda... — De volta, com um pequenino ar circunspecto, os vizinhos pequeninos, quase todos aforrados, descalços alguns, miram o par...

— «Que bem dançam, han?!».

O terreirinho está batido, calcado; e ali, dono do sítio, benévolo senhor, da festa, aquele olmo doentinho, tísico, sem uma folha, com umas poucas de gravatinhas de flores enfeitando-o pelo seu tronco acima: rosas... malmequeres... alecrim .. malva... pão-e-queijo... estrelas-ao-meio-dia... lilases... — e em baixo, espalmado no chão, lembrando o seu lenço de tísico, a enxugar, um velho saco humido, todo juncado de pétalas... Taful! parece um noivo! lembra mesmo um santo, o pobre do olminho!...

E vai de polca a linda cantiga, que dois fiozinhos de ouro, muito lindos, tecem...

O meu amor, coitadinho,
Estava na praia chorando

— «Porquê? por quem?».

Por via de uma conchinha
Que a maré ia levando.

Ri, o olmo, doentinho... Aquilo faz-lhe bem... Há-de arribar, coitadinho!... Já está que parece um madeiro para a forca!... Despido... mirrado... com um grande prego alim assim que o deve magoar muito...

— «Isso! assim! afinadinhos!».

O meu amor, coitadinho,
Estava na praia chorando

— «Certo! isso mesmo! esse passinho de ovelhinhas!».

Por via de uma conchinha

— «Assim! assim! vai muito bem assim!».

Que a maré ia levando.

Ético, o olminho parece rir, com as suas gravatinhas de Maio, emprestadas... Um pardal passou, chilreando, e não pousou...

— «Bem sei, grande maroto, se fosse quando eu tinha folhas!...».

— «E de que foi isso, irmãozinho?».

— «Não sei... Quebranto... Algum mau olhado... Saudades... Saudades!... Depois que dali defronte me levaram uma laranjeira...».

— «Ah!... Coitado!...».

... ...

Mas Ela? a minha Estrela-da-Tarde?... Perto já do seu palácio!... vai desaparecer!... Espera!... aguarda!... eu corro!... — E nem uma palavra?!... Que a amo?... Que a odeio?... Nada?!... — Corro... fujo... Lá vou!... Aí vou!... — Mas como ferido de um raio — estaco!... Uma onda invade-me o cérebro, caio!... Sinto-lhe os passos... corre para mim... Pensa talvez que estou morto ...vem acudir-me... Repilo-a! repilo-a!... Golfo-lhe em sangue esta palavra:

— «Não!».

... ...

Voz de Verónica... lamento aflito... lamento... lamento... lamento... que a Ela e a Deus envio: — «*O vos omnes qui transitis per viam, attendite et videte si est dolor sicut dolor mens!*».

Treva, irmã da Morte, dá-me o teu leite... Aqui tens o meu sangue... Treva, minha amante, dá-me a beber no teu seio o Esquecimento!...

Evoé! pelo Amor!...

VIII

Imã, atrais-me... E's uma força... não passo eu de escumalha... Aí vou... aí vou... — como o vento... como a poeira que o vento impele... como as folhas que a poeira arrasta .. Aí vou ...aí vou... São linhas quebradas os meus nervos... como linhas de raio... mortais, fosforejantes... vibradas pela grande trovoada do meu cranio .. Levo fulminada a alma... e assombrada... — aqui dentro, a um canto... prostrada num garabato... torcida... retorcida... contorcida... mas o corpo está válido... — aí vou... aí vou...

— «O' meu rico benfeitor da caridade, compadeça-se desta desgraça... olhe por compaixão para esta miséria!...».

— Quem me fala?... Levo pressa!... Quem me implora?...».

...Caixão com rodas... membros que irrompem de um caixão... Naquele inferno de trapos... — trapos! Lavaredas da miséria! — um monstro arde... um ser crepita!... um aborto de furia estorce-se!...

— «A pé, gigante!... Levanta-te!... Corre!... E' bom correr!... *Surge et ambula!*... Vendes-me o teu garabato?... Já venho!... Já volto!... Vai fazendo com esses farrapos a cama para a minha alma!... Até breve, meu irmão!... Até já!...».

Rajada, não esmoreças! Divindades do Averno, chicoteai... chicoteai!... Na ponta dos vossos tagantes, silvem de cólera serpentes!... Raios, varrei o meu caminho!... Assim!... assim!... Consciências brancas de Santos, ensinai-me a linha recta!... Jupiter, abaixo aquele cedro!... Ciclopes, arredai do meu caminho essas montanhas!... Pestes prostrai quem para aqui vem!... — Caminho livre, caminho plano, caminho sem sombras!.. Pégaso, dá-me as tuas asas!... Jesus, empresta-me a tua coragem... Hup!... Hup!... A galope!... Vertigéns, bebei o meu sangue!... Harpias, devorai a minha carne!... Cerbero, rói os meus ossos!... Quero ser imponderável!... abstracto!... um sonho ou uma quimera!.. Assim!... assim!... A galope!... á desfilada!... ás cegas!... Para o abismo!... para o infinito!... para Ela!...

... Aí! seio branco de Deus!... seio macio de Deus!... Ampara-me!... ampara-me!... Aí!... aí!... defronte do seu palácio!... palácio de fada encantada!... Ampara-me!.. amparame!... Seio branco de Deus, bem hajas!... Graças a Deus!...

....

Mulher! eis-me!...

Ah, raivas!... — Fechadas as suas janelas!... corridos os seus vitrais!... De guarda ao seu Silêncio o Tédio das suas árvores!... o Aborrecimento das suas flores!... o Medo do seu palácio!... — Parto!... fujo!... vou-me embora!... — Para nunca mais!... Raivas, para nunca mais!... Chagas Sagradas de Cristo, para nunca mais!...

..Passa!... lá a vejo... assoma áquela janela... — «E' tarde, mulher!... Adeus!...». Aquele balcão agora... — «Adeus!...». — Surge ao outro balcão... — «Adeus!» — Multiplica-se... Vejo-a a todas as janelas... — «E' tarde!... Adeus!...» — *(Fita cor-de-rosa do seu jardim).*— «Adeus!» — *(Janela de grades. Ela, suplicante).* — «Não! não!... Adeus!...» — Corro, sinto-a correr... *(Outra janela).* — Oferece-me flores... — «Desprezo as tuas flores!... Adeus!...» — Corre... Corramos!... Sim, ao desafio... — *(Nova grade).* — Oferece-me risos... — «Não os quero, os teus risos!... Adeus! Sim, ao desafio! Corres!... Corro mais!... Corramos!...» *(Fim do muro. Alto portão de ferro).*—Oferece-me as suas lágrimas, como bagas... como pérolas... — «Não! não!... Grades, resisti, resisti ao seu desespero de cativa!... Terra, abre-te! faze-lhe bem funda a sua cama...—aí! onde ela caiu!...: Adeus!... Adeus!... Adeus!...».

IX

— «Paralítico! assombradinho dê um raio! meu irmão! para ondè nos leva o teu carro?!...».

Diz a rir a Mãe-Desgraça:

— «Para a Morte!...».

Conto que a Portugália Editora incluirá na próxima edição de «Os Meus Amores».

Uma rapariga no deserto

por GIFF CHESHIRE

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Gil Loman encontra no deserto uma rapariga que perdeu a memória e leva-a para a cidade.

CAPÍTULO IV

Clint Butler fora um dos fundadores da cidade de resistir aos anos. Encaminhou-se para as travera, numa vivenda de sólida construção, capaz e resistir aos anos. Encaminhou-se para as traseiras da casa, entrou num pátio sombrio e deslizou, atento e rente ao muro, até se encontrar na escuridão profunda do pórtico. A sua pulsação acelerou-se quando a chave de Luísa entrou facilmente na fechadura e abriu a porta. Entrou em bicos de pés, de ouvido alerta, e fechou a porta. Ninguém sonharia em o procurar ali.

O ambiente da casa estava arejado e sem cheiro a bafio. Provavelmente a casa estivera a ser arranjada para o próximo enlace de Luísa e de Farrar. Por felicidade, vinha da rua o reflexo dos candeeiros, suficiente para ele se movimentar sem o perigo de tropeçar num móvel.

17

Sempre em bicos de pés subiu ao segundo andar. A sua vista adaptara-se á escuridão e Gil podia agora distinguir melhor os objectos. Ao penetrar num espaçoso quarto de cama, deslizou até á janela e espreitou para fora. Na rua não se avistava vivalma. O alarme que se espalhara ao cair da tarde perdera parte dos seus efeitos. A cidade parecia mais calma. Pickaxe preparava-se para dormir. Tornou a descer as escadas, encontrou uma cadeira e sentou-se. A calmaria da cidade crescia gradualmente e Gil foi caindo na sonolência até adormecer.

Abriu os olhos num sobressalto aos primeiros alvores da manhã e encontrou-se num salão ricamente mobilado, próprio para um próspero banqueiro, pensou com amargura. Ao olhar em volta, sentiu uma onda de raiva contra o homem que poderia ter partilhado daquele conforto com Luísa, mas que em vez disso, preferira mergulhar no roubo e no homicídio. Era natural o choque que prostara a pobre rapariga ao descobrir que o noivo não passava de um patife.

Devagar, Gil foi percorrendo a casa, inspeccionando cada quarto. Era evidente a recente presença de Luísa ali; uma janela com cortinas novas, uma cadeira forrada de novo... Ele quase podia imaginar a sua felicidade enquanto trabalhava para o seu futuro lar, antes de ver os seus sonhos tão brutal e irremediavelmente desfeitos.

Foi então que Gil descobriu algo que o interessou e o fez pensar. Abrira a porta de um cubículo que ficava no extremo do vestíbulo central. Ainda não fora limpo e o chão estava cheio de poeira, revelando claramente pés de mulher, e o numero de pégadas mostrava que quem as ali deixara, passeara naquele cubículo de um lado para o outro. Recordou-se do sonho de Luísa: «Este homem era moreno e possuia uma chave que não devia ter. Entrava em minha casa. Eu nunca o vira e por qualquer razão senti um pavor enorme...»

18

Fora ali que Luísa se ocultara quando Duke Marshall lhe entrara inesperadamente em casa. Se os dois não se tinham encontrado, que fora que ela o vira fazer?

Ter visto Marshall e ter compreendido que se tratava de um intruso é porque ela se encontrava perto do cubículo. Gil não tardou a encontrar o sítio de onde Luísa poderia ter visto abrir-se a porta da entrada, e se ter ocultado rapidamente no cubículo. Gil entrou também no cubículo e quase fechou a porta, deixando apenas uma fresta aberta. Dali e por aquela fresta, Luísa poderia ter visto Marshall entrar no vestíbulo, a caminho da sala de jantar. E da sala ed jantar, tudo quanto Gil podia avistar do seu esconderijo era um aparador todo fechado, encostado á parede visivel.

Animado por aquela descoberta, Gil saiu do cubículo e atravessou o vestíbulo, com o olhar preso nas gavetas do aparador. Mas esperava-o uma desilusão. As gavetas estavam vazias. Isso não queria dizer porém que Luísa não tivesse visto Marshall tirar qualquer coisa do móvel, retirando-se a seguir. E o que ela provavelmente o vira tirar da gaveta fora um saco de dinheiro. Mas porque razão haveria esse facto de a ter assustado a ponto de lhe passar uma esponja pela memória? O ver Marshall de posse da chave de casa, que ela sabia só poder ter sido recebida das mãos de Farrar? Talvez em parte, mas algo de mais grave devia ter acontecido depois.

Gil pensou qual poderia ser o efeito sobre a rapariga, se ele a conseguisse trazer aquela casa, metê-la naquele cubículo e depois entrar em casa tal como Marshall tinha feito. Seria que a experiência lhe estimularia a parte paralisada do cérebro ou lhe daria um choque pior?

A solução do problema ocorreu-lhe subitamente. Naturalmente! Luísa comunicara o incidente a Sid Farrar. E o choque que sofrera fora motivado pelo que Sid lhe dissera ou fizera.

19

Gil estava tão certo de ter resolvido o mistério que seria capaz de apostar a própria vida. Mas não se encontrava na disposição de entregar a rapariga ao xerife com a teoria do que acontecera. Seria disparate confiar em Elvek, pois o homem possuia um espírito acanhado e casmurro. Um sentimento de frustação começou a cobrir o contentamento que sentira ao descobrir a solução do mistério. Pickaxe e todo o deserto se erguera contra ele, numa sanha originada por falsas aparências inventadas por homens que pareciam acima de qualquer suspeita.

Uma voz na rua despertou-o dos pensamentos. Compreendeu que tinha de sair daquela casa imediatamente, sob o risco de ter de ficar ali todo o dia. O unico refugio que tinha era a casa do médico, no outro extremo da cidade. Bump teria de ir ao consultório ou poderia ser chamado á cabeceira de um doente, e Gil não podia suportar o pensamento de imaginar Luísa entregue a si própria.

Encontrou uma chave do lado de dentro da porta da cozinha, saiu e trancou a porta. Meteu a chave no bolso, ainda que consciente que esse gesto poderia dar aso a suspeitas. Mas queria poder voltar áquela casa e entrar pela porta da cozinha. O alpendre com grades estava forrado de hastes de lupulo, e Gil ali se deixou ficar uns momentos, de ouvido á escuta ao lento despertar da cidade. Tranquilizado, saiu do pátio e depressa mergulhou nos arbustos. Uma vez na viela, virou á esquerda e começou a caminhar, sempre de olhar vigilante.

Estava quase a atingir a primeira rua, quando um homem dobrou a esquina e estacou com o espanto pintado no rosto. Gil estacou também, reconhecendo no homem um dos criados do hotel. Percorreu-o um estremecimento quando de subito o homem largou um berro de alarme.

— Eh! Aqui está o Loman! Loman!

A ideia momentanea de ferrar um tiro naquele tipo desvaneceu-se quando outro berro ecoou ao longe, logo seguido de outros gritos. Desarmado, o criado continuou imóvel, cheio de medo mas contente de ter levantado a caça.

Virando á direita, Gil Loman atravessou a correr um pátio das traseiras, contornou a esquina de uma casa, percorreu um quarteirão, mergulhando cada vez mais na área residencial. Ainda que impelido pelo instinto da conservação, comandava-o o desejo de manter os seus perseguidores afastados da casa do dr. Bump. Se pudesse despistar a populaça, poderia talvez então tentar voltar á casa de onde cabara de sair.

A gritaria parecia rolar ao longo da avenida principal da terra, e il podia ouvir passos que o perseguiam de perto. Já se encontrava próximo da emboscada da viela que tinha em mira, quando um grupo de homens armados dobrou a esquina da rua. Gil puxou do revólver e fez fogo, apontando alto. Ripostou-lhe uma fuzilaria e Gil mergulhou na viela.

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.

Telef. 767693/4/5

O AZULEJO

GARANTE O QUE PROTEGE

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ

ÓCULOS

(PATENTE ITALIANA)

Persol

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Concessionários

BERNARDO GARCIA, LDA.

Rua da Prata, 247 — Lisboa

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral:

Conde Barão, 48

Telefone 664378

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446

LISBOA

pequeno MAGAZINE

CORRIDAS de cavalos

Gozam de grande prestígio em todo o Mundo as corridas de cavalos, espectáculo tido, normalmente, como dos mais elegantes e de melhor gosto.

Justamente famosas são as corridas de Ascot, em Inglaterra, ás quais a rainha acompanhada de toda a família real, nunca falta. Estas corridas, que já têm mais de dois séculos, foram fundadas pela rainha Ana em 1711. A' primeira corrida que lá se realizou concorreram sete cavalos que disputaram um trofeu em prata que valia 50 libras.

Hoje em dia os totalizadores das apostas registam para cima de 100 000 contos nos quatro dias de corridas.

— Meta 20 litros da mais forte que tiver para ver se «isto» anda.

DIZ QUEM SABE

A paciência é firme arnês contra os duros golpes da adversidade.

FREI HEITOR PINTO

*** É a paciência coragem mais rara do que aquela a que se chama valentia.**

CAMPOAMOR

*** O que é preciso ter com os poderosos é paciência.**

LOPE DE VEGA

QUEM CANTA seu mal espanta..

Pus-te o meu retrato um dia
Na medalha do cordão,
Para ver se assim sentia
Bater o teu coração.

JAIME LÚCIO

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Junho de 1835 foi assinado um tratado de protecção da Bolívia ao Peru.

COLÓQUIO

sobre Fernando Pessoa na Voz do Operário

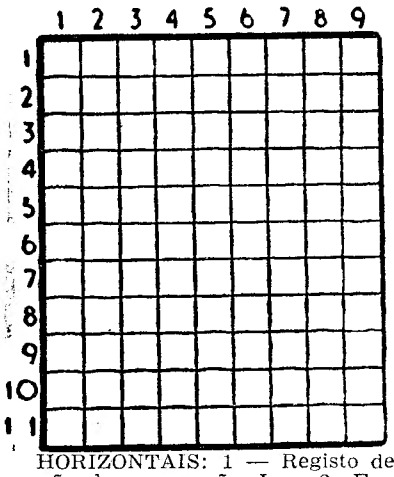
O Grupo de Teatro de «A Voz do Operário» promove amanhã, ás 21 e 30, na sede daquela instituição, um colóquio sobre «A Obra Poética de Fernando Pessoa», dirigido pelo dr. Rogério Fernandes e com a leitura de poemas por elementos do grupo: — M. Amélia Padez, Teresa Rita, José Manuel Mendes e Rogério Lima

FRIGIDAIRE
25 MILHÕES DE FRIGORÍFICOS FRIGIDAIRE VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4387



HORIZONTAIS: 1 — Registo de sessão de corporação. Irra. 2—Embarcação de fundo chato para pesca de bacalhau. Após. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Quinhentos e quatro em romano. Ecoa. 5 — Origem. Peixe escômbrida do Algarve. 7 — Pronome pessoal. Emprego. 8 — Plural (abrev.). Consentimento. Símbolo químico da platina. 9 — Aves pernaltas. Pronome demonstrativo. 10 — Nome de uma flor. Ratam. 11 — Empregam. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura que corresponde a adicione nas receitas médicas. Doutores. República latina da América. 2 — Costurava. Armaduras antigas para a cabeça. 3 — Vulgar. Pega. 4 — Rio de Fran-Tostam. 5 — Nota musical. 6 — Prende. Osso do braço. 7 — Pronto. Solitários. 8 — Nivelou. Prefiras. 9 — Pertences. Patrão. Assunto.

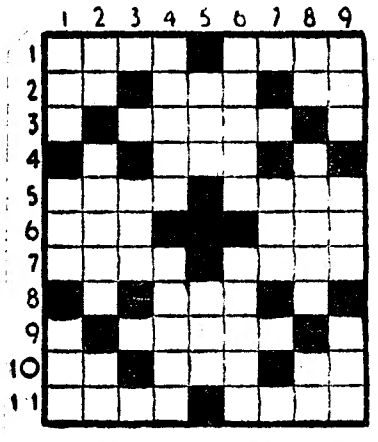
Solução do problema n.º 4386

HORIZONTAIS: 1 — Má. Ter. Se. 2 — Abar. Elai. Sele. Tios. 4 — Láparos. 5 — Samas. 6 — Os. Rei. Co. 7 — Runa. Real. 8 — Imã. Mio. 9 — Na. Are. MM. 10 — Alamo. 11 — Ouro. Auto.

VERTICAIS: 1 — Mas. Corinto. 2 — Abel. Suma. 3 — Alas. Na. Ar. 4 — Trepara. Aló. 5 — Ame. Ora. 6 — Retrair. Ema. 7 — Lios. Em. Ou. 8 — Sãos. Caim. 9 — Eis. Colombo.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2341



HORIZONTAIS: 1 — Jarro (planta). Porto interior. 2 — Letra grega. Sustento. Preposição. 3 — Depois do tempo marcado. 4 — Ate. 5 — Tosta. Mulher bíblica. 6 —Preposição. Oferecer. 7 — Jacz. Rio que banha Alcácer do Sal. 8 — Culpado. 9 — Conjunção. Recusar. 10 — Nota musical. Rio da Suíça. Batráquio. 11 — Aspectos. Proceder.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ave pernalta. 2 — Troça. Persistem. Caminhar. 3 — Preposição. Percebo. 4 — Pedra preciosa. Superfícies planas delimitadas. 5 — Apelido. Vila do concelho de Condeixa. 6 — Colosso que é uma das Maravilhas do Mundo. Transpirara. 7 — Nome de mulher. 8 — Preposição. Grauda. Escarnece. 9 — Estimo. Cincho. Parelha.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2340

HORIZONTAIS: 1 — Tripode. 2 — FILHO. 3 — Ar. Iam. DE. 4 — Vis. Rol 5 — Acasalara. 6 — Ala. Aia. 7 — Abata. 8 — Em. Era. Vá. 9 — Ias. Cid. 10 — Acata. 11 — Essa. Alor.

VERTICAIS: 1 — Cava. PEIXE. 2 — Rica. Má. 3 — R. F. Sala. Sãs. 4 — III. SABE. Cá. 5 — Plana. Aria. 6 — Ohm. Lata. Tá. 7 — Dó. Raia. Cal. 8 — Dora. Vi. 9 — Cela. NADAR.

(Provérbio: FILHO DE PEIXE SABE NADAR).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Pobres milionários» e «O morto voltou» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Os demónios voadores» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Madalena e os legionários» e «Um casaco de vison» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Shane» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Fuga precipitada» (17 anos).

TAUROMAQUIA

Capote de Honra

O juri que atribuirá o Capote de Honra, que se disputa na novilhada de domingo, dia 18, em Vila Franca de Xira, entre os novilheiros Fernando Santos, Alexandre do Carmo e António Carmo, é composto pelos srs. professor Cunha da Silveira, dr. Saraiva Lima e D. Bernardo da Costa.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 18 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008).

Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 — (Tel. 080141).

LUSO BUÇACO

Grande Estância de CURA REPOUSO RECREIO

Tratamento das doenças dos rins, nutrição, perturbações humorais (excesso de ureia, ácido úrico e cólesterol) e hipertensão

— 1 de Junho a 31 de Outubro —

Admirável conjunto de belezas naturais

Hoteis e pensões de todas as classes

Informações: JUNTA DE TURISMO — Telef. 93133

DEBELE A SUA BRONQUITE!

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão pois reforçados e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui consideràvelmente o numero e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas afectadas para o deserto!

É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paleativos normalmente empregues. Contudo, nada disto é definitivo.

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho, munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e a extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias. Contém uma mecha que se pode imbuir de essências balsâmicas para reforço da resistência das mucosas.

PATENTE MUNDIAL

Climamaske HICO

A EFICÁCIA DA «MÁSCARA-CLIMA-HICO» É DEVIDA À POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO AR QUENTE E SECO QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCÓMODO. AS CRIANÇAS PODEM ASPIRÁ-LO TÃO FÀCILMENTE COMO OS ADULTOS

DEBELA:
- BRONQUITE
- ASMA OU CORIZA DOS FENOS
- ASMA BRÔNQUICA
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E DA FARINGE
- SINUSITE FRONTAL NASAL E MAXILAR
- CATARRO NASAL
- CONSTIPAÇÕES — TOSSE

À venda nas Farmácias
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
HASSE, LDA.
9, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 — LISBOA-2
Depositário no Porto:
BORAL
Rua da Fábrica, 36 — Telef. 3 44 17

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o INALADOR eléctrico portátil DE CALOR REGULÁVEL concebido pelo DR. DOBBELSTEIN para a respiração de AR QUENTE E SECO

A carta inédita de Eugénio de Castro

(Continuação da página anterior)

lismo onde travara relações com todos os artistas e recolhera-se a Coimbra onde nascera, onde seu pai era lente e onde na Sé pontificava um seu tio, o bispo D. Manuel Correia de Bastos Pina. Ele próprio, monárquico de sempre e que na monarquia se manteve apenas poeta, seria feito lente catedrático uma vez proclamada a Republica.

A carta, que aí fica, documenta bem o estado de espírito de quem a escreveu e a amizade que o ligava a Trindade Coelho que publicara em 1891, «Os meus amores».

Coimbra, 20-V-1894.

Rua do Cosme, 11

Meu querido Trindade Coelho:

Glória, oiro e saude — para ti e para os teus.

Que o tal cavalheiro da Russia não escreva para aqui.

Envio-te por este correio um exemplar da minha «Sylva». O livro tem agradado, ao que parece: aos homens de lettras, bem entendido, que os Barbaros continuarão a mimosear-me com seus odios, que, de resto, me são absolutamente indifferentes.

O meu triumpho está nos elogios não solicitados d'alguns que, por mto. tempo, me foram hostis, ou por divergencias de esthetica ou por pequeninos impulsos de vaidade: o Manuel Gayo, o Julio Brandão, o Alberto d'Oliveira e outros.

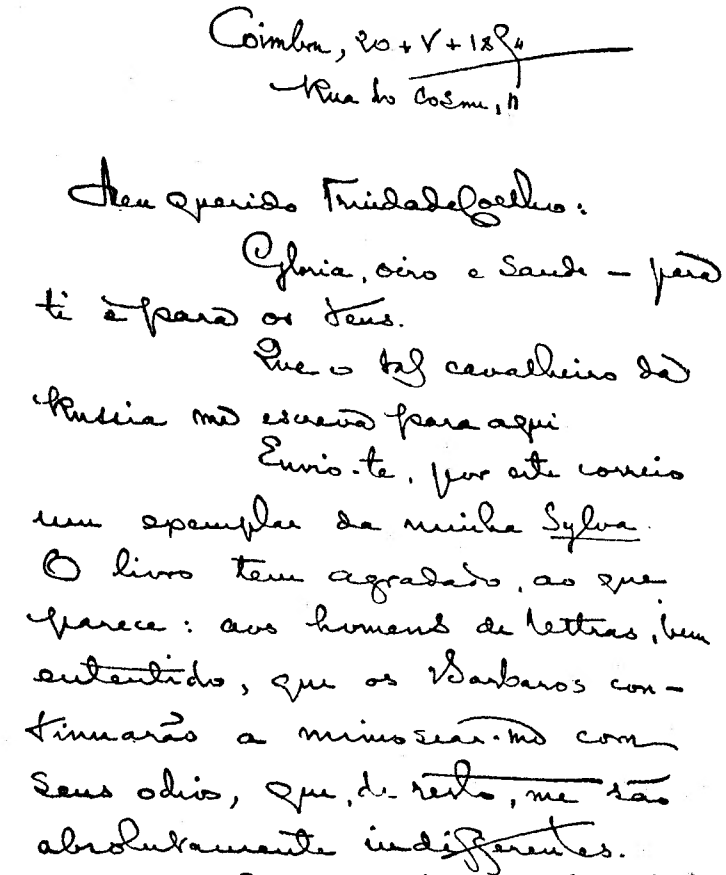
Dentro de breves dias deve apparecer o meu novo volume «Interlunio», sobre o qual fundo mui ambiciosas esperanças. É um livro todo de negrumes, cheio de pessimismo, do meu pessimismo tão natural, dada a minha precoce experiencia da vida, que com tantos coices me ensinou a ser homem, forte na minha desilusão.

Quanto á forma, continuo na minha faina de ressuscitar os velhos e deliciosos rythmos portuguezes, porem, sem os macaquear, enchendo-os de alma nova. No «Interlunio» apparecem a «ecloga» quinhentista, a «ode pindarica» e outras formas classicas.

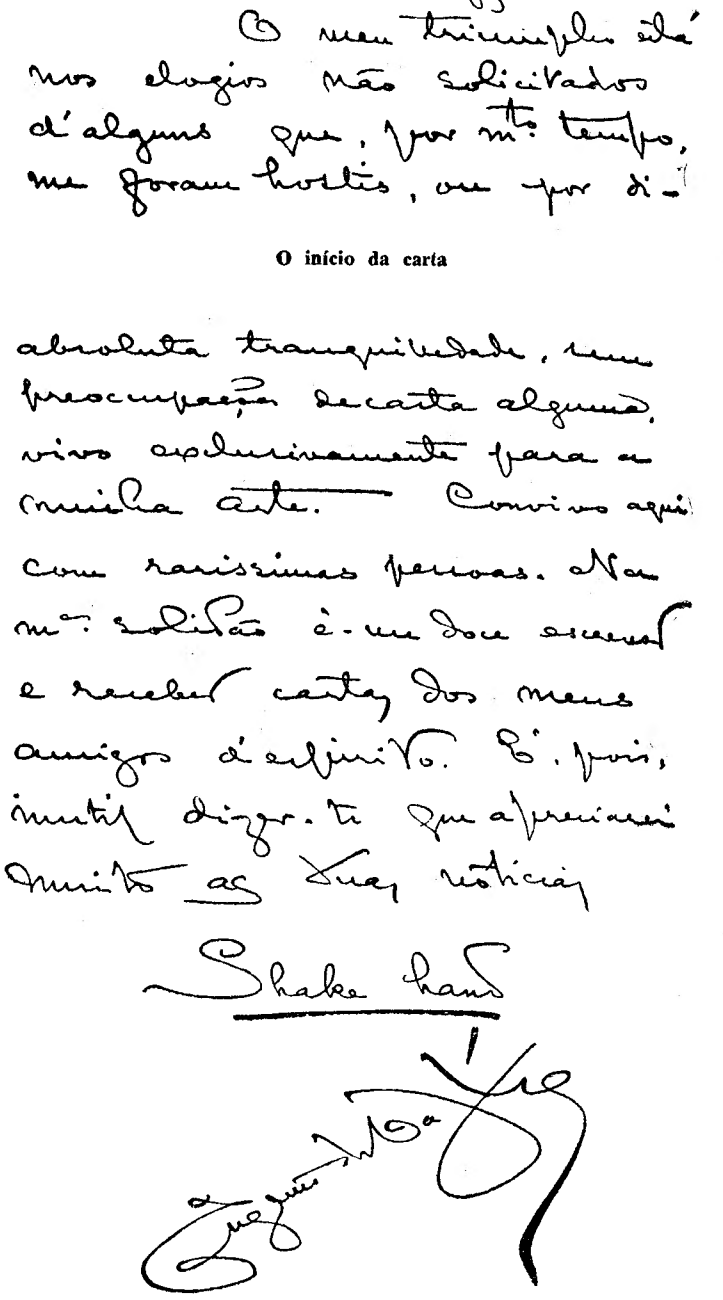
Actualmente, estou trabalhando na minha «Belkiss» (rainha de Sabá) e penso n'um largo poema.

Deixando a burocracia e o jornalismo, vou ser unica e simplesmente um artista, com a (talvez tola) ambição de vir a deixar uma grande obra. Assentei arraiaes em Coimbra, onde, n'uma absoluta tranquilidade, sem preoccupações de casta alguma, vivo exclusivamente para a minha arte. Convivo aqui com raríssimas pessoas. Na m.ª solidão é-me doce escrever e receber cartas dos meus amigos d'espirito. É, pois, inutil dizer-te que apreciei muito as tuas noticias.

Shake hand
EUGÉNIO DE CASTRO



O início da carta



As ultimas linhas

ESCAPARATE

(De 6 a 13 de Junho)

Título — «A bolsa do canguru».
Autor — Santos Fernando.
Género — Romance humorístico.
Editora — Bertrand.
Numreo de páginas — 285.
Preço — 30$00.

Título — «As chaves do reino».
Autor — A. J. Cronin.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 384.
Preço — 35$00.

Título — «Razão e contra razão o nosso tempo».
Autor — Karl Jaspers.
Género — Ensaio.
Editora — Minotauro.
Numero de páginas — 116.
Preço — 20$00.

Título — «Em segredo».
Autor — Georges Chevrot.
Género — Estudo.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 206.
Preço — 25$00.

Título — «Reflexões».
Autor — René Clair.
Género — Estudo.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 203.
Preço — 30$00.

Título — «Bilhar ás 9 e meia».
Autor — Henrich Boll.
Género — Romance.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 361.
Preço — 40$00.

Título—«St.º António de Lisboa».
Autor — Jacques Chabanes.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 180.
Preço — 25$00.

Título — «Os Centuriões».
Autor — Jean Larteguy.
Género — Romance.
Editora — Bertrand.
Numero de páginas — 484.
Preço — 65$00.

De Trindade Coelho a Daudet

(Continuação da página anterior)

poetas em prosa. São albuns de idílios, tragédias, retratos, costumes, contos de pais a filhos e algum conto original. Tudo traçado a esmo sem que daí resulte desconjunto. O estilo de ambos os poetas é o mago que dá unidade ás duas miscelaneas.

E' estilo que pinta mais do que escreve. Mas, pinta como quem brinca inocentemente. Pinta como se falasse sem ênfase.

Pinta os seres vivos e até as coisas como se as recriasse e lhes desse pela primeira vez, o dom da expressão peculiar. Ao toque desse estilo, é eloquente o céu, a terra, a oliveira e o olmo, a canícula e o rochedo. Arcas de Noé para onde entraram dois mundos purificados é o que parecem os dois livros de crónicas, se entendermos por crónica o que admite entrelaçadas ou paredes meias a fantasia e a realidade.

Ambos os autores, com as suas elipses, modismos e até frases feitas, o realce de algum pleonasmo, nobilitaram o verbo comum, quebrando-lhe de vez a trivialidade. Lembram o João de Deus *inculto, espontaneo, popular*... Mas, que soma de saber e de talento não é indispensável para ser tudo quanto há de modesto? A arte de ser humilde é difícil. Exige tacto como nenhuma outra. Pede virtude inata e esforço comandado pela boa índole.

Ninguém como Daudet e Coelho reproduzem ingénua uma tradição sem a reproduzir em bruto. Desbastam e limam, o que não é destruir. E' avivar por meio de operações físicas. Os outros usam de química servil ou corruptora. Fotografam ou desvirtuam. Contentam-se com a cópia ou põem de sua casa para obter precipitados brilhantes.

E' admissível que Trindade Coelho tenha lido as «Cartas do Meu Moinho». Se as não leu, foi influenciado por elas como se tivesse adoecido de gripe vinda da Provença. O germe literário é difusível como o da gripe. Mas, só contagia os predispostos. Pode crer-se que Trindade Coelho foi candidato á doença que produziu as «Cartas do Meu Moinho». Doença que é um conflito do génio com a nostalgia.

A *cabra do sr. Seguin* é avó da *Russa*, comandada pelo Alípio José. As estrelas lá de cima, do Mogadouro, não cedem castidade ás da Provença em amores pastoris.

Cotejem-se os dois livros. São torrentes de analogias — até no erro. No livro de lá e no de cá, há cigarras que cantam á hora a que só canta a cotovia. Mas, que tem isso? Há erros que perfazem o sabor de cartas amorosamente escritas.

Livros de mocidade os dois, imortalizaram os dois autores. Se mais não tivessem escrito, pouco perderiam... A glória de ambos os livros é semelhante á do «Campo de Flores», que, dito por Junqueiro, nem *mil milhões de anos* conseguem empalidecer. Mas, vamos, vamos, livro de mocidade é para moços lerem. Sobre a retina do velho, acumulou-se o pó dos preconceitos, modas e desmodas, crenças e descrenças. Forma-se um tarro que embacia o encanto.

Depois de escritos os períodos que aí ficam, vim a saber que Trindade Coelho leu realmente o livro de Daudet. Em carta ao autor dos «Contos Insulares», António Miguel da S. Moniz, escreve Trindade Coelho: «se quer fazer ideia do que é um conto, leia por exemplo, *Les étoiles*, de Daudet, e *La Dernière classe*, do mesmo Daudet».

Trindade Coelho assimilou como eleito o autor das «Cartas do Meu Moinho» e dos «Contos de Segunda-Feira». Eu, que suspeitava disso, só agora tenho a certeza disso, porque só agora li, pela primeira vez, o «Elogio do Contista Trindade Coelho», publicado por Julio de Lemos em 1949. O que foi minha suspeita confirma-o a nota 107 deste substancial opusculo.

Porque escrevi dois artigos sobre Trindade Coelho, há quem me considere especialista em Trindade Coelho. Especialista foi Julio de Lemos. Eu sou apenas o devoto de Trindade Coelho. Mau devoto, afinal, porque não sei a doutrina. Faltam-me, no meu eremitério, cartilhas por onde aprenda os mandamentos... O livro de Julio de Lemos chegou-me do Porto á ultima hora. Se não fosse ele, que vergonha! Teria de tapar a cara com cortiça para aparecer em publico.

A INFLAÇÃO ERÓTICA da capa do livro

—denunciada por Diego Fabbri

Depois de «O processo de Jesus», Diego Fabbri parece querer processar o livro italiano.

No seu «La Fiera Ulterária», Fabbri denuncia a «inflação erótica» da literatura intaliana.

Num artigo publicado naquele jornal, Enrico Falqui revolta-se contra as capas lamentáveis sob as quais se editaram em Italia os dois primeiros volumes da quadrilogia de Laurence Durrell.

Biobibliografia

(Continuação da pág. anterior)

vidades» e «Repórter». Fundou o jornal «Revista Nova» e a «Revista de Direito e Jurisprudência». Extintos os tribunais auxiliares passou para um tribunal fiscal. Foi a Africa defender 33 réus de crime político, voltando três meses depois após ter obtido a sua absolvição e o castigo dos acusadores. Em Lisboa, retomou o seu cargo no tribunal fiscal do 1.º bairro, sendo transferido para Sintra. Em Novembro de 1895, foi colocado no 2.º distrito de Lisboa, como delegado do Procurador Régio na 3.ª vara. Ali se conservou até 1907, ano em que, a seu pedido, foi exonerado. Desde então a sua existência foi uma sucessão de desgostos. Pôs fim á vida. Elaborou «Recursos finais em processo criminal», «Anotações ao Código» e «Legislação Penal», «Os incidentes em Processo Civil», «Roteiro dos Processos Especiais», etc. Em colaboração com o dr. Francisco Maria da Veiga escreveu o projecto do «Código do Processo Penal» e, a pedido do ministro, um «Regulamento do Ministério Publico». Publicou «Os meus amores», «Terra Mater», «Primeiras Noções de Educação Cívica», «Manual Político do Cidadão Português», «In Illo Tempore», «Dezoito anos em Africa», «Parábola dos sete vimes», «Remédio contra a Usura», «Cartilha do Povo», «ABC do Povo» três «Livros de Leitura», «Elementos de Educação Cívica», «Pão Nosso ou Leituras Elementares e Enciclopédicas para uso do Povo», etc.

O PRÉMIO Machado de Assis para Guimarães Rosa

O Prémio Machado de Assis, no montante de 200 000 cruzeiros (o mais importante galardão concedido pela Academia brasileira) foi outorgado, pelo conjunto das suas obras, ao escritor João Guimarães Rosa, autor de «O Grande Sertão—Veredas», «Corpo de Baile» e «Sagarana».

Flashes

- *Os leitores portugueses têm evidenciado o maior interesse pelas traduções de romances e peças de teatro do filósofo Jean-Paul Sartre, um dos maiores escritores franceses contemporaneos. Com «Os sequestrados de Altona» repetiu-se o êxito que tinham alcançado obras como «As mãos sujas» e «A náusea».*

- *Um livro de José Gomes Ferreira na colecção «Os livros das três abelhas» é uma das mais sensacionais notícias deste momento. Efectivamente, o poeta de «Eléctrico» está a rever as ultimas provas de um livro de ficção que será editado na popular colecção que já publicou, entre os autores portugueses contemporaneos, Manuel da Fonseca, Alves Redol, José Cardoso Pires, José-Augusto França.*

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Filho do Homem»

por José Régio

A «Sarça Ardente» foi fonte complexa e profunda. Atingiu a maior altura em toda a história da poesia na língua portuguesa. E brotaram dela, na divergente multiplicidade de sentidos, espraiando-se em largos ou estreitos rios, as prosas e versos de José Régio nos ultimos trinta anos. Entre muitos e notáveis poetas foi este talvez, o unico tocado pela imponderável asa da genialidade. Bem se sabe que não falta quem recuse ou conteste a opinião, acusada de temerária: ser José Régio, com Camões e Antero, o mais alto expoente da nossa poesia. O tempo também já passou sobre a sua obra decisiva, envolvendo-a nos fumos das transitórias duvidas. É o futuro — como a Camões, fazendo dissipar Andrade Caminha; como a Antero, esfumando Junqueiro — que há-de atribuir a Régio o lugar de máxima grandeza.

A sua obra essencial está construída. Os mais altos cumes foram alcançados. Mas o poeta está vivo como poeta e acrescenta maiores e menores ramos á árvore que fez nascer. Inesperadamente quando já se julgava que a fonte se extinguira, surge neste livro «Filho do Homem» mais um veio de multiformes direcções. Não é em todas essas direcções, decerto, que o poeta singular atesta a sua maior medida. O livro é heterogéneo, difuso, toma, por vezes, o gratuito e fruste passo do divertimento — mas há nas suas páginas o frequente rebate da genialidade poética que assinalou as imorredouras criações de outrora.

Três géneros essenciais prevalecem na obra, se alguma ordem se quiser estabelecer na sua diversi-

José Régio

● *frequente rebate da genialidade poética*

dade: a poesia amorosa, de signo estranhamente e perturbadamente erótico, mas de forma capitosa, plástica e sensorial nos seus palpitantes ritmos e inquietas alusões; a poesia mística, em que se conjuga um sentido dramático, fabulístico e quasi teatral, com a sugestão humana das angustias comuns; e uma poesia de especulação graciosa, rendilhada, airosamente sugestiva, que faz lembrar em alguns casos — sobretudo no «Cancioneiro de João Bensaude» — um estilo actualizado de redondilha camoniana. Em qualquer dessas direcções dominantes ou fora delas porém, o que comunica e infunde a grandeza poética de José Régio é a ressurreição do drama essencial da sua poesia: a do *poeta que viveu e envelheceu, cansado / de sonhar sonhos puros / e ser impuro e desgraçado.* O erotismo, a mística, o alheamento do lirismo fácil, é aí que se afirmam na sua dramaticidade essencial. E é por aí que a poesia e o seu criador se identificam, sem que a ambos fossem necessárias as candentes interrogações: *Sou eu que os componho, ou vós que me criais / meus versos hoje nus e secos / meus versos que afinal sois naturais?*

Em poemas como «Oração da Manhã» ou «A Longa Lápide», está presente, neste livro, tudo o que há de grande e perdurável na obra de José Régio: a angustia da irrealização, o debate insanável e enigmático do bem e do mal, a ascensão ao mais alto com os pés encadeados no mais baixo da natureza humana. Houve quem falasse, candidamente, no aceno de Deus através da obra de Régio; poderia haver quem falasse, sem candura alguma, no aceno do Demónio. Mas o aceno definitivo, afinal, é o da mísera humanidade ferida, insatisfeita, ansiosa, que há em todo o homem, seja ele na expressão genérica e comum o mais puro ou o mais vil.

Quando, para dizer isto que é essencialmente tão simples, um poeta atinge a intensidade expressiva, a versatilidade simbólica, a iluminante vibração que irradia da obra lírica de Régio — a poesia atinge, na verdade, a sua mais profunda e imperecível dimensão literária. O drama humano, embora individualisticamente representado, conquista assim o pleno sentido universal — e por isso, também, o que poderá legitimamente qualificar-se de eminente significado social. Os que têm desse significado social uma visão estreita e muito pragmática, vêem apenas no poeta o umbilical contemplativo. A interpretação é, talvez, absurdamente limitativa — porque a verdade humana, a que é realmente de todos os homens, a que terá de considerar-se mais vinculadamente *social*, pode alcançar-se por muito diversas vias. E a da universalidade que se traduz na experiência genialmente expressa do indivíduo, como testemunho mais desvendável da humanidade profunda de todos os homens, pode bem ser a via que conduza mais longe e mais fundo.

«O Filho do Homem» não traz á obra poética de José Régio, possìvelmente, ampliações fundamentais. Mas é a sua continuidade no tempo e na experiência — no tempo que caminhou sobre o homem e o poeta. E só isso é muitíssimo. Seria triste sintoma de uma época transitorial, declinante e incerta que os valores sérios das gerações novas não compreendessem a definitiva grandeza dessa obra extraordinária.

Especial referência é devida, também, ao desenho de capa que Tóssan compôs para este livro. O seu dramatismo linear e purificado, a sua simbólica e descarnada angustia, correspondem magistralmente á obra de que constitui introdutório cenário. Com ele deu o artista plástico uma réplica, que o enobrece ao singular poeta das «Encruzilhadas de Deus». *(Portugália Editora, Lisboa).*

EDIÇÕES PANORAMA

PÁGINAS PORTUGUESAS

JAIME DE MAGALHÃES LIMA

SELECÇÃO E PREFÁCIO DE

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Vieira de Almeida

Discretear erradio de pensador argutíssimo

«Pontos de Referência»

por Vieira de Almeida

A qualificação de «notas epistemológicas», proposta pelo autor para este livro de reflexões filosóficas, só parcialmente corresponde ao seu conteudo. A investigação meramente formal e abstracta dos meios, das possibilidades e das limitações do conhecimento, estruturou durante séculos não só uma metodologia como um estilo. A uma e a outro é muito pouco fiel o professor Vieira de Almeida nesta fluente colectanea de livres reflexões. A essência do pensamento que preenche as suas páginas ainda consegue apresentar-se, em muitos passos, com o cunho sistemático da epistemologia, no sentido clássico. Mas a sua formulação como as matérias para que muitas vezes divaga, é francamente ensaística. O discretear erradio do pensador argutíssimo, mas sem vertebração integral de doutrina — e que parece não a desejar — reflui com virtuosidade especulativa á linha epistemológica que perfilhou, sempre que as necessidades discursivas o exigem. Mas, nesse deambular de inteligência viva e penetrante, o que mais avulta é a liberdade de um espírito aberto a todos os quadrantes da problemática intelectual e disponível para o julgamento original de todas as interrogações humanas.

A simbiose do filósofo com o ensaista nem sempre resulta feliz. Neste livro, como em outros do irrequieto pensador a impressão que subsiste em quem o lê com estrénuo desejo de entendimento é a de flutuação, de carência arquitectural, de amorfismo filosófico. É tudo muito inteligente, mas em nenhum sentido solicita as adesões fundamentais. E é com o alegre mas fruste sentimento do exercício mental sem finalidades, da ginástica crítica por si-mesma, que se deixa estas páginas — apesar de tudo das mais válidas, filosóficamente, que têm vindo a publico nestes tempos nacionais da pitoresca «filosofia portuguesa». Onde as reflexões do professor Vieira de Almeida ganham maior força e pertinência, na verdade, é nos conceitos críticos que dissecam e combatem os vícios mentais vulgarizados: o da chamada *superação*, em que «o opinante, por incapaz de demonstrar uma relação verdadeira, apela para uma superioridade heráldica, á maneira dos mediocres que exibem títulos nobiliárquicos dos avós»; o da «quimera lucida de substantivar o desconhecido», de que se alimentam tão variadas formas de mística, de fantasia ou até de franco disparate; o da generalização ao transcendente do *mos geometricus*, que conduz ao logro das pseudo-demonstrações. Muitos outros tópicos, nesta linha de análise lucida, assinalam as melhores páginas da obra do professor Vieira de Almeida situando-a no melhor e raro nível do pensamento filosófico em Portugal.

Uma deficiência formal, porém, deverá ser ainda apontada nos «Pontos de Referência»: a acumulação excessiva de terminologia filisófica especializada. Para os leitores não iniciados, mesmo de inteligência viva e cultura geral razoável, o hermetismo vocabular será barreira insanável de compreensão da obra. A linguagem do pensador, assim construida em floresta densa de palavras e fórmulas, obriga a interpretação laboriosa e torna difíceis as soluções de inteligibilidade. A um espírito que é essencialmente tão claro e lucido como o de Vieira de Almeida não seria impossível evitar tal obstáculo.

O livro oferece, sem duvida, muitos temas fundamentais de meditação. Entre tantos artifícios e burlas do chamado pensamento filosófico português na actualidade, «Pontos de Referência» destaca-se, através de todas as suas limitações, com singular dignidade. *(Colecção Arcádia, Série Filosofia, Editora Arcádia, Lisboa).*

Registo

● Do romance de Fernando Namora «Fogo na noite escura» foi há pouco publicada pela *Editora Arcádia* a 3.ª edição, preenchendo do oitavo ao décimo primeiro milhar de exemplares na tiragem da obra. Representou este livro um dos momentos mais altos, e também dos mais corajosamente explícitos, na corrente literária que há vinte anos trazia uma mensagem nova de luta e de esperança á grei adormecida. Concentrado no ambiente coimbrão, mas na sua realidade viva e dramática de encontros dispares sem recurso ao fictício pitoresco académico, o romance é a imagem veemente de uma juventude que procurava e procura os seus rumos entre limitações, embates, angustias e, quantas vezes, as mais duras provações. A qualidade essencial de prosador que existe em Fernando Namora, transfigurando em matéria ao mesmo tempo objectiva e palpitante a realidade que se lhe apresenta, atingiu em «Fogo na noite escura» uma das expressões mais veementes da nossa literatura contemporanea. A nova edição do romance é uma ressurreição reveladora, em que as mais recentes gerações intelectuais e literárias poderão encontrar a sugestão de um rumo fecundo a prosseguir.

● *Publicações Imbondeiro*, com sede em Sá da Bandeira (Angola), que têm divulgado em pequenos cadernos muitos valores novos angolanos, ou da Metrópole, mas residentes em África, está a ganhar impulso para mais ambiciosas realizações editoriais. «Contos de África», um volume de antologia agora publicado, reune criações representativas da literatura de Angola com expressão portuguesa, alinhando os nomes de Leonel Cosme, Lília da Fonseca, Luís Banazol, Mário António, Narino e Silva, Rebelo de Andrade, Costa Andrade, Óscar Ribas, Cochat Osório, Eduardo Teófilo e Garibaldino de Andrade. Entre obras incipientes, com o cunho manifesto de experiências literárias de enigmática projecção futura, deparam-se no volume alguns contos de mérito definitivo. Em que medida eles representam a autentica e indeformada verdade africana, é difícil ajuizá-lo. Mas a iniciativa reveste, por isso mesmo e por tudo mais, um interesse incontestável.

● A editorial *Livros do Brasil* apresentou mais uma série de edições para largo publico. De Malcolm Lowry foi publicado o romance «Debaixo do Vulcão», traduzindo com impetuosa vitalidade o combate de homens fortes contra a solidão e o destino, em busca de uma felicidade individual e colectiva que nunca chega a realizar-se. De Laurens van der Post, na Colecção Vida e Aventura, foi editado «O Mundo perdido de Calaári» — relato de uma viagem audaciosa de exploração no imenso deserto sul-africano, em busca de tribos primitivas misteriosas. A Colecção Miniatura, da mesma editora, incluiu agora a novela «O amigo Joly», de John O'Hara narrativa original e viva que conserva interesse para muitos leitores apesar da disparidade de ambientes sociais em que decorre. Registem-se, ainda, as edições de «A cicatriz reveladora», de Mary Roberts Rinehart, na Colecção Os Mestres da Literatura Policial; e «O tempo das estrelas», de Robert Heinlen, na Colecção Argonauta, reservada a romances e novelas de ficção científica.

● A *Livraria Bertrand* editou a narrativa empolgante «Homens de Guerra», de François Ponthier, que constituiu grande êxito literário recente em França. Neste romance é traçada a trajectória de profissionais da guerra — ou que socialmente se comportam como se o fossem — desde a batalha de Estalinegrado aos confins norte-africanos, onde lavra a insanada guerra da Argélia. A história é contada com vibração, realismo e sentido dramático que alimentam interesse constante.

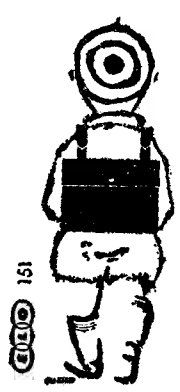
"Gazeta Musical e de todas as Artes", n.º 121

O numero de Abril da «Gazeta», testemunhando a continuidade da sua acção cultural e crítica de tão acentuado carácter no nosso meio literário, insere colaborações de relevante actualidade e interesse. «O ultimo romance de Miguéis», por João J. Cochofel; «A nova geração de compositores ingleses», por David Drew; uma entrevista de Joly Braga Santos sobre musica portuguesa em Itália; «Resende desiste?», por Mário Dionísio; «Carlos de Oliveira, anti-Keynesista», por José Fernandes Fafe; «Segunda Carta do Brasil», por Jorge de Sena; um depoimento de Guido Aristarco sobre cinema — são os temas de fundo desta edição da «Gazeta». As secções «De mês a mês», «Pelo mundo da musica», «Leituras do Mês», «Crónica Dramática», Cinema, Concertos, etc., acrescentam maiores motivos de interesse ás colaborações da revista.

«Sibila», n.º 1

Começou a publicar-se, sob a direcção de Liberto Cruz e José Correia Tavares e editada em Castelo Branco, a revista de artes e letras «Sibila». Com colaborações de Urbano Tavares Rodrigues, Octávio Rodrigues de Campos, A. Santos Nunes, Maria Alberta Meneres, Manuel Pacheco, Egito Gonçalves, Horácio Lopez, Rui Belo, Edmundo de Bettencourt, E. de Melo e Castro, A. Mouzinho e Guilherme Casquilho, a nova publicação testemunha um sério esforço de vitalidade literária em meio provinciano. A apresentação gráfica moderna e o equilibrio das colaborações literárias conferem a «Sibila» uma posição de imediato interesse na vida cultural do País.

tudo para escolas



MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 m/m
DA MICROTÉCNICA DE TURIM

FOC
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, HERD.ª
Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)